Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1972 - N.º 17 790 - ANO 52.º — PREÇO 1$50

SUPREMO INDEFERE PEDIDOS DE "HABEAS CORPUS"

O Supremo Tribunal de Justiça indeferiu os pedidos de libertação por «habeas corpus» dos réus que em 15 de Maio lhe tinham sido apresentados pelos advogados de:

Tito Armando Santos, Gilberto António Saraiva de Carvalho, Aldemiro Justino Vaz da Conceição, Alberto Correia Neto, Justino Feltro Pinto de Andrade, Vicente Pinto de Andrade, Bernardo Lopes Teixeira e Jaime Gaspar Cohen.

Os requerimentos dos quatro primeiros eram subscritos pelos drs. Manuel João da Palma Carlos e Levy Baptista e os dos quatro últimos por este advogado pelo dr. Abranches-Ferrão.

O Supremo Tribunal de Justiça fundamenta os seus acórdãos em razões que são idênticas para todos. Transcrevemos o que respeita a Gilberto Saraiva de Carvalho, exarado no processo interposto por sua mulher, Leopoldina Fernandes de Carvalho:

«Verificando-se que a situação actual de Gilberto António Saraiva de Carvalho, a quem foi imposta a fixação de residência pelo período de seis anos, na província de Cabo Verde, não é de preso, mas apenas de residente na Ilha de Santiago, de Cabo Verde, não há que conceder a providência do «habeas-corpus», pelo que, se acorda em indeferir ao requerido por Leopoldina Carvalho. Não é devido imposto de justiça».

Assinam as decisões os juízes-conselheiros drs. Alberto Nogueira, Falcão Garcia, Adriano Vera Jardim e António Pedro Sameiro.

Nos requerimentos dos seus oito constituintes que foram detidos em Outubro de 1969 pela Direcção-Geral de Segurança, em Luanda, os advogados afirmavam que «nunca se podia permitir, nem permite, a reclusão em estabelecimento prisional decretada por via administrativa. E que isso constituiria a negação de todos os valores que orientam o nosso sistema juridico-penal, como, de facto, não se conhece no mesmo sistema qualquer norma legal que tal permita».

POMPIDOU debate em Bona o futuro da Europa

O presidente francês está em Bona, para mais um dos encontros semestrais com o chanceler federal. Não sera de estranhar que a flutuação da libra seja o ponto principal na agenda das conversações. Mas Pompidou e Brandt terão muito mais de que falar. As perspectivas actuais do Mercado Comum alargado; a realização ou não realização, em Outubro, e em Paris, da conferência dos Chefes de Estado da CEE e as relações entre a Comunidade Económica Europeia e o resto do mundo, não deixarão de ser assunto de conversação.

Para o chanceler Willy Brandt, o momento é particularmente delicado. Ele precisa de ganhar a «batalha» europeia, para garantir a sua posição eleitoral. Por isso, não quer adiar, por preço nenhum, a cimeira marcada para Outubro, reunião que lhe poderia facilitar as eleições de Novembro. Em Bona, ao fim e ao cabo, a Europa está de novo em debate.

HOJE: 36 PÁGINAS

O ARROZ AMARGO

Apesar do avanço das técnicas e dos novos produtos químicos que vieram revolucionar a cultura do arroz, grande parte dos agricultores não dispensa os métodos tradicionais, enfrentando a crise de mão-de-obra. Leia a reportagem na pág. 11. Amanhã, entrevista com o eng.º Viana e Silva

Dinis e Adolfo

Festival de violência na mini-copa

Foi, como se previa, uma partida extremamente difícil: Portugal, com um «team» melhor, teve de enfrentar a habitual violência dos uruguaios, que marcaram primeiro, num lance infeliz de José Henrique e de toda a nossa defesa, e depois se fecharam numa retranca em que valeu tudo, sob a complacência do árbitro. O resultado final, empate a um golo, não comprometeu as nossas aspirações na Taça da Independência: ainda temos todas as possibilidades de ir à final. Neves de Sousa, enviado especial do DL, conta tudo sobre o jogo. (DESPORTOS).

Eusébio

FESTIVAL DO RIO

José Cid à frente da votação popular

José Cid vai à frente na contagem de votos para o representante português que acompanhará Paulo de Carvalho ao Festival do Rio. O «DL» publica hoje as classificações dos intérpretes votados pelos seus leitores para representar Portugal no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. Depois de José Cid, surgem os nomes de Duarte Mendes, Paco Bandeira, Carlos Mendes e Tonicha. (Pág. 7).

"CONVERSA EM FAMÍLIA"

O Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, profere esta noite, a partir das 22 horas, através da Rádio e da Televisão, mais uma das suas «conversas em família».

REGULAMENTADA A ACTIVIDADE DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Tema frequentemente discutido, a situação profissional dos auxiliares e ajudantes de Farmácia, no que respeita a tempo de prática e habilitações técnicas, acaba de ser regulamentado por uma portaria dos ministérios da Saúde e das Corporações. No mesmo diploma é fixado o tempo obrigatório de serviço, as habilitações literárias e o tipo de exames a que deverão ser submetidos, em certos casos, os ajudantes e ajudantes técnicos do farmacêutico. Impõe a obrigatoriedade de um registo diário de serviço e define o processo burocrático a que tudo isto deve obedecer. (Última página).

PARA REPRESENTAR
PORTUGAL
NO
VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR
DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no
«Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

DL /VIDA NACIONAL

NOVO COMANDANTE DO IBERLAND

Assumiu esta manhã as funções de Comandante da Area Ibero-Atlântica o «real admiral» Robert B. Erly da Armada dos Estados Unidos, que assim sucede ao «real admiral» Eugene B. Fluckey, que, desde há dois anos desempenhava tais funções.

Estiveram presentes à cerimónia os embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos em Lisboa, David F. Muirhead e Ridgway B. Knight, o almirante Sir Edward Ashmore, comandante em chefe das Forças Aliadas do Canal da Mancha, o contra-almirante Ferrer Caeiro, comandante naval do Continente, o contra-almirante Ferreira de Almeida, secretário-adjunto da Defesa Nacional, adidos militares e outros convidados. Depois de assumir o comando da Area Ibero-Atlântica o «real admiral» Robert B. Erly recebeu os convidados numa das salas da messe de oficiais.

Antes destas cerimónias, o comandante em chefe das Forças Aliadas do Canal da Mancha, teve uma reunião de trabalho com oficiais americanos, ingleses e portugueses do Estado Maior do Iberlant.

Promovido ao actual posto em Julho de 1965, o novo comandante da Area Ibero Atlântica, prestou serviço durante a segunda guerra mundial em vários couraçados e contratorpedeiros, e na guerra da Coreia. Ocupou depois disso vários postos importantes na Armada dos Estados Unidos e de 1961 a 1966 comandou a 5.ª Esquadra de Forças Anfibias. Em Março de 1968 passou a desempenhar as funções de Inspector Geral da Esquadra do Atlântico e, em Junho de 1969, é nomeado adjunto do chefe de estado-maior do comandante-chefe da esquadra do Atlântico, em Norfolk, Virginia.

COMÉRCIO ARMAZENISTA TEM FINANÇAS DIFÍCEIS

«É do conhecimento geral que por vezes o comércio armazenista tem algumas dificuldades em obter financiamento adequado aos seus investimentos», afirmou ontem em Vila Nova de Famalicão o sr. Manuel de Sousa, presidente da Corporação do Comércio, num almoço integrado nas comemorações do Dia do Comerciante.

Segundo Manuel de Sousa tal situação resulta **«por um lado do seu difícil acesso ao correspondente crédito bancário e, por outro, à falta de organismos especializados no financiamento do sector comercial.**

«Estas dificuldades notam-se em certos sectores deste comércio, independentemente do facto de, pela sua própria dimemsão, terem muitas vezes necessidades maiores de capitais alheios, já que, por via de regra, a sua estrutura financeira, na parte de capitais próprios, nem sempre é a mais adequada às exigências do seu comércio especializado.

Na verdade, para além do apontado, a actual posição dos armazenistas, nos circuitos de distribuição, obriga-os a certo esforço financeiro, que se desenvolve, fundamentalmente em três posições diferentes: novos investimentos, redução do crédito de fornecedores e obrigação dos pagamentos a pronto, e, ao mesmo tempo, aumento da concessão de créditos á clientela.»

companhia nacional de navegação
Sede: Rua do Comércio, 85 — Lisboa
S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL
DE 250000 PARA 575000 CONTOS

A subscrição das 30 000 acções destinadas ao Público atingiu 51 270 acções, com 20 994 boletins recebidos.

Houve assim que proceder a rateio, nas seguintes condições:

SUBSCRIÇÕES	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
De 1 a 3 acções	1 acção
De 4 a 10 acções	3 acções
De 11 a 15 acções	5 acções
De 16 a 30 acções	10 acções
De 31 a 50 acções	15 acções
De 51 a 100 acções	30 acções
De 101 a 200 acções	60 acções
De 201 a 500 acções	150 acções
De 501 a 1000 acções	300 acções

Para as subscrições superiores a 1000 acções — 23 %

A restituição do valor correspondente às acções não atribuídas far-se-á a partir do dia 6 do corrente mês nos balcões onde se efectuaram as subscrições.

Lisboa, 3 de Julho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINI JORNAL

A Feira de S. João, em Évora, terminou ontem com o cortejo de trajo tendo estado presentes, como convidados de honra, o ministro do Ultramar, o presidente da comissão executiva da ANP e o arcebispo de Évora.

O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, regressou hoje a Lisboa depois de ter visitado, nas cumieiras das Sete Cidades, em Ponta Delgada, o anteplano do abastecimento de água às pastagens daquele concelho, cujo orçamento está calculado em 40 mil contos.

Os cadetes do curso «Alves Roçadas» e os alunos do 1.º ano geral e dos cursos de Administração Militar e de Engenharia da Academia Militar juraram ontem bandeira no campo de instrução militar de Santa Catarina. Presidiu o comandante-geral da Academia Militar.

A Casa Pia de Lisboa termina hoje a comemoração do seu 192.º aniversário com uma missa nos Jerónimos, a abertura de uma exposição de trabalhos escolares nos claustros e uma homenagem à raínha D. Maria I, fundadora da Instituição.

O Elos Clube reúne amanhã os seus membros para um jantar de convívio, que encerra as actividades mais da instituição.

«Estágio de aperfeiçoamento dos Quadros nos Métodos de Chefia» é o tema de um curso hoje iniciado em Lisboa orientado em espanhol pelo técnico principal do Departamento de Pessoal e Formação da Tea-Cegos de Madrid. Os trabalhos terminam sexta-feira.

A escultora portuguesa Isabel Meyrelles partiu esta manhã para Trieste onde vai, como única representante do nosso País, participar no I Congresso Europeu de Ficção Científica. A reunião decorre entre 13 e 16 do corrente.

Começam amanhã provas de doutoramento em Ciências os licenciados Maria Helena Silva Canilho e Miguel Marques de Magalhães Ramalho.

EMISSORA NACIONAL
PAGAMENTO DE TAXAS
AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês de Julho, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **5 (cinco)** e semestrais em **0 (zero)** ou **1 (um).**

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8 ou 9, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

Opinião

UM PRESENTE E DOIS PASSADOS

Até há alguns anos, era de norma, para fazer ressaltar as virtudes do então presente, carregar de tons negros os tempos ominosos (palavra que exprimia eruditamente uma repulsa sistemática) anteriores a 1926. Quebrou bastante o vigor da acusação, talvez porque depois se tivesse verificado que haveria lugar e outras comparações menos lisonjeiras para quem fazia das primeiras tema favorito... De 1970 a 1926 medeiam escassos dezasseis anos, uma simples juventude se os pusermos ao lado dos quase cinquenta que já passaram sobre a segunda daquelas datas...

Afinal, deixou de ser preciso ir tão longe para encontrar sinais de atraso, de imobilismo, de inadvertência aos tempos. No ano de 1959 (parece que foi ontem), Portugal «apresentava ainda sinais de um marcado subdesenvolvimento». Disse-o o ministro de Estado para o Planeamento Económico numa palestra que, contra antigos hábitos, recebeu o título de «O Presente e o Futuro», em vez de «O Presente e o Passado»... Alguma coisa se ganhou.

Toda a primeira parte desta palestra, na sua deliberada economia de palavras e na discrição com que apresenta um panorama que nada tinha de agradável (e já havia então quem o afirmasse e provasse fora das hostes governamentais) é documento a não esquecer. Tanto mais que, para além das melhorias apontadas logo a seguir, ainda fica larga margem para as inquietações do actual presente: é o ministro de Estado, e não nós, que afirma, ao referir-se à emigração: «... está a provocar a desertificação de vastos espaços do território, que se vão esvaziando do conteúdo humano, e ameaça comprometer, a prazo, a marcha normal do processo de desenvolvimento»; é o ministro de Estado, e não nós, que declara, ao mencionar a inflação: «Temos também de combater nas suas causas verdadeiras o processo inflacionista que se desencadeou entre nós, e cuja permanência poria em causa um equilibrado crescimento económico — o que supõe, para além de adequadas medidas de conjuntura, a necessidade de corrigir vícios estruturais do sistema produtivo, que afectam a sua capacidade de resposta às solicitações de uma procura razoável.»

Disse o ministro de Estado que chegámos à fase das grandes opções, e acrescenta esta declaração, que, afinal, repete, com pequenas diferenças vocabulares, o que tem vindo a ser afirmado periòdicamente (quando as ocasiões o permitem) por um largo sector da população portuguesa: «Tais opções implicam, evidentemente, a admissão de que há problemas graves a resolver e que claramente devem ser postos — pois os Portugueses são um povo adulto que tem o direito de conhecer os factos condicionantes do progresso colectivo para nessa conformidade poder agir e participar convenientemente na construção do seu futuro.»

Eis uma declaração que qualquer português subscreverá, sejam quais forem as suas próprias opções políticas. Porém, esse mesmo português, a quem é reconhecido o direito de «conhecer os factos condicionantes do progresso colectivo», há-de certamente ter perguntas a fazer sobre os modos como poderá «agir e participar conscientemente na construção do seu futuro». E aqui, se não estamos enganados, apresenta-se uma outra opção que o próximo Plano de Fomento não pode (evidentemente) contemplar: a de admitir (ou não) uma vida política normal, da qual, porque o seria, não estivesse ausente a expressão e o debate das opiniões.

Disto, se não erramos, depende também, como a outro propósito declarou o ministro de Estado, «o futuro de Portugal».

Situação da Ciência

Os debates no seio do Conselho Executivo da UNESCO para a preparação dos trabalhos da próxima Conferência Geral demonstram a necessidade de reconsiderar o programa do Sector de Ciências Exactas e Naturais, para conciliá-lo melhor com os postulados da Constituição da UNESCO, no momento em que o papel da ciência na sociedade é muito diferente do que foi em 1946.

Nos últimos anos, a UNESCO pôs em execução 59 projectos a favor de 30 países para a formação de engenheiros, e outros 40 projectos, também em outros 30 países, para a formação de técnicos de alto nível. Deste modo, o Sector de Ciências, além de favorecer a cooperação internacional e de estimular a investigação de problemas científicos de base, engloba hoje vários ramos das ciências aplicadas e das ciências do engenheiro.

Segundo as explicações do director-geral, René Maheu, a UNESCO, ao cabo de vinte e cinco anos, encontra-se numa situação especial: desde 1946, o número dos Estados Membros multiplicou-se por quatro e os países recém-formados apresentam na sua maioria inventários formidáveis de necessidades nas esferas das ciências básicas e aplicadas. Nesses vinte e cinco anos, a ciência conheceu uma expansão gigantesca e transformações profundas, duplicou-se o número de cientistas, de laboratórios, de centros de investigação e de publicações científicas.

Outra preocupação vem de que a opinião pública e os governos começam a dar-se conta de que o crescimento económico não pode ser o fim principal da humanidade, e começam a ouvir-se protestos contra uma aplicação ilimitada da ciência e da tecnologia, que podem levar à ruína as nossas sociedades.

Daí que no actual capítulo de ciências exactas e naturais se apresente a própria definição do papel da UNESCO na esfera científica. Esta missão consistirá em fomentar e servir o trabalho e o adiamento do fenómeno intelectual e social da ciência, no que esta tem de mais fundamental, sem pretender abarcar as especializações que podem corresponder a outras instituições e organismos.

A ciência é uma realidade essencial que se estende a todos os aspectos e por isso a UNESCO, no biénio 1973-1974, limitará o seu esforço a vários sectores escolhidos: estabelecimento de um sistema mundial de informação científica e técnica (UNISIT); estudos sobre as relações recíprocas entre o homem e a biosfera (MAB); lançamento do Programa Internacional de Correlação Geológica (PICG); ampliação das actividades da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI); início de um programa interdisciplinar sobre as repercussões do progresso científico no homem (a ciência dos anos 70).

A opinião de Camões

Com um redondo amparo alto de seda,/Nũa alta e dourada hástea enxerido,/Um ministro à solar quentura veda/Que não ofenda e queime o Rei subido,/Música traz na proa, estranha e leda,/De áspero som, horrísono ao ouvido,/De trombetas arcadas em redondo,/Que, sem concerto, fazem rudo estrondo.

OS LUSÍADAS

Canto 2, Est. 96

JOSÉ SARAMAGO NA ITÁLIA-3

O COMPRADOR DE BILHETES POSTAIS

São pessoas tímidas, assustadiças, esmagadas de antemão pelas naves das catedrais, que são como céus carregados de sombras, ou pelas grandes salas onde se dispõem os enigmas. Acabaram de chegar, vão sujeitar-se à grande prova, à interrogação da esfinge, ao desafio do labirinto, e porque vêm de um mundo ordenado, que coloca placas de trânsito, sinais de proibição, limites de velocidade, sentem-se perdidos neste novo reino onde há uma liberdade a conquistar: aquele que é conhecido pelo comum nome de obra de arte.

E então correm aos cacifos onde os bilhetes postais, às dezenas, disciplinam a torrente por enquanto adiada. O postal ilustrado, nas nãos do viajante perplexo, é uma superfície que fàcilmente se percorre, que se oferece num só olhar, que tudo reduz à pequena medida da mão inerte. Porque a obra verdadeira que lá dentro espera, mesmo quando não muito maior, está protegida dos olhares ineptos pela rede invisível que as mãos vivas do pintor ou do escultor sobre ela traçaram, enquanto trabalhosamente inventavam os gestos do seu nascimento.

Depois, não resta mais ao viajante que aventurar-se, sob pena de cobardia, e avançar pela petrificada floresta das estátuas e das tábuas, entre multidões ruidosas, se a pinacoteca é célebre e procurada pelos hábitos turísticos ou num silêncio que permite ouvir o rangido discreto de uma velha tábua do chão, se está nalgum pequeno museu provinciano, daqueles onde os guardas nos olham surpreendidos e gratos... Muito mais tarde, já de volta a casa, o postal ilustrado terá o seu valor de confirmação: por aqueles caminhos andou realmente o viajante, não foi dormindo o sonho...

Mas esta vista do Castello Estense, em Ferrara, que seguro entre os dedos, não a conheço. Fui bicho da terra ao redor dele e dentro das suas muralhas, e este bilhete postal mostra-o fotografado do alto, das asas de um pássaro... Faltou esta imagem ao sonho, mas ràpidamente a entreteço na visão aérea de Veneza, minúscula no meio da Laguna, cercada de lodos quase à flor da água, com vagarosas correntes que são, vistas do céu, folhas de acanto em transformação perpétua.

Ferrara é um lugar manso, de longas ruas que mesmo no centro da cidade têm um recato de subúrbio, com muros altos que dão para jardins, donde irrompem, no movimento da aragem, inundando-nos, nuvens invisíveis e perfumadas de nardo que nos suspendem o passo. E numa dessas ruas, o Corso Ercole I d'Este, que está o Palazzo dei Diamanti, o qual vem a ser a Casa dos Bicos que os lisboetas gostariam de ter no Campo das Cebolas... São 8500 pontas de diamante sobre as quais o sol e a sombra jogam como no interior de um cristal. E é na mesma rua que, sùbitamente, se abre o portão modesto da Pinacoteca Nazionale, atirando-nos imediatamente ao rosto com uma exposição de Man Ray, quase duzentas obras, entre pinturas, desenhos, esculturas, fotografias e o mais que, em Man Ray, é tudo isto, isto não sendo...

O museu, esse, é tranquilo como só o pode ser um jardim. Guarda dois «tondi» de Cosme Tura com episódios da vida de S. Maurélio e um «S. Jerónimo» atribuído a Ercole de Roberti, que justificam abundantemente a visita. Assinei o livro dos visitames. E guardo ainda na lembrança o olhar afectuoso do guarda, porque eu escolhera, ido de tão longe, o «seu» museu...

Vou dali ao Palazzo Schifanoia, a ver os frescos de Francesco del Cossa, de Tura e de Ercole de Roberti, senão de outros mais. O Salão dos Meses é nos sete compartimentos ainda quase intactos, de uma exuberância cromática que atinge o aturdimento. Perco-me nos pormenores que me retêm e sorrio diante da pintura de Ercole de Roberti que mostra os amores de Vénus e Marte: pudicamente cobertos por um lençol cujas pregas são como uma proposta de desenho abstracto, Marte e Vénus, deitados lado a lado, parecem repousar depois do amor. Dela apenas se vê o perfil fugidio, ao passo que Marte, em segundo plano, mas voltado para nós, fita-nos, por cima do rosto da amada, com um único olho simultâneamente atrevido e embaraçado. No chão e sobre uma arca, as armas do guerreiro e os atavios da dama...

E agora que vou entrar em Bolonha, quero falar das duas torres que lá estão e ajustar contas com a de Pisa: todas três inclinadas provam a minha originalíssima tese, pela primeira vez aqui exposta, de que os italianos não sabiam construir torres... Veja-se a facilidade com que elas perdem o sentido da vertical, como ficam ali, cai-não-cai, dando palpitações a quem ao alto delas suba, e respondam-me se não tenho razão... Mas, consintam logo depois que eu aceite perdê-la no resto da frase: «Não sabiam os italianos construir torres, mas que bem que eles as inclinavam!...» E fico a pensar o que seria a Bolonha que Dante viu, por alturas de 1287, com as suas cento e oitenta torres nobiliárias, disputando el altura e primazia...

Cidade dos quatro cognomes — «dotta» (sábia), «Turrita» (que tem torres, «cittá dei portici» (cidade das arcadas), «grassa» (gorda) — Bolonha é sedutora, feminina, macia. Aceitem-se os lugares-comuns, que melhor dizem que mil paravras raras... E é também uma cidade de muito velha que cometeu o milagre de fixar as suas antiguidades, defendendo-as da rasoira do turista, que tudo uniformiza: veja-se a Casa Isolani, uma habitação particular da Strada Maggiore, datada do século XII, onde vivem pessoas e onde o turista, felizmente, não é admitido...

Bela é a Basílica de S. Petrónio, luminosa, com as suas ogivas equilibradas entre o rapto religioso e a medida humana que não quer abandonar o chão onde vive: cá fora, a vida bolonhesa tece as malhas amáveis das seduções terrestres... Mas, não longe dali, na igreja de Santa Maria della Vita, um templo cuja cúpula de cobre não chegou para prender-me os olhos, está um dos mais dramáticos grupos escultóricos de barro cozido que alguma vez pude ver. E a «Lamentação sobre Cristo Morto», de Nicolo dell'Arca, modelado depois de 1485. Estas mulheres que se precipitam para o corpo estendido, uivam de uma dor muito humana sobre um cadáver que não é Deus: ali ninguém espera que a carne ressuscite...

Mas a cidade «turrita», desta vez, foi, acima de tudo, a descoberta de um grande pintor que viveu no século XIV: Vitale da Bologna. Aquele «S. Jorge matando o dragão», tem ao mesmo tempo a simplicidade da melhor pintura «naïve» e um movimento convulsivo que envolve todas as figuras num turbilhão incessante. O pé direito do cavaleiro, sem estribo onde se apoie, assenta sobre a garupa, numa posição que parece instável, mas que o verruma à carne do cavalo. E este, que ergue o focinho para o céu, apavorado, resistindo ao puxão da rédea com que o santo quer obrigá-lo a enfrentar a besta-fera, lembra-me o cavalo que Picasso pintou na «Guernica»: é o mesmo horror, o mesmo relincho louco...

Noutro quadro, sobre um coxim vermelho, Cristo coroa a Virgem. Vitale da Bologna imaginou dois adolescentes que poderiam ser irmãos. A religião está ausente da graça das mãos cruzadas da Virgem, do gesto dançante da mão esquerda de Cristo, onde só uma chaga quase invisível recorda histórias de sangue e agonia.

Fantásticas como um sonho vivido dentro doutro sonho, são as «Cenas da Vida de S. António Abade». Quase indecifráveis para quem como eu, não é familiar leitor da «Lenda Dourada», estes episódios contam, primeiro que tudo, histórias de pintura, e nesse domínio estão construídos com um gosto que não é apenas precioso nos fundos de ouro: é-o também na disposição dos planos, ordenados segundo uma perspectiva múltipla que, no mesmo instante, coloca o observador em todos os pontos de visão possíveis. E a incungruência é tal que se vê assentar sobre um ladrilhado que ao alongar-se para o inteior do quadro ignora completamente as leis da perspectiva renascentista, o edifício de um cárcere que a essas leis obedece até ao absurdo. O efeito (digo-o, evidentemente, sem nenhum rigor científico, mas para melhor me fazer entender) é o que em nós provocaria, talvez, a representação de uma quarta dimensão...

Torno a encontrar Francesco del Cossa, e também um Marco Zoppo de quem pouco mais conheço que este «S. Jerónimo» truculento, ajoelhado numa paisagem rochosa, mas tendo ao fundo os meandros de um rio, e, mais longe, colinas que se diluem numa névoa que nesse tempo não seria convencional. Alguns belos Carracci não apagam um políptico de Giotto ou a «Virgem em glória» do Perugino. Ao fundo de uma sala, como um sinal de que ali cessou toda a agitação e de que todos os movimentos do corpo hão-de ser nobres e reflectidos, está a «Santa Cecília em êxtase» de Rafael. Singular é esta minha atitude perante Rafael: estou, ao mesmo tempo, rendido e irritado, à espera de que comece a passar-se alguma coisa que venha perturbar aquela fria perfeição... E volto ràpidamente ao «S. Jorge» de Vitale da Bologna.

Vou deixando as cidades e dizendo comigo mesmo, enquanto delas me despeço: «Aqui devia eu viver...» E isto são homenagens. Mas agora duas terras se aproximam onde não me importaria de morrer: Florença e Siena. E esta homenagem é muito maior.

A seguir: OS DOIS CORAÇÕES DO MUNDO

DL/NACIONAL

CAMARATAS PÚBLICAS

DEZ ESCUDOS POR DORMIDA

«Dormidas a 10$00». Nada caro ficar debaixo de tecto... o pior é o resto. Mesmo assim para algumas pessoas a dificuldade está em arranjar duas moedas de cinco escudos. Não se trata de um quarto alcatifado, com casa de banho privativa, ar condicionado, televisão, telefone branco, — rodeado do conforto luxuoso a que os privilégios dão acesso. Amontoam-se em camaratas sujas. Uma cama de lençóis rasgados pelo uso e negros de porcaria são a quota parte que lhes cabe na passagem pelo mundo. Sem demagogia, apontamos os factos, para quem quiser saber.

Texto de LOURDES FERIA
Fotos de RUI PACHECCO

O cabo-verdiano, hóspede de passagem, esfrega os olhos, ainda mal acordado

Para ilustrar esta afirmação foi escolhida uma pensão de quinta... sexta... décima... (sem classificação possível na ordem selectiva dos catálogos). Nenhuma estrela. Abaixo de zero.

Existe. Bem palpável na rua da Emenda 79. Num prédio velho e sombrio como muitos que proliferam, ali na zona. Um espectáculo chocante grava-se na retina. Igual a isto só nos filmes neo-realistas. Naquela camarata 11 camas de roupas desfeitas. Cinco delas ocupadas, às 10 e 30 da manhã, por hóspedes de ocasião e «habitués». **«Vai uma fotografia para o Circo Mariano»** — diz um homem deitado no divã em frente da porta, quando o fotógrafo se preparava para o disparo. Aí ficámos «à rasca» (como se diz em gíria). Mas os ossos do ofício exigem o salto por cima dessas «banalidadezinhas». E avançamos, com um início de conversa bastante «chacha». «Costuma dormir aqui»? A resposta merecida veio rápida como uma seta: **«Pois claro. Havia de ir para um hotel, não?»** João Maria de Almeida, natural de Alfeizerão, ganha a vida na profissão de sucateiro. Veio para Lisboa na ilusão do maná fácil da grande cidade. Mas a sorte foi-lhe adversa.

«Trabalho na compra do papel velho e sucata, para depois vender. Mal dá para uma sopa.

O sucateiro dorme com os pés de fora

De vez em quando como um prato de bacalhau, a 7$50, num restaurante da rua da Bica.»

Num sono pesado, a sonhar sabe-se lá com quê, está um vendedor de jornais, com a sacola pendurada na cabeceira da cama. De rosto escavacado.

— **Quase sempre vem embriagado** — explica João Pinto Lobo, o encarregado da pensão — **Ele e os outros também. Depois não se respeitam. Discutem. Andam à pancada. Sabe lá o que eu sofro com isto... ainda bem que vou deixar esta vida».**

Qual a chance de João Pinto, um homem e com mais de 60 anos? Voltar à profissão de sapateiro? E o cansaço da vista, a tremura das mãos, a fraqueza dos pulmões?

«Aqui tiro 10$00 da meia noite em diante, à espera dos clientes. Cama de borla... mas os dez paus não me dão para a comida. Gasto 15 mil réis em cada refeição e seis ao pequeno almoço. Se não fosse fazer alguns trabalhinhos de sapateiro...»

Barafunda completa no dormitório. A dona da casa é uma velhota de oitenta anos com lapsos de memória e falhas de ouvido. Não tem paciência para limpar os excrementos do cão, espalhados pela sala, nem para despejar o líquido do vaso da noite. Mas os clientes também não exigem limpeza — um princípio excluido dos seus hábitos.

«Podia dar-me um cigarro?» Pede um tipo esquisito mal pôs os pés na sala. O encarregado explicou com um abanar de cabeça e expressão compungida que o homem já tinha estado no Júlio de Matos. Era «pírulas» de todo.

— Chama-nos nomes e depois fala connosco como se nada se tivesse passado... Uma desgraça... O tipo tem a mania de saber muito. Quer ser poeta.

— **Cale-se seu miserável. Devia estar na mitra... Bandido...** responde o sujeito visado. E desenvolve ali um paleio de impropérios, à mistura com ideias desconexas sobre um passado repleto de zonas escuras. César Antunes, no meio da esquizofrenia, apresenta momentos de lucidez que o denunciam como um indivíduo habituado a manejar certos conceitos e na posse de uma bagagem cultural relativamente vasta em comparação com as pessoas do meio onde vive.

Quando nos vinhamos embora com a saliva empastelada na boca e uma sensação de vergonha a tolher a espontaneidade da linguagem, encontrámos Raul Fernandes, caboverdiano radicado há dois meses na metrópole

A mulher e os filhos ficaram na terra à espera da chamada.

— **Conheço estas pensões baratas. Estive numa onde nem sequer havia sabão para lavar as mãos. Uma vez esqueci uns documentos, perto da cama, e quando voltei à procura deles a dona da casa não me queria deixar entrar para os reaver. Vida melhor na metrópole? Ganhamos mais, mas as despesas são maiores. Portanto fica tudo na mesma.**

Não é coisa para garantias.

Sono justo por pouco dinheiro

César Antunes discute com a dona da pensão. «Ele estraga o ambiente mas a velheta tem dó dele»

Bibliotecas ao ar livre

As bibliotecas municipais ao ar livre, instaladas nos jardins de Lisboa, a partir de agora estão abertas todos os dias, das 9 às 12 horas e das 13 às 18 e 30 e aos sábados das 9 às 13 horas.

Primeiro-sargento na Embaixada de Washington

Por determinação da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi nomeado o primeiro-sargento mecânico de maretial aéreo, Henrique Ramos, para exercer as funções de auxiliar do adido militar e aeronáutico em Washington.

SETENTA E OITO ALVARÁS INDUSTRIAIS REQUERIDOS EM ANGOLA NO MÊS DE MAIO

LUANDA, 3 (L.) — Foram requeridas à Direcção dos Serviços de Indústria, durante o mês de Maio, licenças para a instalação de 78 novas unidades industriais em Angola — número jamais atingido no período de um mês.

Dos requerimentos apresentados destacam-se os que dizem respeito à instalação dum complexo industrial para a produção de especialidades farmacêuticas, em Viana, com um investimento de 56 000 contos na primeira fase; a uma unidade a instalar na zona industrial da estrada da Caola destinada à preparação, branqueação, tinturaria e estamparia de tecidos, com investimentos previstos de 70 e de 130 mil contos, nas primeira e segunda fases, respectivamente; a capacidade de produção seria de 10 milhões de metros de tecidos vários por ano, criando-se mais de 200 novos empregos.

De grande vulto são também os pedidos para a instalação em Malanje de um complexo industrial para a transformação da rama de algodão, com um investimento da ordem dos 75 mil contos e a criação de 250 empregos, para uma capacidade de produção de 1500 toneladas de algodão em rama e 1350 toneladas de fio por ano, primeiro, e 1500 toneladas de tecidos diversos por ano, depois; e para a instalação na zona de Luanda duma fábrica de papel, cartolina e cartão, com um investimento de 30 000 contos e a capacidade de produção de 50 toneladas anuais, empregando mais de 100 pessoas.

Fram ainda apresentados pedidos de licenças para um complexo fabril destinado ao total aproveitamento do pescado, compreendendo fabrico de conservas várias, instalação frigorífica para 1500 toneladas de armazenagem, incluindo 60 toneladas de congelação, cozimento, escolha e descasque de mariscos, estufa de secagem artificial de peixe, e fabrico de 25 toneladas de farinha de peixe, em cada 24 horas, em Luanda, com um investimento de 50 mil contos, inicialmente, e a criação de 214 novos empregos; para uma fábrica de leveduras, melhoramentos e gorduras a partir do melaço de sacarina com a capacidade de produção de 2 mil toneladas por ano e um investimento de 80 mil contos, criando cerca de 50 novos empregos; e para três estabelecimentos a instalar em Malanje, Sá da Bandeira e Nova Lisboa destinados à produção diária de 60 toneladas de semi celulose a partir do eucalipto, com um investimento de 180 mil contos, criando cerca de 300 novos empregos e aliando capitais e técnicas portugueses e italianos. (LUSITÂNIA).

DL / ESPECTÁCULOS TV

LONGSTREET: FOI-SE A PIEDADE, FICOU A HILARIDADE,

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A campanha lançada há tempos pelo dr. Varatojo no sentido de se conseguirem empregos para os indivíduos que cumpriram penas de prisão, não sei que resultados práticos na realidade aproveitou. Sabe-se que vivemos num país pequeno, n'é verdade, tudo terá de ser visto noutra escala, n'é verdade, as consequências são sempre limitadas, n'é verdade isso? Mas se fosse na América! Se fosse nos Estados Unidos! Aí é tudo em grande. Há quem tome a seu cargo a educação dos diminuídos físicos? Pois logo encontra uma grande empresa, a Electrónica Harper, resolvida a empregar todos os inválidos, desde os cegos aos paralíticos, segundo a boa prática do taylorismo.

Isto aconteceu no episódio do **Longstreet**. Isto sei eu de certeza certa que sucedeu. Não me perguntem mais nada; tudo o mais é nebuloso para o meu entendimento visual, entendimento limitadíssimo, portanto, Este hábil Longstreet consegue na realidade convencer-nos que os autênticos deficientes somos nós, os videntes!

Tudo por artes mágicas, diabòlicamente falando: Longstreet desconfia de Paula, pois sabe das suas viagens frequentes a Nova Orleães, onde se vai divertir à grande e à francesa (com perdão para os franceses). E pronto. Daí logo deduz tratar-se de um complexo, assim: Paula queria desforrar-se, libertar-se da recordação de um mano, paralítico, em nome do qual os pais dela ajudavam todos que sofriam de paralisia e artes correlativas. Ajudavam a tal ponto que a casa deles se transformara em poiso de cegos, manetas, pernetas, tiques e tremeliques: todos ali se protegiam para ingressarem mais tarde na Electrónica Harper, produtora de computadores de alta qualidade. O complexo de Paula arrastou-a ao crime. Eis-nos, assim, diante do que pode considerar-se um caso raro nas séries americanas: uma mulher criminosa, embora se evitem as cenas que aos criminosos de calças até baixo não são poupadas: ou a prisão, depois de uns sopapos mimosos, ou uma rajada de tremoços no pote das migas ou no armazém das asneiras.

Esta série nasceu com o nítido propósito de contribuir para a reabilitação dos cegos: substituir a tradicional caridade pela compreensão dos problemas. Na prática, o excesso de zelo redundou no seu contrário. A piedade ficou substituída pela hilaridade. Qual a vantagem?

POIS É VERDADE: O QUE NÓS SOMOS É... ADMINISTRADORES!

Não venho aqui falar da presença de Ada de Castro nem dos seus fados sem raiva, sem claridade, sem gume, sem coração verdadeiro a latejar. Nem da sua teimosia em gritar, quando aquela voz rouca e velada exigia as palavras mal seguras dos lábios.

Não venho aqui falar da presença de **Sam** numa rubrica como TV SETE, a falar (ou a não falar) dos seus funis. Não venho. Afinal, cada qual afunila-se como pode.

Nem venho aqui referir aquela aventura de Gilberto Varela, músico de profissão e inventor nas horas vagas. Pois que inventou ele? Inventou uma fechadura que trabalha pelo sistema dos cofres-fortes, com os seus **184 e mais um** segredos. A coisa é tão, tão, tão complicada que o próprio inventor não pode abrir a fechadura!

Começo a entreter-me, a pensar qual a utilidade de um objecto destes. Certamente ninguém vai usar uma arma tão complexa. É como se se empregasse o canhão para matar um mosquito. Na quase totalidade dos cidadãos, qualquer ferrolhito, qualquer fechadura com suas trancazitas elegantemente cromadas, já chega. Mas enfim, acredito haver em todo o inventor uma alma de poeta, de um poeta que produz coisas e não palavras. Lá virá tempo em que os inventores descobrirão coisas tão inúteis como um verso. Não será o sr. Varela um precursor?

Tanto mais, para quê esta fechadura de arromba, perdão, esta fechadura que não se arromba, se ninguém é dono do que tem? Se cada qual, do que tem, não passa de simples administrador?

Era disto, era desta grande novidade que eu lhes queria falar hoje, caríssimos irmãos meus. Para já: as palavras foram todas pronunciadas no período da meditação, naquele instante que imediatamente precede o tremular da bandeira portuguesa. O mote (**«o que tem dê ao que não tem»**) era da autoria de Jesus Burgaleta. A glosa foi esta:

«Esquecemos quantas vezes que não somos senhores dos bens que possuímos, mas sim administradores passageiros.

«Começaram já há algum tempo os sonhos de férias: semanas de praia, tranquilidade dos campos, momentos de lazer, visitas de estudo. Pensamos em nós. E nos outros?

«Algumas paróquias, centros sociais, obras de bem-fazer, ou pessoas bem formadas, lançam a ideia de uma colónia de férias para crianças ou para famílias com menos posses. Pedem a nossa contribuição, o nosso apoio, a nossa colaboração, em trabalho. Lembramo-nos, nesta altura, que somos apenas administradores dos bens materiais ou espirituais que estão ao nosso alcance? Pomos à disposição dos outros as nossas possibilidades? Meditemos. Colaboremos dentro das nossas reais possibilidades».

Logo: não somos donos.

Somos administradores.

Simples administradores.

E há crianças a precisar de sol e de pão.

E há famílias de poucas posses que não podem ter sonhos de verão.

Com mil demónios, muito maus administradores somos nós para deixar que tal aconteça.

E então e então e então neste mundo sem donos que raio de papel vem desempenhar a fechadura do sr. Varela?

Ribatejo, Sol e Touros

Dia 9 de Julho: Formidável FESTA CAMPERA

Verifique as suas qualidades de «diestro». Delicie-se com a boa cozinha regional fornecida pelo HOTEL ABIDIS de Santarém. Passe um dia maravilhoso onde estiveram as «Misses», no LEZIRÃO - Casa Branca da

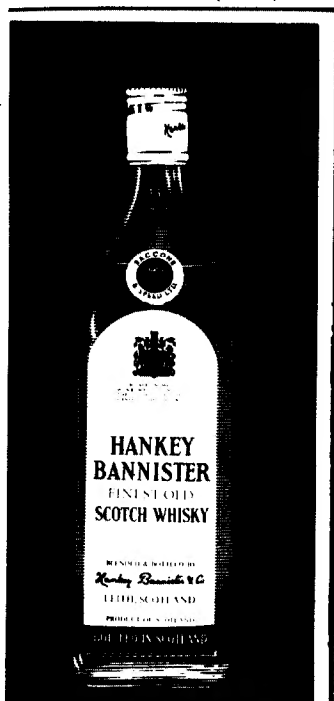
CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

●

INFORMAÇÕES E RESERVAS

WASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C—42185
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C—868588
ou na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS



taste of life...

...sabor da vida - o prazer de um momento único prolongado pela vida fora.

Sabor da vida... sabor de Hankey Bannister

HANKEY BANNISTER

FINEST OLD

SCOTCH WHISKY

VAUXHALL VIVA SL

tem razões que o público desconhece!

Motor: 1759 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça, 90 HP de potência máxima às 5500 r.p.m. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo assistidos por servo-freio. **Conforto:** Piso alcatifado. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível.
Cores modernas com tecto de vinyl preto.

VAUXHALL VIVA 1800 Super Luxo em Vauxhall com a qualidade e a dimensão G.M.

VAUXHALL GM

ESPIRAL GM-20/71/72

DÍVIDA DE ÓDIO

TÍTULO: DÍVIDA DE ÓDIO (QuelqúUn Derriere la Porte)
REALIZAÇÃO: Nicholas Gessner, 1971 (França-Inglaterra)
INTERPRETES: Charles Bronson, Anthony Perkins, Jill Ireland, Henri Garcin, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Berna (21-6-72)

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Nicolas Gessner, francês, autor de duas comédias relativamente interessantes (**Un Milliar dans un Billiar** e **12 1**) envereda agora por um outro estilo de filme, entre o suspense e o drama psicológico, com o seu quê de actualização do Frankenstein de Mary Shelley. Um desconhecido é levado a um hospital, onde é tratado por um neuro-cirurgião que o recolhe depois em sua casa. O médico descobre uma amnésia e vem depois a saber-se que o desconhecido é um perigoso alienado que, antes de ser hospitalizado havia estrangulado uma mulher numa praia da costa inglesa. A proveitando a agressividade, o médico irá progressivamente apropriando-se das faculdades do doente, transferindo para ele as suas intenções criminosas. Será finalmente, esse desconhecido quem cometerá o crime, restabelecendo a harmonia em casa do jovem cirurgião. Com base nesta transferência de identidade, Nicolas Gessner mantém o público interessado durante todo o filme, ainda que as intenções do médico apareçam denunciadas quase logo desde início.

Charles Bronson e Anthony Perkins enfrentam-se durante todo o filme, logrando dois trabalhos de certo interesse pela complexidade de que ambos se revestem. Excelente a fotografia de Pierre Lhome, um elemento a acrescentar e a moldar o relativo interesse deste filme, aqui e ali aparentado com um outro igualmente em exibição em **écrans** de Lisboa: **A Solução Final**.

CINEMA NO MUNDO

LONDRES — Descoberto por Roman Polanski, que lhe confiou o principal papel no filme «Macheth» primeiro interprete da última película de Alfred Hitchock, «Frenzy», o actor John Finh desempenhará a figura de Byron num filme consagrado á vida deste poeta inglês.

PARIS — O actor Gene Hackman interpretará o principal papel ao lado de Al Pacino, na próxima película de Jerry Schatzberg, intitulada «O Espantalho».

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SOULA MARKISI
VEDETA GREGA DA CANÇÃO

ALLAN KEMBLE AND CHRISTINE
original equilibrista

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA NOBRE COSTA

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NADJA NADLOVA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia
APRESENTAM

todas as noites pelas 21,45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Hoje, descanso da Companhia GRUPO B — 10 anos

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, LDA.

NO PROSSEGUIMENTO DO PLANO DE ALARGAMENTO E MODERNIZAÇÃO DA SUA REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO EM

COIMBRA
NO DIA 3 DE JULHO
DAS SUAS NOVAS OFICINAS

DISPONDO DO MAIS MODERNO EQUIPAMENTO E PESSOAL ALTAMENTE ESPECIALIZADO,
ESPERA PROPORCIONAR AOS SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS UMA ASSISTÊNCIA EFICIENTE, AO NÍVEL DO PRESTÍGIO DA MARCA QUE REPRESENTA.

Estrada Nacional N.º 1 – Loreto

DL/ESPECTÁCULOS

ESTÁ BEM, ACABANDO EM BEM

DL show

«Viva a Pandilha» já pode de novo ser vista. E revista. Depois de uma pequena «bronca», as coisas voltaram à normalidade (?), graças ao espírito de colaboração de um banco. De resto isto vem corroborar a opinião de que os bancos são organizações sempre dispostas a ajudar quem precisa.

E se os actores precisavam! Alguns deles já não recebiam há bastante tempo. A situação era também grave para o empresário que entretanto já tinha ameaçado. «Daqui não saio, sem o problema resolvido». E mais dizia: «Tudo isto por uma dívida de carácter particular...».

Pode dizer-se que tudo está bem, quando acaba em bem. No caso isso é verdade. A cidade pode ir divertir-se se o entender Os actores que já receberam deram um suspiro de alívio. O empresário, a quem o que interessava acima de tudo era arranjar dinheiro, tem o problema resolvido.

Tudo acabou em bem? Tudo continua bem? Os actores estão bem? Então não há dúvida: a revista, com bancos ou sem eles, tem um rico futuro em Portugal. Tudo está bem, se acaba em bem. Mas quando acaba?

ROGÉRIO VIDIGAL

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO DO RIO DE JANEIRO

1.º	**JOSÉ CID**	228
2.º	**Duarte Mendes**	176
3.º	**PACO BANDEIRA**	162
4.º	**CARLOS MENDES**	147
5.º	**TONICHA**	87

6.º José Afonso **77**; 7.º Carlos Alberto Moniz **71**; 8.º Simone **57**; 9.º Florencia **56**; 10.º Teresa Silva Carvalho **45**; 11.º Gabriel Cardoso **31**; 12.º António Calvário **27**; 13.º João Braga **7**; 14.º Fernando Lito **5**; 15.º Humberto de Castro **4**; 16.º S. Maria Valejo, Teresa Paula Brito e Maria de Lourdes Resende **3**; 19.º Ilda Marques **2**; e em último lugar **com um ponto**: Manuel Freire, Sissi e Hugo Maia Loureiro.

José Cid em primeiro lugar, na primeira contagem de votos. E com uma distância de certo modo considerável em relação ao segundo classificado, Duarte Mendes. De qualquer modo, é de salientar a pequena diferença de pontuação entre os três intérpretes colocados nas segunda, terceira e quarta posição. E, já que falamos de posições, apetece-nos perguntar: por quanto tempo se manterão as que hoje publicamos?

AVULSAS

O Núcleo de Teatro das CR-GE retoma, logo à noite, a sua actividade regular, numa sessão dedicada aos representantes dos órgãos de informação e grupos cénicos de outras empresas. Serão representadas as peças: «A menina casadoira» de Ionesco, «A Rabeca» de Prista Monteiro e «Histórias Morais I» de Lauro António. O espectáculo será repetido pelas 22 horas de 5, 7, 10, 12 e 14 do mês corrente, podendo os interessados efectuar a marcação de convites pelo tel. 538833, ext. 287.

—Há hoje, às 21 e 30, na Academia de Amadores de Música mais um concerto de música de câmara, com o patrocínio da Câmara Municipal. Algumas das peças a interpretar destinam-se a piano a quatro mãos, das quais serão F. Lopes-Graça e Olga Prats. O tenor será Fernando Serafim. Neste concerto é interpretada uma obra que tem poema de Eugénio de Andrade e música do maestro Lopes-Graça, intitulada «As mãos e os frutos».

Vitória Maria partiu ontem para Split, acompanhada do dr. Rocha Martins, da RTP. A artista representa o nosso país naquele festival, onde interpretará uma canção de Rocha Oliveira, chamada «Mulher poema».

Comemorando o seu 58.º aniversário a Sociedade Musical de Cascais promove uma série de manifestações, que contam com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração da Câmara Municipal e Capitania do Porto. No âmbito destas manifestações, totalmente gratuitas, há hoje, ás 21 horas, um arraial com música gravada.

O Clube 1.º Acto de Algés tem estado empenhado na reestruturação da sua actividade.

O Centro de Estudos Gregorianos promove, de 18 a 31 do corrente mês, um curso de Pedagogia musical segundo o método de Ward, para formação de professores de educação musical infantil. Funcionarão, simultâneamente, classes de 2.º e 1.º graus Ward, e uma classe destinada a educadoras dos jardins infantis. Nesta classe será utilizado o método de Helden.

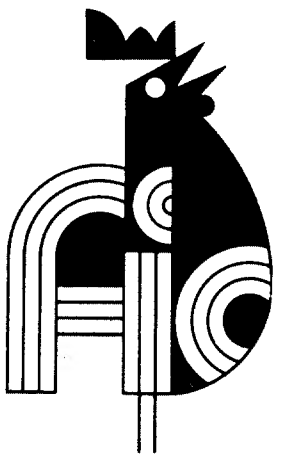
Voltam a ser transmitidas pela Emissora Nacional as palestras da série «O homem e a sociedade» da autoria do prof. Ferreira de Almeida, suspensas durante a permanência do seu autor no Brasil. A rubrica é transmitida às segundas-feiras, no 1.º programa metropolitano, às 21 e 40.

—O II Festival de Cinema Amador de Portimão, patrocinado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorrerá naquela cidade, de 7 a 15 de Agosto.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Nas suas férias
Omega Constellation

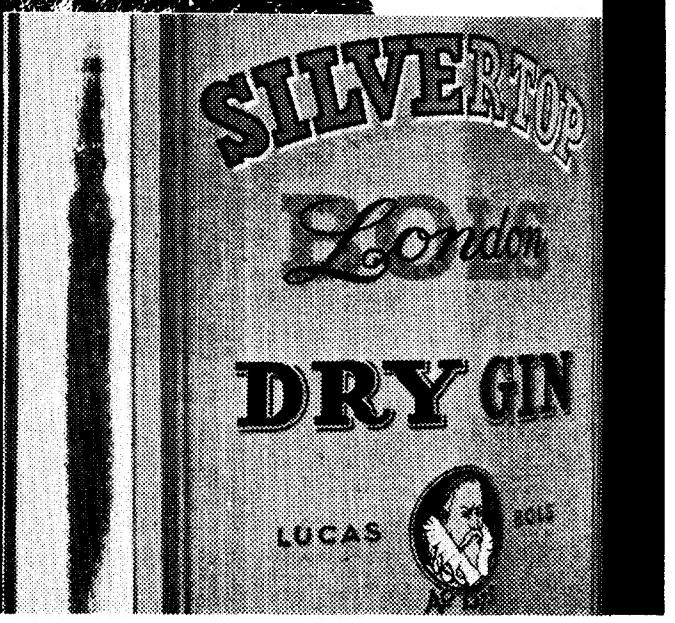
Esc. 5.200$00
Agência Oficial
JOALHARIA J.N.CUNHA, LDA
Rua Aurea, 201 - Lisboa



LUCAS BOLS Aº 1575

Lucas **BOLS**, em 1575, bebe o seu primeiro gin. Enobrecido pelo tempo que lhe consagrou o aroma e o sabor, gin **BOLS** distingue uma escolha, notabiliza um nome. E o gin **BOLS** que hoje bebe tem o nobre gosto do primeiro gin que Lucas **BOLS** destilou.

GIN BOLS

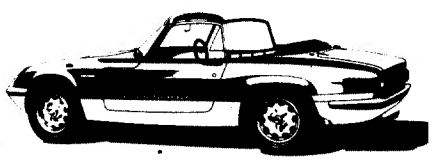


DL/NACIONAL

uma camisa Lotus
dá-lhe um LOTUS ELAN

Uma camisa de requinte
dá-lhe uma soberba máquina.
Compre já a sua Lotus
e sinta-se ao volante do seu Lotus Elan.

camisas lotus



O POVO FOI ÀS CANTIGAS

«Cantigas na voz do povo» foi, ontem à noite, nome de espectáculo popular. No cenário do Pavilhão dos Desportos, que estamos em crer que serve muito mais para variedades do que para a prática desportiva, ouviram-se fados e canções por Fernanda Maria, Zélia Lopes, António Mourão, Helena Santos, Edith Guerra, João Casanova, Joaquim Campos e Olimpio de Oliveira. Guitarras e violas «deram à corda» todo o tempo. Como era de esperar, Mourão foi o mais aplaudido.

Depois, e pela segunda vez, exibiu-se pùblicamente a Grande Marcha de Lisboa de 1972, constituída por rapazes e raparigas da Mouraria, Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Graça, Ajuda, Castelo, Alcântara, Alto Pina, Benfica, Belém, Carnide, Campolide, Campo de Ourique, Bica e Olivais. E toda a segunda parte do programa decorreu sob o signo da marcha, do arquinho e do balão: «Andam bairros de mãos dadas» e «Lá vai Lisboa, com a saia côr do mar», o passado e o presente das marchas de Lisboa: do tempo em que não havia mais lugar para as pessoas nas marchas que se faziam em cada bairro, ao tempo em que se tem que organizar oficialmente uma grande marcha de Lisboa. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mas... nem todas. O Pavilhão tinha muita gente. Se pensarmos bem, não eram só os amigos e familiares dos elementos componentes da grande marcha. Um êxito? Sem dúvida, pois atingiu os objectivos em vista. «Cantigas na voz do povo» levou o povo às cantigas. Até às tantas.

O "COLETE ENCARNADO" EM VILA FRANCA

Continuam em Vila Franca de Xira, sob grande animação as tradicionais festas do «Colete Encarnado». Ontem, a terra mais castiça do Ribatejo atingiu o auge festivo do seu programa delineado de 1 a 9 de Julho. Logo de manhã, ainda o sol estava fraco e já as ruas se encontravam pejadas de uma avalanche de gente, janelas enfeitadas de colchas (sobretudo vermelhas), flores, grinaldas de papel.

Nos becos e travessas os mais saborosos petiscos despertam os instintos gastronómicos das pessoas: sardinhas assadas, bacalhau na brasa, farturas, doces de amêndoa... etc. Às 10 horas, em ponto, começa a largada e os «maduros», com a mania da «faenas», preparam-se para a «barracada». Saiem os bichos e o espectáculo acontece ao sabor do improviso. Milhares de espectadores assistem ao festival de pegas, contra-pegas, cornadas, passes de capote, simulacro de farpas: duas horas de emoção acelerada, sempre à espera de tragédia. Desta vez, porém nada de grave se passou. Toda a gente foi tranquilamente (ou frustrada) retemperar as forças nos restaurantes e cafés da vila.

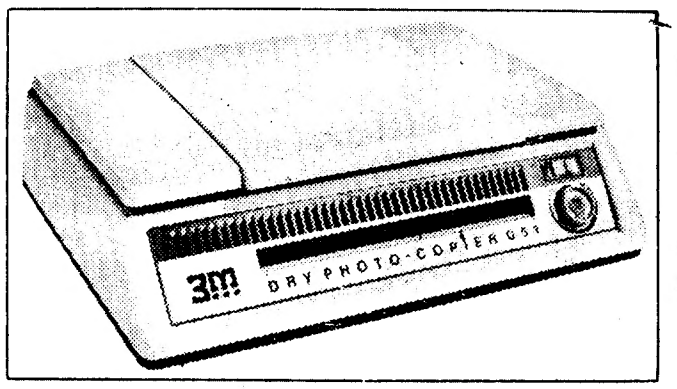
À tarde, antes da grande corrida de toiros, houve no coreto do Jardim Constantino Palha um concerto.

Durante a noite, na Avenida Vidal Baptista, uma «valente» exibição de ranchos folclóricos, o prato imprescindível nestas festas populares.

Hoje, às 21.30, no ringue de patinagem «Dr. Vidal Baptista», inicia-se o torneio quadrangular de hóquei em patins com a participação de várias equipas.

PROFISSÕES LIBERAIS! COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

87 % DE VÓS NECESSITAM DESTA FOTOCOPIADORA ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA VÓS, EIS A 051-3M: A PRIMEIRA FOTOCOPIADORA INDIVIDUAL «DRY-PHOTO»*



INDIVIDUAL: A 051-3M coloca-se em qualquer canto do seu escritório e transporta-se como uma máquina de escrever portátil; qualquer pessoa a pode utilizar sem precisar de aprendizagem.

DRY-PHOTO*: É a técnica de todas as fotocopiadoras da gama «3M». Sem banhos, sem ingredientes de qualquer espécie: uma tomada de corrente é tudo.

A 051-3M reproduz todos os documentos: macios ou rígidos, finos ou espessos, folhas soltas ou páginas de livros. Com a «qualidade fotográfica 3M» o branco é verdadeiramente branco, o preto é verdadeiramente preto, quaisquer que sejam as tintas ou as cores do original.

A 051-3M é exactamente a fotocopiadora individual que 87 % de vós esperavam para se equiparem racionalmente.

Quanto ao preço... é, talvez, a nossa mais espantosa proeza.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS.

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. DL
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 051 .....

EXCURSÕES CP

em 8 e 9 de Julho de 1972

1 — ALGARVE E AS SUAS BELAS PRAIAS

- Partida de Lisboa-T. Paço, às 7.35, de sábado (Rápido do Algarve) em 1.ª classe. Regresso às 23.40 (domingo).
- Itinerário de autocarro: de Armação de Pera a Monte Gordo.
- Almoço típico em Armação (tarde livre).
- Alojamento em Faro, Hotel moderno.
- Manhã de praia em Monte Gordo e tarde em Albufeira.
- Prolongamentos para quem desejar ficar mais dias no Algarve.

PREÇO (tudo incluído)

LISBOA	590$00
Santarém	640$00
Coimbra	730$00

2 — FIM-DE-SEMANA NA SERRA DA ESTRELA

- Partida no sábado à tarde (14.10), no comboio Foguete (1.ª classe).
  Regresso no domingo às 23.40.
- Itinerário de autocarro: Seia, Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre, Nave, Garganta do Zêzere, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
- Alojamento em Seia (Residencial de 3 estrelas).

PREÇO (tudo incluído)

LISBOA	560$00
Évora/Beja	670$00
Faro	760$00

Informações e programas descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-St.ª Apolónia
Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

FONSÉ

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LDA.

participa a exposição das Roulottes **Cavalier**, Barcos **marina** e Motores ***EVINRUDE***, nos stands **DATSUN** das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A) e dos Olivais (Praça de Moscavide) que se manterão abertos até às 21 horas nos dias 4, 5 e 6, e, até às 24 horas, nos dias 7 e 8 de Julho.

Com a colaboração do ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

ROULOTTES • BARCOS • MOTORES

Cavalier **marina** ***EVINRUDE***

DL/NACIONAL

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES PORTUGAL-MERCADO COMUM

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo informa que seguiu ontem para Bruxelas um grupo de delegados às conversações com o Mercado Comum de que fazem parte o eng.º Carlos Lourenço vice-presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, a dr.ª Maria Ernestina Campos de Carvalho da Comissão de Coordenação Económica e o dr. Ribeiro Pereira da Direcção-Geral das Alfândegas. Esta delegação tem a seu cargo as questões de origem das mercadorias, assunto que reabre esta nova e última fase de negociações entre Portugal e as Comunidades Europeias.

De acordo com a S. E. I. P. prevê-se que esta seja a fase final das conversações, o que se traduzirá por uma intensificação dos encontros entre os negociadores de ambas as partes. Espera-se, por isso, que até ao dia 15 deste mês se possam ter encontrado suficientes bases de entendimento para que se considerem concluidas as conversações e que, antes do fim do mês, e conforme previsto, possa proceder-se à assinatura dos acordos, sujeita aos processos de ratificação em todos os países contratantes.

LOUVADA UMA TELEFONISTA DOS HOSPITAIS

A telefonista dos Hospitais Civis de Lisboa, sr.ª D. Alice de Jesus Marques da Silva, que acaba de ser reformada, por ter atingido o limite de idade, foi louvada pela administração respectiva, «pelas suas altas qualidades de competência, zelo e disciplina».

A referida senhora prestou serviço no turno da noite, no Hospital de S. José, durante 39 anos.

AUTÓGRAFOS EM VILA FRANCA

Tal como já noticiámos, o nosso colega de redacção, escritor Urbano Tavares Rodrigues, estará hoje em Vila Franca de Xira, onde, a partir das 21 e 30, autografará os seus livros mais recentes. O acto decorrerá no Centro Popular Alves Redol e a iniciativa integra-se na Feira do Livro de Férias, mais uma tentativa de abrir o campo da cultura a novas camadas populacionais.

CINQUENTENÁRIO DA «SEARA NOVA»

Em Braga, na Galeria L. V., na Rua Arantes e Oliveira, 435, inaugura-se hoje a exposição organizada pela «Seara Nova», para comemorar o seu cinquentenário.

O certame pretende dar uma panorâmica da actividade desenvolvida, tanto na revista como no seu sector editorial.

A exposição estará aberta até ao dia 10 e serão oferecidos ao público exemplares da revista.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado do recrutamento da província número 82158369, Braim Djaló, natural da Bafatá, filho de Chernó Balde e de Cadi Balde; na província de Moçambique, o soldado número 80251471, Daniel Lima Gonçalves, natural de São João Baptista, concelho de Cabo Verde, filho de Artur Moniz Gonçalves e de Maria Francisco Lima e o soldado número 4709270, José Marques Guedes, natural de Armamar, filho de Laura Marques.

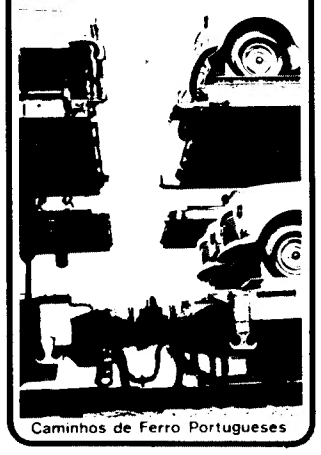
Viaje para Madrid de comboio

...e leve o carro consigo

auto EXPRESSO

LISBOA-MADRID
de 21 de Junho a 9 de Outubro

MADRID-LISBOA
de 20 de Junho a 8 de Outubro



Caminhos de Ferro Portugueses

na gama CHRYSLER há o carro e o preço que lhe convém. Experimente-o.

Venha vê-lo. Venha escolhê-lo.
Venha experimentá-lo
a um Concessionário Chrysler.
Encontre a grande variedade de modelos
Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500.
Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial,
1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos.
Concebidos pensando na sua segurança
pessoal. Têm a garantia Chrysler!
O conforto Chrysler! O espaço Chrysler!
São carros seguros. São carros
económicos, a um preço acessível.
E o seu Concessionário dar-lhe-à
bom valor pela troca do seu carro actual.

Para todas as demonstrações,
venha a um Concessionário Chrysler.
Sem qualquer compromisso da sua parte.
Cada Concessionário tem, para si,
as melhores vantagens e facilidades.

Ele está à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CHRYSLER DE PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

SUNBEAM. SIMCA.

CONSTRUÍDOS PARA DURAR MAIS!

Veja o nosso filme na T.V.

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

PENTA

DL/NACIONAL

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO
A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

EMIGRAÇÃO: MAL PARA O PAÍS E BEM PARA A AGRICULTURA

—afirmação de Mota Campos

O ministro-adjunto do Presidente do Conselho, dr. João Mota Campos, presidiu ao encerramento, em Braga, da V. Exposição-Feira Agrícola do Norte Agro-72, cujos dez dias de funcionamento foram assinalados por diversas manifestações, que se revestiram do maior êxito, registando-se a presença de mais de 150 mil visitantes.

Aquele membro do Governo foi recebido no pavilhão oficial pelos componentes da comissão executiva da Feira e, após uma visita ao recinto e do almoço em sua honra, presidiu à sessão de encerramento da Agro-72.

No decorrer da sessão, o dr. Mota Campos fez um importante discurso no qual, a certa altura, disse:

«Nos últimos dez anos, cerca de um terço da população activa abandonou a agricultura. Emigrou. Foi um mal para o País; foi um bem para a agricultura e para os agricultores que ficaram. Dificuldades só as terá havido ou haverá para aqueles que não consigam adaptar-se à situação criada, promovendo um aumento de produtividade do seu trabalho que compense a sangria de mão-de-obra».

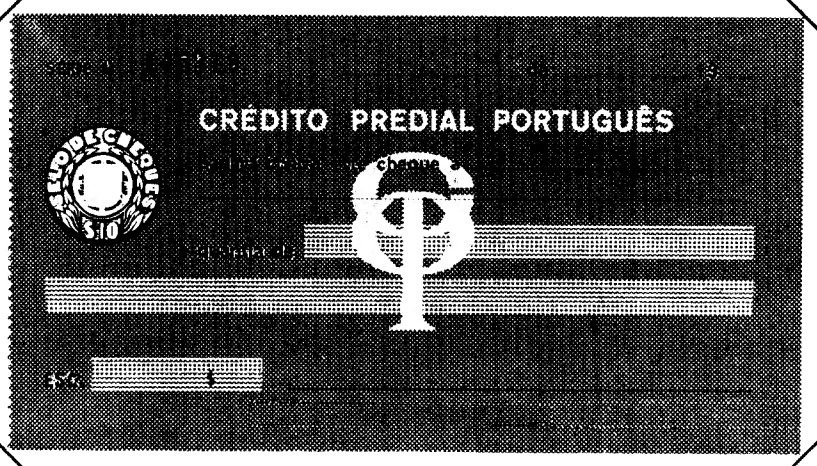
E mais adiante, acentuou:

«Precisamos, antes de promover e assegurar a colocação da mão-de-obra excedentária na valorização das actividades industriais e dos serviços, utilizando em Portugal a capacidade de trabalho de todos os portugueses».

A concluir, o dr. Mota Campos, declarou:

«Abrem-se por esta via às gentes desta região minhota amplos caminhos de esperança. Vamos, pois, com a vontade, o trabalho e a imaginação de todos, promover a rápida conversão do projecto em realidades de que as populações possam aproveitar em cheio, construindo deste modo um futuro melhor para Portugal e para todos os portugueses»

CPP-6



UMA FORMA POSITIVA DE EQUILIBRAR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

CP 11 A 72 Agpt

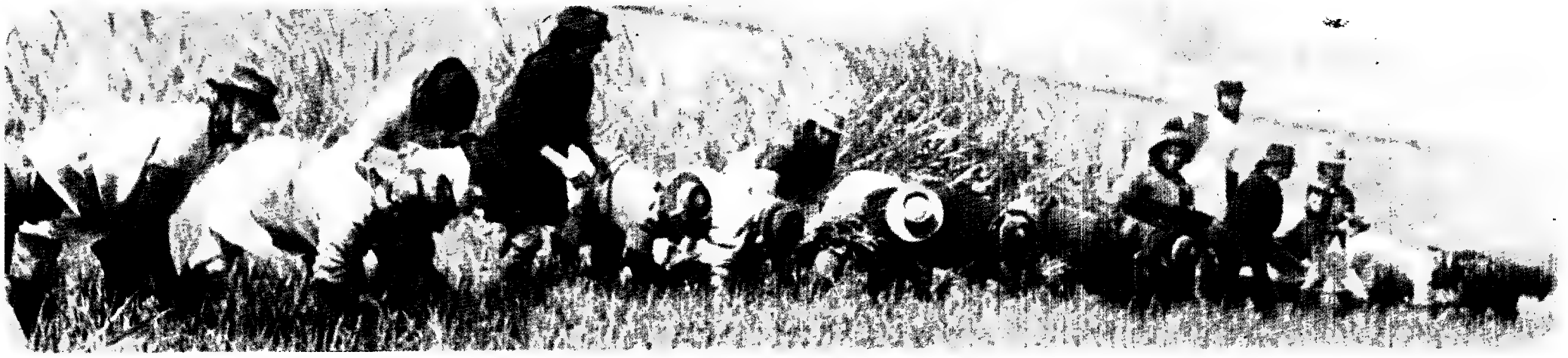
Se tem menos de 21 anos,
viaje em toda a Europa
por 1940$00, com o cartão

Inter-Rail 72

Peça informações nas estações e nas Agências de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

REPORTAGEM DL /NACIONAL



ARROZ: CRISE DE MÃO-DE-OBRA

A cultura do arroz no nosso País, está a passar por uma fase de transição. Acompanhando a evolução da actual actividade agrícola, os proprietários dos arrozais experimentam agora técnicas modernas, recursos até há pouco, senão ignorados, pelo menos ainda não utilizados entre nós. A mecanização de serviços, é um desses recursos. O outro encontra-se no emprego de produtos químicos, com os quais se procura reduzir o emprego de mão-de-obra ou suprir a sua escassez, que se vem acentuando desde há uns anos a esta parte.

Texto de JOSUE DA SILVA
Fotos de RUI PACHECO

O produto químico pode, assim, contar para a execução de tarefas que, anos atrás, eram todas elas realizadas manualmente. Uma dessas tarefas é a **monda.** Com a **monda** matam-se ou removem-se consoante seja levada a cabo por meio de produtos químicos ou à mão — toda a planta parasita que cresce de mistura com o arroz. Muitos agricultores preferem, hoje, o produto químico à mão-de-obra. Outros vacilam ainda e, ou aplicam os dois sistemas indistintamente, ou ficam mesmo pelo sistema antigo — a **monda** manual.

Esta tarefa é exclusivamente realizada por mulheres, na sua maioria idosas ou de meia idade — que as jovens fogem do campo com o diabo da cruz e lá sabêm porquê.

Na nossa visita aos arrozais de Alcácer do Sal, deparámos com ambos os sistemas: monda química e monda manual.

Manhã alentejana, de sol a pino quebrando a vaga verde dos arrozais em laivos de oiro e prata. Nos canteiros, a água de que o arroz precisa para crescer e medrar, água de pântano, sobe até aos joelhos das mulheres penosamente dobradas na faina da monda. Grupo menor, seis ou sete apenas, todas de meia idade para cima, olham com espanto a máquina que o nosso colega lhes aponta:

— **Ó, senhor! Isso é para pôr no jornal? Ora atão diga lá no jornal aquela das rendas de casa aqui em Alcácer...**

Estava aberto o diálogo. Espontâneo, que é como o povo se sabe dar.

— Que tal a faina? — perguntamos.

Uma das mulheres desdobra-se à custo as mãos nos rins doridos, uma careta de enjoo na face meio escondida no lenço negro:

— **A faina? Ai, meu senhor... se soubesse o que isto nos custa! E só para ganharmos quarenta escudos por dia, veja bem.**

E vem um estendal de lamentações: uma tem dez filhos, quase todos pequenos e o marido doente; a outra sustenta também o marido que jaz entrevado há um ror de anos, os quarenta escudos somem-se sem chegarem, sequer a alimentar-lhes ilusões.

— **E depois** — acrescentam — **vêm as doenças, sabe? Que este trabalho é um poço de doenças, aqui metidas em água todo o dia até aos joelhos, a mexer nestas poças cheias de porcarias e a ser mordidas pela bicharada que se esconde no lodo e nos ferra os pés e as pernas quando calha.**

E falam de «gusanos» das terras do arroz e de sanguessugas e de cobras de água e de mosquitada, «que mesmo com a desinfecção sempre aparece» e lembram-se de colegas que apanharam infecções e nunca mais se curaram. E falam das «químicas que andam à tona e que atacam a pele das mãos e das pernas. E ai de quem se descuide e leve um só deddo aos olhos.

— E estão sindicalizadas? Tem caixa de previdência? — indagamos.

— **Sindicalizadas? Nem sabemos o que isso é. Agora caixa, temos. Para isso descontamos da pouca jorna que ganhamos, ora essa!**

Saltando de canteiro, pé aqui, pé ali, procurando não escorregar para o charco — gostamos muito de arroz, mas não assim, com químicas, lama e bicharada —, aproximamo-nos do grupo maior. Umas quarenta mulheres ao todo. Sòmente duas jovens, ambas com vinte anos. Mariana, moça louçã, escorreita, princesa moura de olhos ternos encantada nos arrozais de Alcácer, ri muito às nossas perguntas e diz:

— **Trabalho aqui, porque não tenho mais nada. Estou à espera do noivo, que anda lá pela Africa. Depois caso.**

O encarregado vigia do alto do talude, descalço, rosto gasto de sóis ardentes:

— **É um serviço danado, este da monda** — diz-nos. — **Coitadas! E só dá para seis meses dos doze do ano. Os outros seis meses passam-no à míngua, aí pela vila.**

— Mas já são poucas as mulheres que querem vir para o arroz,não é verdade?

— **Sim, lá isso... Mas as mais velhas não arranjam outra coisa.**

— E então a monda química? — quisemos saber.

— **Pois... por enquanto não resulta lá muito, sabe? Semear, pode-se semear com os aviões. Agora mondar, canta mais fino. O nosso patrão ainda prefere a monda manual. É mais certa.**

E também os homens se queixam. A setenta escudos por dia, fora os descontos, não se arranja fortuna, não senhor. E há família a sustentar, as rendas rendas de casa que em Alcácer já pulam para o conto e tal, os filhos que se querem educar, um raio de vida.

A hora do almoço aproximava-se. Os tarros alinham-se, num fogacho, naquele terreiro a meio dos canteiros do arroz. Uma outra mulher cuida das refeições das companheiras.

— Cheira bem — murmurámos. — Como vamos de almoço?

— **Come-se o que se pode, meu senhor. Olhe eu trago uma açordita.**

O sol parece-nos menos claro, a manhã menos alegre, a vaga verde verde dos arrozais como que chora uma tristeza súbita. Mal voltámos costas ao grupo de mulheres, eis uma voz,

trinada e fresca, rompendo uma «moda do Sado». Não tarda que todo grupo a acompanhe. Um coro estranho, aquele. Onde a fristração quer ser esperançada e o medo crença no futuro.

Os tarros alinham-se num fogacho, ali no meio dos canteiros do arroz

Água para beber, elemento mais que precioso, mesmo que venha de um barril que «arde» ao sol

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

A isenção de propinas e o funcionalismo

O sistema de atribuição de bolsas de estudo e a obtenção de isenção de propinas nos estabelecimentos de ensino médio e superior são o tema de uma carta de um nosso leitor e assinante, sr. Júlio Rosas, que nos mostra quão difícil é obter essas duas regalias e ao mesmo tempo como é custoso viver e manter a estudar dois filhos com os 6522 escudos do vencimento do funcionário público.

«Tenho filhos no Liceu e tenho tentado obter isenção de propinas, redução ou até mesmo bolsas de estudo. Acontece que nunca consegui qualquer desses benefícios para os meus filhos. Aceito a decisão mas não acho justo o critério que se tem vindo a usar quer nos liceus quer na Faculdade, onde passo agora a ter um filho.

«E que, porque sou funcionário público, com uma remuneração líquida de 6522 escudos, são os meus filhos sempre excluídos.

«Estaria certo se não fossem preteridos em favor de outros que sabemos, mas não podemos provar com números, são filhos de médicos, advogados, etc. que auferem vencimentos 3 ou 4 vezes superiores, mas não são funcionários públicos, como eu que apresento exactamente aquilo que recebo.

«Não seria justo que cada caso fosse devidamente visto por forma a não obetrem isenção e bolsas, etc. filhos de médicos cirurgiões que numa só operação ganham tanto como eu com o meu vencimento, eplo menos, em prejuízo de outros em piores condições materiais.

Por certo o Ministério da Educação Nacional quer que se faça justiça. Pois que estudem todos os casos como deve ser. **Isto é de interesse geral».**

Outra vez a poluição

Um cenário de sonho com o Tejo em pano de fundo, já em terras lusas, depois de passadas as portas do Rodão, pode esconder uma tragédia ecológica de que mais uma vez a indústria pode ser a responsável. De tudo isto nos deu conta o nosso leitor Inácio da Assunção Ribeiro que de um calmo fim-de-semana tirou as conclusões que a seguir apresenta sobre a forma em como está sendo destruído «este nosso lindo Portugal».

«Deslocando-me a Viana do Castelo no dia 10 do corrente (Junho) passando por Vila Velha de Rodão, fazendo um lindo interregno para admirar o maravilhoso cenário, qual não foi a decepção ao assistir à saída de um grande colector de produtos da Celulose do Tejo, os quais produzem grande mortandade na fauna piscícola até cerca de 40 quilómetros.

«E o vandalismo continua, pois, também no dia 18 desloquei-me com diversos amigos a um ponto chamado Rarete (Benavente), deparando-se-nos um quadro incrível: as águas da respectiva vala encontravam-se completamente pretas, cheias de gasóleo e as respectivas margens negras, vendo-se também algumas espécies da fauna piscícola mortas e outras debatendo-se entre a vida e a morte, isto numa ribeira que era bastante fértil em espécies.

«Como pescador desportivo e filiado na respectiva Associação regional acho que é de lamentar que não sejam tomadas providências. Já se têm deslocado ao nosso País diversos pescadores estrangeiros o que para nós constituía uma grande propaganda, mas a continuar tal vandalismo dentro em pouco deixaremos de contar com eles».

Exames de amanhã

DIA 4 (3.ª FEIRA)

CICLO TV

1.ª Chamada:

Língua Portuguesa, às 11 e 30 h.

(Duração da prova: 90 minutos).

ESCOLAS PRIMÁRIAS VAGAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», é hoje publicada a lista das escolas primárias vagas e a concurso, no continente e ilhas adjacentes. É publicada igualmente a regulamentação a que obedece a forma geral de habilitação e ordem de preferências.

aos exportadores de produtos alimentares

feira de munique (ikofa)

de 19 a 25 · 10 · 72

Constitui a Feira Internacional de Alimentação de Munique – comummente designada por IKOFA – um dos mais categorizados certames que, no género, se realizam na Alemanha. Alterna com uma outra feira bienal, não menos importante – a Anuga de Colónia. Participar na IKOFA equivale sempre a descobrir novas perspectivas, entabular novas relações, desencadear novos negócios... Daí que o Fundo de Fomento de Exportação volte a promover no referido certame uma representação colectiva da nossa indústria alimentar.

Se produz ou transacciona neste ramo a uma escala e a um nível de interesse para os mercados estrangeiros, não hesite: exponha na IKOFA!

Para tanto, pode desde já contar com a nossa ajuda. Existimos para o servir. Consulte-nos!

fundo de fomento de exportação

SERVIÇO DE FEIRAS

Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972 · 1973

MAESTROS

DIMITRI AGRAFIOTIS • ROBERTO BENZI
ÁLVARO CASSUTO • MANUEL IVO CRUZ
ROMAN DOSTAL • FREDERICO DE FREITAS
LUÍS ISQUIERDO • SILVA PEREIRA
PERES - NEWTON • RICHARD SCHUMAKER
JACQUES SINGER • GERHARD WIMBERGER

SOLISTAS

EMMANUEL AX • TANIA ACHOT
ALDO CICCOLINI • RUDOLF FIRKUSNY
ROLAND KELLER • BARBARA NISSMAN
MARIA JOÃO PIRES • FERNANDA SALEMA
SÉRGIO VARELLA - CID • TERESA VIEIRA
PIANO

ANA LAGOA • MARIA ORAN • ELSA SAQUE
CANTO

GERARDO RIBEIRO • CHRISTA RUPPERT
HENRYK SZERING • ZVI ZEITLIN
VIOLINO

CLÉLIA VITAL
VIOLONCELO

CORO GULBENKIAN

CONCERTOS QUINZENAIS

OUTUBRO 1972 • JULHO 1973

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO DIRECTOR: MANUEL IVO CRUZ

GRUPO A — M/6 ANOS

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

CURSO DE FÉRIAS — EXAMES 2.ª ÉPOCA

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

LUZ AZUL

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Quando atravesso a ponte e vejo, deitada cá em baixo, aquela extensão imensa e lisa de luz azul, que parece infinitivamente pura, viva, e sabemos que está envenenada, sofro-a na pele, nos olhos, em todo o corpo que apetece a boca da água a entreabrir-se. Mesmo desta água poluída, ainda com nenúfares de vento, ao longe tão limpos. A mentira. E já quase sem peixes sem algas...

De perto, às vezes, é viscosa. As postas de nafta, os desperdícios, a matéria castanha que os esgotos expelem vêm dar à margem arenosa, juntamente com as alforrecas mortas; uma espuma lívida borbulha nos papéis sujos, nas tábuas com pregos ferrugentos. Os salvados.

Contemplada da rodovia, à beira da qual se erguem, desde há meses, as altas contruções e, entre elas, farrapos de muros, latas, espaços violados e hostis , a ria mantém-se tentadora, embora já pouca gente se atreva (alguns garotos vadios, soldados ansiosos de espaço livre, gente vinda das pedreiras) a molhar os pés na água inquinada. Nem gaivotas. Ou cada vez menos. Alguns cadáveres de ratos trazidos pela fuligem da onda.

E, com tudo isto, eu amo a ria. As moradias, de um lado e do outro da estrada, ostentam o sinal da vergonha, ou do pânico: os escritos. Fala-se com os homens do comércio: consternados. E há as versões: a simples e lógica explicação científica, a necrose da natureza pela invasão das fábricas, pela proliferação das casas, dos seres-cogumelos com feitio humano, de cabeça grande e quatro rodas, e há o espanto, a superstição, a ideia de que as manhãs se tornarão medusas, a cidade um manicómio infectado, um matadouro cibernético. E há o velho cizento, de rugas cansadas e indiferentes, que acredita apenas nas informações do boletim meteorológico e nega a evidência: «não senhor, não há poluição ele diz prostituição-, nada disso! «Mas o velho já não despe há muito as ceroulas para entrar na ria. E de sequeiro: trabalhou toda a vida; tórrea e mansamente, ao sol de conformar.

Congresso de Patologia Brasileira

A convite da Sociedade Brasileira de Patologistas, seguiu para o Rio de Janeiro o prof. Renato Trincão, catedrático de Coimbra e presidente da Sociedade Protuguesa de Anatomia Patológica, que vai tomar parte no IX Congresso de Patologia Brasileira que se reune naquela cidade de hoje até ao dia 8.

Em missão oficial do Instituto de Alta Cultura, aquele catedrático fará duas conferências, uma sobre «Tumores e pseudo tumores do estómago» e outra sobre «Tumores e pseudo tumores do intestino».

O regresso está previsto para o dia 10.

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
a perdigão
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

BOGAS DE BAIXO RECTIFICA

Do presidente da Junta de Freguesia de Bogas de Baixo, sr. José Fatelo, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta, referente ao comentário publicado pelo nosso jornal em 12 de Junho último:

«O senhor Comandante dos Bombeiros de Oleiros foi de uma compreensão admirável e, embora em principio tivesse dito que não podia deslocar os seus homens para concelho diferente sem que fossem requisitados pelo comandante dos bombeiros do concelho onde se dava o sinistro, ofereceu-se para um entendimento com Fundão e tomou urgentes providências, como se impunha, fazendo deslocar para o local do incêndio duas viaturas com treze homens e o material considerado necessário para atacar fogo. Graças a Deus, quando os bombeiros chegaram já o fogo estava dominado, não chegando a actuar, mas agradece-se do mesmo modo a sua competência.»

ESPIRAL 2

O futuro aos seus pertence...

Uma criança que brinca descobre o mundo.
É preciso ajudá-la. Com uma palavra, uma festa, um sorriso, um conselho
Mas também é preciso protegê-la. Dar-lhe segurança é incutir-lhe confiança.
Por enquanto, o futuro dos seus filhos, ainda lhe pertence a si.
DIRIJA-SE ÀS COMPANHIAS DE SEGUROS.

o seguro protege o futuro

DL/GERAL

Vinte e um comerciantes condenados por especulação

Vinte e um comerciantes dos mais diversos pontos do País foram julgados e condenados por terem sido surpreendidos por brigadas da Inspecção-Geral das Actividades Económicas quando especulavam com os produtos que vendiam. Leite, chouriços de carne, cebolas, produtos vinículas, fruta, frangos, carne bovina, pão, tomate, pescada congelada e até papel de carta, tudo servia para especulação. A condenação mais pesada foi para o comerciante Manuel Nunes Amaral Semblano, de Leiria-Nespereira (Cinfães), por venda de pão com falta de peso além da tolerância legal (seis meses de prisão, 4500$00 multa, 880$00 de imposto de justiça e 650$00 de custos e selos) que, no entanto, viu a sua pena suspensa por dois anos. Em circunstâncias idênticas — suspensão da pena — ficaram mais cinco especuladores.

E a seguinte a lista dos comerciantes condenados:

— Maria Marques da Costa, Ovar: 20 dias de prisão, remíveis a 15$00 diários, multa de 300$00, 800$00 de imposto de justiça e 150$00 de procuradoria;

— Manuel Jerónimo Rabeta, industrial de salsicharia, de Vendas Novas: 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 50$00 por dia, 500$00 de multa, 600$00 de imposto de justiça, 200$00 de procuradoria e 250$00 para o defensor oficioso, com a pena suspensa por 3 anos;

— Maria Martins Alberto, de Quarteira — Loulé: 10 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 por dia;

— Victor Grade Lisboa, de Tunes — Silves: 15 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 diários, 200$00 de multa e mínimo de imposto de justiça e custas legais;

— Benvinda dos Santos, de Albufeira: 20 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 diários, 100$00 de multa, 880$00 de imposto de justiça e 300$00 de procuradoria;

— Maria das Dores Madeira, de Loulé: 15 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 por dia, 200$00 de multa, 440$00 de imposto de justiça, logo convertido em 22 dias de prisão, se não for pago no prazo legal, e custas legais.

A execução da pena ficou suspensa por dois anos.

— Armando Marcelino de Sousa, de Olhão: 30 dias de prisão, substituídos por multa a 30$00 por dia, 200$00 de multa, mínimo de imposto de justiça, procuradoria e custas;

— Abel Gomes Patrício, de Celorico da Beira: 30 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 por dia, 450$00 de multa, mínimo de imposto de justiça e procuradoria e 200$00 ao defensor oficioso, com pena suspensa por dois anos;

— Manuel Alexandre Baleia, de Algueirão: 45 dias de prisão, remíveis a 25$00 diários, e 150$00 de imposto de justiça;

— Leonel de Almeida Coelho, de Vendas Novas: 40 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa a 45$00 por dia, 1200$00 de multa, 600$00 de imposto de justiça, 200$00 de procuradoria e 200$00 para defensor oficioso;

— Guilherme Rodrigues de Bastos, de S. Domingos de Rana: multa de 1500$00, mais 500$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria;

— José Duarte de Lisboa: 40 dias de prisão remíveis a 25$00 diários, 900$00 de multa, mínimo de imposto de justiça e custas, com pena suspensa por dois anos;

— Joaquim Pires Bouça e Augusto Ribeiro Serrão, de Oeiras: o primeiro foi condenado em 30 dias de prisão, substituídos por multa a 30$00 diários, multa de 800$00, mínimo de imposto de justiça e custas. O segundo foi condenado em 45 dias de prisão, substituídos por multa a 30$00 diários, mínimo de imposto de justiça e custas;

— Laurentino da Silva Ribeiro, de Barreiro — Valongo: 20 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários, 500$00 de multa e mínimo de imposto de justiça;

— Maria Angélica Martins Ferreira da Fonseca, de Estação-Paredes: 90 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários; 1000$00 de imposto de justiça e 300$00 de procuradoria;

— Alcino Moreira da Silva, de Chã-Sobreira-Valongo: 180 dias de prisão, remíveis a 40$00 diários, 180 dias de multa a 40$00 por dia, 1200$00 de imposto de justiça e 400$00 de procuradoria;

— Francisco Manuel Rego, de Moita: 30 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 diários, 900$00 de multa, 600$00 de imposto de justiça e custas;

— José Soares Póvoas, de Portalegre: 20 dias de prisão, substituída por multa a 30$00 por dia, 300$00 de multa, 440$00 de imposto de justiça e custas;

— Ricardo dos Reis Pina Martins, sócio-gerente da firma Tavares e Martins, Lda. de Setúbal, 20 dias de prisão remíveis a 40$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça, 150$00 de procuradoria e 200$00 ao defensor oficioso, com pena suspensa por dois anos;

— Albino Gonzalez Rodrigues, sócio-gerente da firma Gonzalez e Lamela, Lda., de Valença: 10 dias de prisão, remíveis a 30$00 por dia, 180$00 de multa, 500$00 de imposto de justiça, 200$00 de procuradoria e custas, com pena suspensa por dois anos.

RECOLHA DE SANGUE

Embora se verifique serem numerosas as empresas e populações de diversas localidades do País, que acorrem ao apelo do Instituto Nacional de Sangue, prestando as suas dádivas, a quantidade recolhida contínua a ser insuficiente para satisfazer totalmente as necessidades hospitalares.

Nos últimos dias, deslocaram-se as brigadas móveis da colheita de sangue á Casa do Povo, de Freiria, à C.U.F. no Barreiro e ao Banco Nacional Ultramarino. Estiveram ontem na Atouguia da Baleia e hoje, na C. P., em Santa Apolónia; amanhã, vão ao Centro Profissional de Xabregas; depois de amanhã, ao Regimento de Caçadores Pára-quedistas e na sexta-feira, á Fábrica Portugal no Sabugo.

Entretanto, as brigadas móveis de colheita do Instituto Nacional de Sangue, estão, sempre prontas a deslocar-se a todos os locais onde um número suficiente de dadores o solicite.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

vvvvvence

RALLYE KAK DA SUÉCIA 16/21 fevereiro
Vencedor absoluto - Stig Blomquist/Arne Herz (Saab)

RALLYE ROTHMAN'S INTERNACIONAL DE HONG-KONG 3/6 março
Vencedor absoluto - Timo Makinen/Henry Liddon (Ford Escort)
2º - Roger Clark/Jim Porter (Ford Escort)
3º - Ted Moorat/Gordon Fleming (Ford Escort)

TROFÉU DA AUSTRIA 16 abril
Vencedor absoluto - Dieter Glemser (Ford Capri)
2º - Hans J. Stuck
3º - John Fitzpatrick (BMW)

24 HORAS DE LE MANS 10/11 junho
Grupo 2
1º - G. Birrell/C. Bourgoignie (Ford Capri)
2º - D. Glemser/A. Soler-Roig (Ford Capri)

Castrol GTX

máxima protecção - maior rendimento

DL /NACIONAL

VIA ÚNICA NO TRÁFEGO FERROVIÁRIO PARA O NORTE APÓS ACIDENTE DE ALHANDRA

Esta manhã, cerca das 9 e 15, foi aberta à circulação a via descendente da Linha do Norte, desde ontem à tarde interrompida após a violenta colisão do «Sud Express» com uma composição de mercadorias, na estação de Alhandra. O tráfego dos comboios passou assim a fazer-se em via única entre Alhandra e Vila Franca de Xira.

O transporte de passageiros dos tranvias Azambuja-Vila Franca-Sta. Apolónia, desde o começo da manhã e até essa hora, fez-se através de transbordos na própria estação de Alhandra — provocando atrasos sensíveis — dado que a C.P. não pode utilizar os autocarros da Carris de que ontem dispusera.

Dos comboios de longo curso, sairam de Sta. Apolónia o da Beira Baixa, às 8 horas (com atraso de 25 min.) e o «rápido» do Porto, às 9 e 45, (com um atraso de uma hora e 35 min.), este transportando os passageiros do «Ter» para Madrid, que aguardava no Entroncamento.

O acidente verificou-se ontem, às 16 e 12. O «Sud Express», procedente de Paris, colidiu, por causas ainda não apuradas, com um comboio de mercadorias que na estação de Alhandra fazia manobras de resguardo para lhe dar passagem. Apesar do embate, apenas ficaram feridos o condutor do «Sud», João Nepomuceno de Oliveira, e uma passageira, ambos sem gravidade.

Os estragos materiais foram, todavia, importantes. A locomotiva do «Sud» sofreu importantes avarias, bem como dois vagões-cisterna do «mercadorias». Dois outros vagões ficaram destruídos. Por seu turno, as duas vias sofreram igualmente estragos importantes.

Espera-se que após os trabalhos de desobstrução da via ascendente, a Linha do Norte fique totalmente desimpedida esta noite. Entretanto, a C.P. nomeou já uma comissão de inquérito para apuramento das causas do acidente.

1.º DE JULHO NA PORTELA

"Record" de aviões e passageiros

O aeroporto da Portela registou ontem o seu dia de maior movimento. Passageiros chegaram 11 535, ou seja, mais mil e quinhentos do que há um ano. Aterraram 146 aeronaves (mais 15 que em 6 de Agosto do ano passado, que registou 131 aviões).

Tal facto determinou, inevitàvelmente, algumas perturbações nos serviços, especialmente nos postos de «controle» da D. G. S., onde nem a multiplicação de esforços dos funcionários, pôde evitar atrasos em aviões e demoras nos desembarques. Facto idêntico ocorreu nos serviços alfandegários, mas aqui a responsabilidade coube não aos funcionários, mas sim às várias companhias que demoraram a entrega da bagagem.

Números como os citados levantam algumas questões, uma das mais importantes: o que irá acontecer nos próximos dias de Verão, a manter-se um tal aumento de passageiros e aviões?

Resta citar a contribuição da TAP neste afluxo no dia 1 de Julho que transportou 6300 passageiros dos 11 535 movimentados. E ainda no curto espaço de tempo de duas horas aterraram na Portela seis dos seus grandes aviões — dois «Jumbo-Jet» e quatro «Boeing-707» — transportando 1390 passageiros, setecentos dos quais procedendo de Angola e Moçambique.

O 50º ANIVERSÁRIO DA C.C.N.

Em comemoração do 50º aniversário da Companhia Colonial de Navegação realizou-se esta manhã, na igreja da Madalena, uma missa celebrada pelo Cardeal Cerejeira, tendo-se seguido uma romagem ao cemitério do Alto de São João, ao jazigo de Bernardino Alves Correia, fundador e grande impulsionador da C.C.N.

No dia 5, e em continuação das comemorações, haverá uma pequena festa a bordo do paquete «Infante D. Henrique», na qual serão distribuídas medalhas aos funcionários com mais de 25 e 35 anos de serviço.

O encerramento dos festejos do 50º aniversário da C.C.N. efectuar-se-á no dia 6, às 17 horas, com uma sessão presidida pelo Chefe de Estado, igualmente a bordo do «Infante d. Henrique».

Encontros de fim-de-semana na maternidade Alfredo da Costa

Vinte e dois médicos pediatras do distrito de Setúbal tomaram parte do primeiro «encontro de fim-de-semana», na Maternidade Alfredo da Costa, pretendendo-se com este tipo de iniciativas, patrocinadas pelo Ministério da Saúde, a difusão de actualizados princípios de uma medicina preventiva concernente à assistência materno-infantil.

O encontro teve início às 22 e 30 de sexta-feira, com uma sessão de boas-vindas, durante a qual os directores do serviço de obstetricia e o director do Serviço de Pediatria expuseram, os princípios essenciais dos temas deste encontro: assistência pré-natal, breve história da Maternidade Alfredo da Costa e condicionalismo do envio de prematuros para a Maternidade. Seguiu-se uma visita às instalações e, durante as 48 horas seguintes, os participantes foram integrados nos turnos das equipas de urgência, a fim de se familiarizarem com as rotinas em uso nas especialidades de Obstetricia, Pediatria e Anestesiologia.

Esta actividade integra-se no conjunto de outras, de ensino e de investigação, a cargo do «Centro de Documentação e Informação» da Maternidade, das quais se destacam: Os «Cursos de Formação de Internos, o primeiro, realizado em 1971 e o segundo em curso; as «Jornadas Itenerantes» de equipas chefiadas por um toco — ginecólogista (assistente) um pediatra e um anestesiologista, as quais se deslocarão a todas as regiões da Metrópole, a iniciarem-se este mês no Funchal, em Ponta Delegada e em Angra do Heroísmo; as «Jornadas Internacionais de Perinatalogia» de que farão parte destacadas individualidades nacionais e estrangeiras, preparados para Outubro e Novembro em data a anunciar; O «Arquivo da Maternidade Dr. Alfredo da Costa», revista quadrinestral, do foro das especialidades praticadas na Maternidade, cuja publicação terá inicio em Outubro próximo; — e a instalação de meios de investigação, cujos preliminares de natureza técnica estão em desenvolvimento.

Desvalorização da libra pode provocar reacções em cadeia

Enquanto os mercados de câmbios mais importantes da Europa começavam esta manhã a agitar-se, o Banco de Portugal mantinha as cotações de sábado esperando que os mercados internacionais anunciem novos câmbios que se esperam a todo o momento. Assim, em Lisboa, a libra continua a 65$00-68$00, e o rand ainda não está cotado. De Zurique informam que o Banco Nacional Suiço acaba de intervir no mercado de câmbios para apoiar o dólar norte-americano, que subiu imediatamente para 3,75 francos suiços. A situação de instabilidade que se tem verificado nos mercados de câmbios internacionais foi, como se sabe, desencadeada pela flutuação da libra, que resultou de uma decisão do Governo inglês. **«Quatro dias de transacções chegaram para que o esterlino ficasse desvalorizado de facto em seis por cento»**, segundo comentário de Harry Hobbs correspondente da UPI em Londres. Harry Hobbs afirma mais adiante que a desvalorização **«levou os financeiros a proclamar que o deslize a continuar terá de ser travado».**

«Ou o Banco de Inglaterra intervém nos mercados para segurar a libra naquilo que já se designa por «flutuação turva» ou os rivais comerciais da Inglaterra farão ouvir os seus protestos visto que as suas próprias margens de competição são prejudicadas».

E acrescenta:

«Entende-se nos círculos competentes que se a libra descer muito pode desencadear uma reacção em cadeia de desvalorizações competitivas que levará ao caos comercial e monetário. É crença geral no mundo dos negócios que o Governo tem em vista uma desvalorização de uns oito por cento para reconduzir a libra para a taxa de 2,40 dólares, o nível que tinha antes de ser revalorizada. Mas há também quem acredite que o Governo apoiará a flutuação com medidas internas destinadas a apiacar a inflação.

«Entretanto, especula-se em Londres sobre a possibilidade de o Japão aumentar o valor do iene e é bem nítido o receio de que um turbilhão monetário leve outros países a impôr rigorosas medidas de contrôle dos câmbios».

UM MORTO E CINCO FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Esta manhã, no lugar de Barrancas, em Pedroso (Vila Nova de Gaia) deu-se um embate entre dois automóveis, que teve como consequência a morte dos ocupantes de um dos carros e cinco feridos.

Em direcção ao Sul, seguia o automóvel guiado pelo sr. Manuel Carvalho Dias, de 31 anos, casado, medidor topográfico, de Ferral (Montalegre), acompanhado pelos srs. Aníbal Dias, de 53 anos, também medidor topográfico e Manuel Gil, de 61 casado, trabalhador agrícola, todos residentes em Ferral. Em sentido contrário, vinha o carro conduzido pelo sr. Nestor Cândido Ferreira dos Santos, de 54, casado, do lugar da Igreja, Moselos (Vila da Feira), com quem viajavam os srs. Jorge Rios Santos, de 20, e Manuel Maria Santos, de 18, ambos solteiros e empregados bancários, da mesma localidade.

Do embate resultou a morte do sr. Manuel Gil e ficaram feridos os restantes passageiros dos dois carros. Apenas um deles, porém, teve de ser internado no Hospital de Santo António, o sr. Jorge Rios Santos.

Corpo não identificado

Continua por identificar o corpo de um homem que apareceu a boiar junto ao Cais da Colunas, ao principio da madrugada de hoje. Trata-se de um individuo do sexo masculino, que aparenta ter cerca de 25 anos, veste camisa branca, calças cinzento escuro e botas de lona.

O corpo encontra-se depositado no Instituto de Medicina Legal.

CASA PIA: 192.º ANIVERSÁRIO

— **«Considerar como valores sagrados os desprotegidos da sorte, elevá-los e exaltá-los perante aqueles que descrêem das suas possibilidades, enriquecer a Nação com os que pareciam predestinados a empobrecê-la, tem sido a grande missão da Casa Pia durante a sua já quase bi-secular existência»** — declarou esta manhã, em Queluz, o provedor da Casa Pia de Lisboa, numa cerimónia de homenagem à Fundadora daquela Instituição, a que assistiram o ministro da Saúde e Assistência e o titular da mesma Pasta.

A Casa Pia de Lisboa, que agora comemora o seu 192.º aniversário, foi fundada por D. Maria I, sob proposta do intendente Pina Manique, dedicando-se desde logo à formação profissional dos orgãos, abandonados e vadios.

Presentemente, mais de duas dezenas de estabelecimentos trabalham em regime de cooperação com a Casa Pia de Lisboa, que presta assistência a cerca de 2.500 menores. Além disso e noutra modalidade de assistência a cerca de 2500 menores. Além disso e noutra modalidade de assistência, concede subsídios de educação e colocação, e mantém bolseiros que frequentam cursos médios ou superiores. Os melhores alunos dos cursos de formação transitam para secções preparatórias dos Institutos Comercial, Industrial e da Escola de Belas Artes.

Pertencem ainda à Instituição quatro Lares, destinados a alunos que, após a conclusão do curso, não tenham condições familiares em que possam integrar-se. Neles permanecem durante um certo período, até conseguirem independência económica e melhor adaptação à vida social.

FIM-DE-SEMANA

MAIS DE 120 MIL CARROS NAS SAÍDAS DE LISBOA

A preferência dos automobilistas pelas estradas do sul é perfeitamente ilustrada, nesta época do ano, pela impressionante diferença de movimento registado nas duas saídas principais de Lisboa (Ponte Salzar e auto-estrada de Sacavém). Assim, verificamos que no último sábado o movimento registado na Ponte sobre o Tejo (35.062) quase duplicou o número de veículos que passaram a portagem de Sacavém (19 mil). Ontem, a percentagem aumentou em relação a sábado, registando-se um movimento geral de 44.879 veículos na Ponte Salazar e de 22.000 na auto-estrada do Norte.

Podemos assim concluir que, segundo os dados fornecidos pelos respectivos gabinetes, saíram de Lisboa, no último sábado, pela Ponte, 20.555 automóveis e pela portagem de Sacavém apenas 11.500.

No domingo entratam em Lisboa, pelas mesmas portas, 23.848 (Ponte) para 12.500 veículos (Sacavém).

AVISO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa todas as firmas inscritas nos Grémios nela integrados, que estão patentes, de 1 a 15 do mês corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, grupo B, período de tempo em que decorre igualmente o prazo para a eventual apresentação de reclamações contras as mesmas colectas.

Os Serviços desta União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

DL/ESTRANGEIRO

Novo bombardeamento de Hué

SAIGÃO, 3 (F. P.) — Pela segunda vez durante o mesmo dia, a artilharia norte-vietnamita bombardeou ontem ao princípio da noite a cidade de Hué.

Cerca das 20.00 horas, declarou esta manhã um informador militar sul-vietnamita, trinta foguetões de 122 mm., de fabrico soviético, cairam sobre a cidade, matando dois civis e ferido dezanove.

Durante a manhã do mesmo dia, a antiga cidade imperial, situada a 650 quilómetros a nordeste de Saigão, fora igualmente bombardeada.

Por outro lado, por volta da meia-noite, catorze foguetões do mesmo calibre e obuses de morteiro de 82 cairam sobre a importante base de Phu Bai, a 12 quilómetros a sudoeste de Hué, acrescentou o porta-voz. Quatro militares sul-vietnamitas ficaram feridos.

O porta-voz do comando americano precisou pelo seu lado que não houve nem estragos nem vítimas na parte americana das instalações desta vasta base aliada, a mais importante da frente norte.

3713 AVIÕES BATIDOS

TÓQUIO, 3 (ANI) — A agência noticiosa oficial do Vietname do Norte anunciou hoje que dois aviões norte-americanos tinham sido abatidos ontem sobre a área de Hanói-Haifong.

Numa emissão captada em Tóquio, a agência declarou ainda estes últimos êxitos da artilharia norte-vietnamita tinham elevado para 3713 o número de aviões norte-americanos derrubados sobre o Vietname do Norte.

Sobre a sorte dos pilotos nada foi anunciado.

Nguyen Thai-Binh, o único estudante vietnamita na Universidade de Washington, visto em Maio de 1972 durante uma manifestação contra a guerra em Seattle. Nguyen Binh, que ontem tentou desviar para Hanói um Boeing com 117 pessoas a bordo, segura um «poster» que afirma ter escrito com o seu próprio sangue. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

AUMENTARAM AS FORÇAS AMERICANAS NA ÁSIA — OBSERVA A «TIME»

NOVA IORQUE, 3 (R.) — As forças americanas no Sueste da Ásia aumentaram em mais de 50 000 homens desde o começo da ofensiva norte-vietnamita da Primabera, segundo afirma a revista «Time».

Diz ainda no seu número de 10 de Junho que esses efectivos militares ultrapassam os 40 000 americanos que foram evacuados e regressaram à pátria no mesmo período.

O presidente Nixon anunciou na sua conferência de Imprensa da semana passada a retirada de mais 10 000 homens do Vietname durante Julho e Agosto, fazendo com que em 1 de Setembro os efectivos nesse país fiquem reduzidos a 39 000 soldados.

Contudo, ao mesmo tempo, nota a «Time», tem-se registado um aumento calmo do número de americanos em águas vietnamitas de 18 000 para 42 000, na Tailândia de 32 000 para 45 000 e mais 15 000 ao longo das linhas de abastecimento para Saigão (Japão, Filipinas, Guam e Okinawa).

A mudança de efectivos militares reflecte a modificação do papel americano no Vietname — observa a revista.

Em Setembro, apenas cerca de mil soldados americanos desempenharão em terra papéis de combate e a sua tarefa será ùnicamente a de proteger instalações americanas abastecendo forças armadas sul-vietnamitas.

O papel principal do esforço americano registar-se-á nos ataques aéreos, embora sul-vietnamitas tripulem 40 por cento das missões aéreas tácticas — acrescenta a «Time».

«PIRATA» IDENTIFICADO

SAIGÃO, 3 — O pirata que tentou ontem desviar para Hanói um Boeing-747 com 117 pessoas a bordo, é um tal Nguyen Thai Binh, que tinha embarcado em Honolulu — disse o informador da «Panam», proprietária do aparelho.

Binh seria natural de Hanói, mas reside no Vietname do Sul. Estudante de Agricultura fazia um estágio em Hawai.

Batalha da sobrevivência para o governo inglês

LONDRES, 3 (A.N.I.) — O Governo conservador do primeiro-ministro Edward Heath, que já tem dois anos de existência, está pràticamente a meio do seu mandato máximo, que é de cinco anos. Mas é agora que enfrenta a batalha pela sobrevivência.

A crédito na sua folha de serviços tem o facto de conseguir, quase que de certeza, introduzir a Inglaterra no Euromercado, em 1 de Janeiro de 1973. Mas uma «enchente» de problemas ameaça inundá-lo: entre outros, podem citar-se a constante inflação, a continuação do aumento do desemprego, as greves repetidas e uma quase guerra civil na Irlanda do Norte.

Há dois anos atrás, no dia 19 de Junho de 1970, Edward Heath — então um político quase desconhecido — foi elevado ao poder, à testa de um rejuvenescimento do Partido Conservador.

A MAIOR CRISE

A sua vitória pôs fim a cinco anos e meio de governo trabalhista. Também assinalou, talvez, a maior crise política mundial desde a vitória de Harry Truman sobre Thomas Dewey na campanha presidencial norte-americana de 1948.

Os parlamentos britânicos são eleitos para um mandato máximo de cinco anos. Teòricamente, o Governo de Heath pode manter-se no cargo até 19 de Junho de 1975. Mas os governos, neste país, raramente se mantêm tanto tempo. Normalmente, antes do fim dos cinco anos, o primeiro-ministro em exercício decide tentar obter um novo mandato em novas eleições gerais parlamentares.

Os políticos e a Imprensa têm mais ou menos por certo que o próprio Heath assumirá tal atitude em 1974 — e que, portanto, já atingiu o meio caminho.

O gabinete central do Partido Conservador referiu recentemente alguns dos empreendimentos do Governo e a seu crédito: redução de impostos no valor total de três mil milhoes de libras, reforma do antiquado sistema inglês de impostos, reforma das relações entre o operariado e o patronato, medidas mais rigorosas para restringir a imigração, reorganização do sistema de Governo, pensões mais altas para as pessoas idosas e maiores verbas para as escolas elementares. Mas a lista do Partido Conservador não mencionou a inflação dos salários, uma das mais graves em todo o mundo ocidental, e o facto de ainda continuar a haver mais de 900.000 desempregados.

O «Sunday Times» de Londres, que normalmente apoia o Governo, criticou recentemente que «dois anos de problemas económicos tradicionais transformassem Heath e o seu Governo de profetas e fanáticos em homens enfrentando a maré dos acontecimentos incontroláveis com uma série de medidas, das quais não se pode defender».

Há bem pouco tempo, o próprio Heath declarou que está desampontado com a falta de capacidade que, até agora, o seu Governo tem demonstrado para dominar a inflação e o desemprego.

O «Sunday Times», nas suas críticas, salienta que a melhor esperança para o futuro do Governo conservador reside no facto de o partido trabalhista, na oposição, se encontrar dividido, mal chegando a constituir um adversário de temer.

«É talvez alguma concsolação para os novos «tories» (conservadores) isto de terem de enfrentar um Partido que ainda tem menos força do que eles para mudar o curso da História» — concluia, com certo sarcasmo, o «Sunday Times».

Confrontação URSS-EUA segundo Alsop

NOVA IORQUE, 3 — A mais perigosa confrontação americano-soviética desde a crise dos mísseis colocados em Cuba deu-se em Setembro de 1970, durante quatro dias, mas poucas pessoas se aperceberam disso, segundo afirma Stewart Alsop num artigo publicado pela revista «Newsweek».

Tudo começou a 18 de Setembro de 1970 quando uma força síria de 250 tanques de fabrico soviético atravessou a fronteira e penetrou na Jordânia, terminando quatro dias mais tarde, quando os tanques deram meia volta e regressaram ao ponto de partida.

Segundo Alsop, não existem dúvidas de que essa invasão da Jordânia foi orientada pelos soviéticos, que dispunham de grande influência no Exército sírio. Quanto ao seu objectivo, escreve o jornalista: «Era o de destronar o moderado rei Hussein da Jordânia e substituí-lo por um regime pro-soviético, dominado pelos fedayin e dedicado à destruição de Israel».

A intervenção dos Estados Unidos começou no dia 21 de Setembro com um telefonema da Casa Branca para o embaixador israelita em Washington, Yitzhak Rabin. Através desses contactos ficou em breve estabelecido que as forças israelitas, operando a partir da região ocupada de Golan, poderiam capturar ou destruir toda a força invasora Síria e, em troca, os Estados Unidos fariam sentir claramente a Moscovo que se opunham a qualquer intervenção de inspiração soviética no Suez ou em qualquer outro ponto do Médio Oriente.

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

Sem dieta — Sem alcalinos — Sem repouso obrigatório
Sem abandono da vida profissional

PEDIDO DE LITERATURA:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

R. da Prata, 153-2.º, **Lisboa**—R. do Almada, 82-2.º F., **Porto**

IRLANDA:

5 mortos no fim de semana

Os protestantes levantam barricadas

BELFAST, 3 (FP) — Os extremistas protestantes começaram pouco depois da meia-noite a desmantelar as barricadas temporárias que tinham levantado no princípio do fim-de-semana à entrada dos seus bairros de Belfast. No entanto, quatro sectores protestantes — Woodvale, Old Park Road, Shankill Road e Crumlin Road — continuam protegidos pelas barricadas de carácter permanente construídas com betão e barros de aço.

A maior parte das barricadas temporárias foram desmanteladas de acordo com o plano da Associação para a Defesa do Ulster (U.D.A.). Esta anunciou que os veículos empregados nas barricadas seriam restituídos.

A U.D.A. manifestou ontem o seu poder em todos os bairros protestantes da Irlanda do Norte. Os seus homens de cara tapada e envergando um uniforme de camuflagem e armados com cacetes, patrulham as ruas dos sectores protestantes onde mantêm a ordem e fazer respeutar a lei. Circulam em «Land-Rovers» marcados com a sua sigla e tem um posto de comando na Shankill Road onde estão centralizadas todas as informações respeitantes aos sectores que controlam. Tanto em Belfast como em Londonderry instalaram tribunais e já ontem castigaram severamente jovens que não respeitaram as suas ordens.

Por outro lado, os cadáveres encontrados ontem num campo de cricket do bairro de Old Park são os de dois protestantes. Ambos foram executados còm uma bala na cabeça..

No total, o balanço do fim-de-semana eleva-se a cinco mortos. O corpo de um jovem de 19 anos, testemunha de Jeová, foi encontrado sobre um monte de lixo, no bairro protestante de Woodvale. O copro dum católico de 43 anos também foi encontrado no sábado perto do bairro protestante de Shankill Road: fora agredido e abatido com uma bala na cabeça. Ontem, além dos dois cadáveres encontrados no campo de «cricket» de Cliftonville, no bairro de Old Park Road, foi descoberto o corpo dum desconhecido o de Fort River Road. Com o homem morto na terça-feira passada num acidente misterioso, o número de mortos contados na Irlanda do Norte desde o início da trégua decretada pela ala provisória do IRA, a 26 de Junho último, eleva-se a seis.

Luta na Jugoslávia

BELGRADO, 3 (F.P.) — As forças de segurança jugoslavas e várias unidades de defesa territorial militar travaram combates recentemente, na Bosnia Ocidental, com um grupo de «terroristas fascistas Ustachi», que tinha entrado clandestinamente na Jugoslávia, tendo sido «aniquilada» a grande maioria dos seus membros — anunciou o secretariado federal jugoslavo do Interior.

Este grupo «terrorista», que inclue «alguns criminosos conhecidos», era composto por elementos vindos de certos países da Europa Ocidental e do Ultramar — acrescenta o comunicado, divulgado pela agência Tanjug.

A referência a «fascistas ustachis» indica que se trata de extremistas croatas que se apresentam como portadores da ideologia do «Estado Independente da ideologia do «Estado Independente da Croácia», estabelecido durante a segunda guerra mundial, sob a ocupação alemã.

Os «Ustachis», nessa época, cometeram numerosos massacres, nomeadamente na Bosnia-Herzegovine, cuja população conta com uma forte porção de sérvios e que tinha sido anexada ao «Estado Independente da Croácia». O comunicado do secretário do Interior afirma ainda que a população da Bósnia Ocidental, onde «o grupo de «terroristas», depois de ter entrado na Jugoslávia «nos últimos dias», se mostrou particularmente activo, deu um «auxílio precioso» às forças de segurança.

Este grave incidente, sem exemplo nos últimos anos, surge seis meses depois da crise ocorrida na Croácia. Recorda-se também que vários antigos «leaders» croatas, acusados de actividades «nacionalistas contra-revolucionárias» e presos em Dezembro, dever ser julgados em Zagreb a partir da próxima quarta-feira.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. MARIA DA NATIVIDADE FONTES DOURADO MOREIRA DA CRUZ

Sua família, participa que amanhã, dia 4 pelas 12 horas, na Igraja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

DL/ESTRANGEIRO

ACORDO INDO-PAQUISTANÊS:

As tropas retiram das fronteiras

SIMLA (Índia), 3 (R.) — A Índia e o Paquistão assinaram esta manhã um acordo em seis pontos com vista a uma paz duradoira no subcontinente e anunciaram que os dirigentes dos dois países voltarão a reunir-se para continuarem o diálogo a fim de acabarem em definitivo com a hostilidade entre os dois países que dura há mais de 25 anos.

A assinatura do acordo foi feita após cinco dias de negociações na conferência cimeira que reuniu aqui o presidente Ali Bhutto, do Paquistão, e o primeiro-ministro Indira Gandhi, da Índia.

Os termos do acordo, concluido após as conversações finais de ontem à noite, incluem o compromisso dos dois países de trabalharem com vista a uma relação pacífica e harmoniosa e a criação de paz duradoira no subcontinente.

No entanto, o texto deixa em suspenso a importante questão da repatriação dos 93 000 prisioneiros de guerra paquistaneses em poder da Índia.

Foi decidido que os governantes da Índia e do Paquistão voltarão a reunir-se para discutir novamente a forma de normalizar as relações entre os dois países, incluindo a repatriação dos prisioneiros e a solução final do problema de Caxemira.

O presidente Ali Bhutto, depois de assinar o texto do acordo, partiu esta manhã de regresso ao Paquistão. Indira Gandhi esteve a despedir-se dele e apertou-lhe a mão quando Ali Bhutto seguiu num helicóptero da Força Aérea indiana para a cidade de Chandigarh onde um avião especial paquistanês aguardava para o levar de regresso ao seu país.

O texto do acordo distribuído aos jornalistas esta manhã diz que os dois países renunciam ao emprego da força para solucionarem as disputas e comprometem-se a tomar medidas desde já para restabelecer as comunicações por terra, mar e ar e os serviços postais e telegráficos.

Por outro lado, serão dadas facilidades às deslocações de indianos e paquistaneses de um país para o outro.

O presidente Ali Bhutto, que ontem tinha dito encontrarem-se as negociações num impasse, afirmou após a assinatura: «Isto é mais do que um acordo, é um entendimento e sinto-me satisfeito com ele».

O acordo só terá validade, porém, depois de ratificado pela Assembleia Nacional do Paquistão que se reune a 14 de Agosto.

RETIRADA DE TROPAS

Segundo fontes bem informadas, foi ainda acordado que as tropas dos dois países serão retiradas das posições de combate que ocupam ao longo da fronteira comum no prazo de trinta dias após a ratificação do acordo pelo Parlamento Paquistanês.

Sobre Caxemira, o principal ponto de atrito entre os dois países, concordou-se em que será respeitada a linha de cessar-fogo em vigor desde 17 de Dezembro do ano passado e nenhuma das partes procurará modificá-la unilateralmente.

Os dois países vizinhos comprometem-se ainda a respeitar mùtuamente a unidade nacional, a integridade territorial, a independência política e a soberania do país contrário e de acordo com a Carta das Nações Unidas abster-se-ão de empregar a força ou de ameaças contra a integridade e independência política de cada um.

No preâmbulo, os dois Governos dizem estar decididos a pôr fim ao conflito «para que ambos os países possam daqui para o futuro dedicar os seus recursos e energias à urgente tarefa de promover o bem-estar dos seus povos».

A sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana com o presidente Ali Bhutto do Paquistão, no final da conferência cimeira que os reuniu em Simpla durante cinco dias. (Telefoto UPI/Telimpnresa/DL)

Contra os ensaios franceses

SANTIAGO DO CHILE, 3 (F.P.) — A Imprensa do Chile ataca mais uma vez as experiências nucleares francesas de Mururoa, com base sobretudo nas declarações do prof. Carlos Andrade, decano da Faculdade das Ciências da Universidade do Chile.

Segundo o professor, «toda a vez que há uma explosão nuclear francesa no pacífico, nos dez dias que se seguem os ventos de oeste trazem a nuvem radioactiva do Atoll de Mururoa para o continente. Estes ventos encontram a barreira natural que é a cordilheira dos Andes, param e continuam a atmosfera chilena, subindo assim para uns 10 por cento a radioactividade natural da zona».

EM LONDRES

Londres, 3 (ANI) — Um deputado trabalhista australiano declarou que ia tentar obter o concurso do princípe Filipe de Inglaterra para o seu protesto contra a realização das experiências nucleares francesas no Pacífico.

«Espero ser hoje recebido pelo princípe Filipe, que é presidente da Fundação Australiana de Conservação do Ambiente» — declarou o dr. Jim Cairns que acrescentou que procuraria também avistar-se com o primeiro ministro Edward Heath, com o chefe da oposição Harold Wison, com deputados e dirigentes sindicais.

Cairns vai também tentar ser recebido em Paris pelo presidente frances Georges Pompidou para lhe apresentar a declaração de protesto.

EM TÓQUIO

TÓQUIO, 3 (F.P) — A XVI assembleia do Conselho Japonês das vítimas de Bombas Atómicas (330 000 filiados) aprovou um protesto contra os ensaios nucleares franceses de Muroa.

Foi decidido, por outro lado, promover um movimento no sentido de levar o parlamento a decretar feriado o dia 15 de Agosto (fim da segunda guerra mundial) para o «povo japonês aproveitar a fim de reflectir no problema da paz».

Brandt e Pompidou discutem a libra

BONN, (ANI e R) — Espera-se que as conversações franco-alemãs, que começam hoje nesta capital, desempenhem um papel crucial para determinar a forma futura de cooperação europeia e da política económica e monetária dentro do Mercado Comum.

Segundo fontes oficiais de Paris, o presidente Georges Pompidou da França que chegou às 10 e 30 a Bonn para as conversações semestrais com o chanceler Willy Brandt da Alemanha Ocidental, afirmou privadamente que considera o diálogo como um factor determinante para o futuro imediato da cooperação europeia.

Aquelas fontes disseram que os dois dias de conversações determinarão, também, se a cimeira de 10 países do Euromercado alargado se realiza, como está marcado, em Outubro, em Paris. O presidente Pompidou que cancelará a cimeira se lhe parecer que produzirá apenas resultados sem importância.

Segundo círculos governamentais, Brandt considera altamente importante que a cimeira dos chefes de estado dos países da CEE se realize na data marcada. E isto por um motivo: se a cimeira for adiada para o pfximo ano, Brandt poderá já não estar no poder. Por outro lado, o prestígio da reunião dos «dez» podia aumentar as probabilidades de Brandt vencer as eleições de Novembro. Quanto às conversações de Bonn o governo alemão Ocidental aguarda que as questões monetárias, que surgiram novamente por causa da decisão da Grã-Bretanha de flutuar a libra, serão a alínea principal da agenda. Contudo, a harmonização da política económica ocupará, também, um lugar de realce, segundo afirmou um informador governamental.

A decisão da Alemanha Ocidental de introduzir controles monetários para evitar um influxo de fundos estrangeiros, após a libra ser posta em flutuação, causou quase uma cisão no gabinete, pois o ministro da economia e das finanças, Karl Schiller, pensou em demitir-se como protesto. Contudo, o dr. Schiller foi citado ontem, por um informador governamental, como tendo declarado que assistiria «certamente» às conversações franco-alemãs.

Dirigentes alemães ocidentais estão a minimizar o progresso que se poderá aguardar das consultas, que se efectuam regularmente nos termos do tratado de amizade franco-alemão.

Entretanto, em Paris, reinava um optimismo relativo, na véspera do diálogo, havendo especulação de que os dois dirigentes poderão concordar em pôr de lado a difícil questão de um secretariado político do Mercado Comum. A França insiste em que deveria ficar instalado em Paris, em vez de Bruxelas, como querem os seus parceiros na Comunidade Europeia.

A Alemanha ocidental e a França também têm opiniões divergentes quanto às relações do Mercado Comum com os Estados Unidos e, até certo ponto, com o resto do mundo.

Aguarda-se, que, pelo menos, quatro séries de conversações se efectuem. Pompidou e Brandt planearam cerca de cinco horas de diálogo. Realizar-se-ão outras conferências entre o ministro francês dos negócios estrangeiros, Maurice Schumann, e o seu homólogo alemão ocidental, Walter Schell, entre o ministro francês das finanças, Giscard D' Estaing, e Schiller e entre o ministro francês da Indústria e das Ciências, François-Xavier Ortoli, e o seu colega alemão Klaus von Dohnanyi.

Truman no hospital

KANSAS CITY, 3 — (A.N.I.) — O antigo presidente dos Estados Unidos Harry Truman foi ontem hospitalizado devido a uma complicação gastro-intestinal semelhante à que, em Fevereiro de 1971, o obrigara a ser internado — anunciam os médicos do hospital de pesquizas e centro médico de Kansas City.

O dr. Wallace Graham, médico assistente de Truman, declarou que decidiu hospitaliza-lo igualmente «para comparar o seu estado de saúde com o que apresentava em Fevereiro de 1971» e disse-lhe que «os exames de rotina devem incluir radiografias do aparelho digestivo».

«Ele está de saúde, mas convém que seja examinado periódicamente» — declarou o dr. Graham.

Os médicos da clinica salientam que o doente mantem «uma óptima disposição», apesar dos seus 88 anos.

Truman chegou de automóvel ao hospital, acompanhado pela esposa, Bess.

CALEIDOSCÓPIO

CHILE: FIM DA GREVE

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (F. P.) — Terminou a greve dos maquinistas ferroviários, sendo assinado um acordo entre a direcção dos caminhos-de-ferro e os sindicatos. O Governo nomeou o general Rolando Gonzalez para administrador provisório da companhia.

BARCO DE HUSSEIN AFUNDADO

BEIRUTE, 3 — (ANI) — Um grupo de indivíduos apoderou-se ontem de um iate de recreio pertencente ao rei Hussein e afundou-o algumas centenas de metros ao largo da costa Libanesa.

A Polícia acrescentou que a embarcação, de 6,5 metros de comprimento e no valor de quinze mil dólares (405 contos) tinha sido desprendida das amarras, perfurada no fundo e largada no Mediterrâneo.

MORREU O CHEFE DOS MORMONES

SALT LAKE CITY, 3 — F. P.) — Joseph Fielding Smith, chefe dos mormones (igreja) de Jesus Cristo dos Santos do último dia, faleceu ontem com a idade de 95 anos, em casa duma das filhas em Salt Lake City, a Meca dos mormones.

O secretário para a Imprensa, desta seita que conta três milhões de fiéis espalhados pelo mundo, mas que na sua maioria são americanos, deu a notícia sem precisar a causa da morte.

MINICHIELLO: «HERÓI NU»

ROMA, 3 — (ANI) — O que desejo agora é uma vida de calma e sem o nome nos jornais — declarou há 14 meses Rafaele Minichiello ao sair da prisão, onde cumprira ano e meio de pena por ter desviado um avião comercial norte-americano da Califórnia para a Itália.

Parece, porém, que mudou de opinião: apareceu completamente nu numa fotografia da revista italiana «Playmen», na série que o mensário intitulou «heróis nus». E numa entrevista declara que pretende ser actor de cinema e comprar um restaurante para os seus parentes ganharem a vida.

Tem trabalhado ùltimamente como criado de mesa, num restaurante dos arredores de Roma.

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

SOMOS UMA EMPRESA MODERNA

E PRETENDEMOS UMA EQUIPA DE VENDAS AMBICIOSA

PAGAMOS O QUE VOCÊ QUISER GANHAR

DIRIJA-SE AO CAMPO GRANDE N.º 1 D, 2.º, Esq.
Dia 4 das 9,30 às 13 horas

SALAS DE ESTUDO FERNANDO PESSOA

CURSOS DE FÉRIAS — Início em 3 de Julho
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS E CURSOS LICEAIS
— NOVO ANO LECTIVO —
Secções preparatórias para externos
INSCRIÇÕES ABERTAS
LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS
RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A LISBOA
TELEFONES 69 12 52 67 64 49

DL /NACIONAL

Prevenção rodoviária aconselha automobilistas

Aproximando-se a época em que milhares de emigrantes portugueses vêm passar férias a Portugal, e porque nos anos anteriores se têm registado, neste período, numerosos acidentes de viação nas estradas da Europa, a Prevenção Rodoviária Portuguesa, tendo em vista contribuir para uma diminuição dos desastres, aconselha:

— Antes de partir, mande proceder a uma revisão do seu carro. Custar-lhe-á dinheiro, é certo, mas viajará com mais segurança. Não se esqueça de verificar o estado dos pneus. Lembre-se de que, no Verão, com a acção do calor e em longos percursos, podem rebentar com frequência.

— Verifique se a bagagem a transportar não será demasiada e se aquela a transportar no interior do automóvel não lhe irá tirar a visibilidade ou dificultar-lhe as manobras e os movimentos. Será preferível gastar um pouco mais de dinheiro e despachar, por caminho de ferro, parte da bagagem.

— Durante a viagem durma o mínimo de seis horas em cada noite.

— Após cada duas horas de condução, descanse 15 minutos. Saia do automóvel e faça um pouco de exercício.

— Não conduza com o estomago vazio nem coma demasiado. É aconselhável comer frequentes vezes, mas pouco de cada vez.

— Faça o possível por não ingerir bebidas alcoólicas durante a viagem. Se beber, beba o menos possível.

— Não abuse do café nem do tabaco.

— Conduza sempre a uma velocidade adequada.

— Faça o mínimo possível de ultrapassagens. Nunca ultrapasse em curvas de pouca visibilidade nem em lombas.

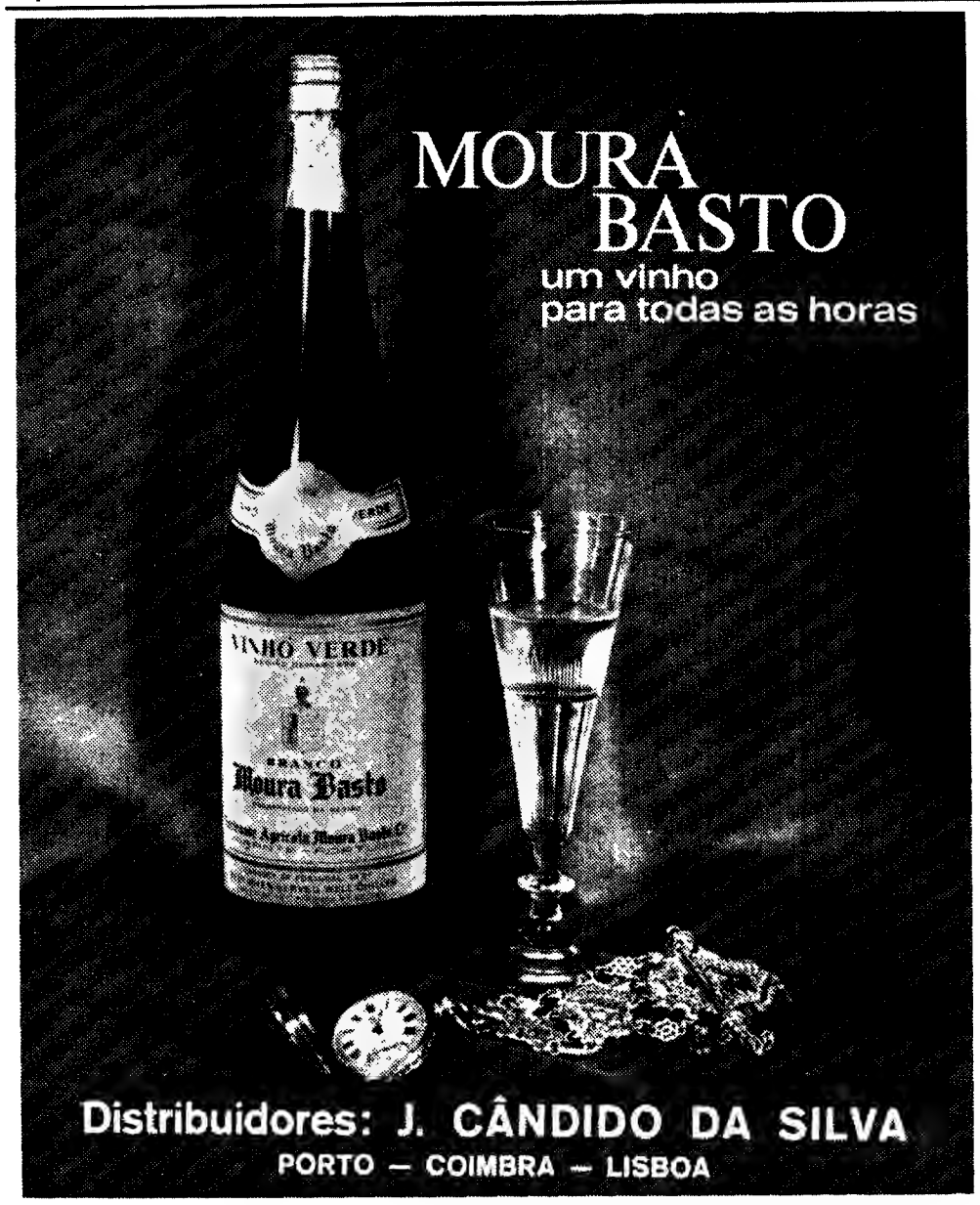
— Circule, sempre, o mais possível à direita (se a sua viagem tem inicio em Inglaterra, conduza nesse país, o mais possível à esquerda).

— Respeite rigorosamente todos os sinais de trânsito. Recorde-se que os sinais triangulares, de orla vermelha, singnificam perigo: os circulares, vermelhos significam proibição; e os circulares, azuis, indicam obrigação. Lembre-se de que o sinal de STOP obriga sempre a parar. Recordamos que um traço contínuo pintado no pavimento proíbe, porque é perigosa a passagem para a outra faixa de rodagem. E muita atenção aos sinais luminosos e aos dos agentes reguladores de trânsito.

Homenagem a um professor universitário

Com a presença de um representante do Governo e autoridades representativas do distrito, são inauguradas, durante a tarde, na Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade no Porto diversos melhoramentos, incluindo as remodeladas instalações da antiga ala hospitalar que engloba, ainda, uma sala de jantar privativa destinada às irmãs vitalícias, que fazem parte do «Lar».

Durante a sessão solene, no salão nobre da Ordem será, também, prestada homenagem ao conhecido médico e professor universitário, dr. Alberto Saavedra pelos seus cinquenta anos de dedicados serviços prestados à instituição, de que é director clínico.



50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NO ESPLENDOR INIGUALÁVEL DOS

70 m/m

E DO SOM ESTEREOFÓNICO TOTAL

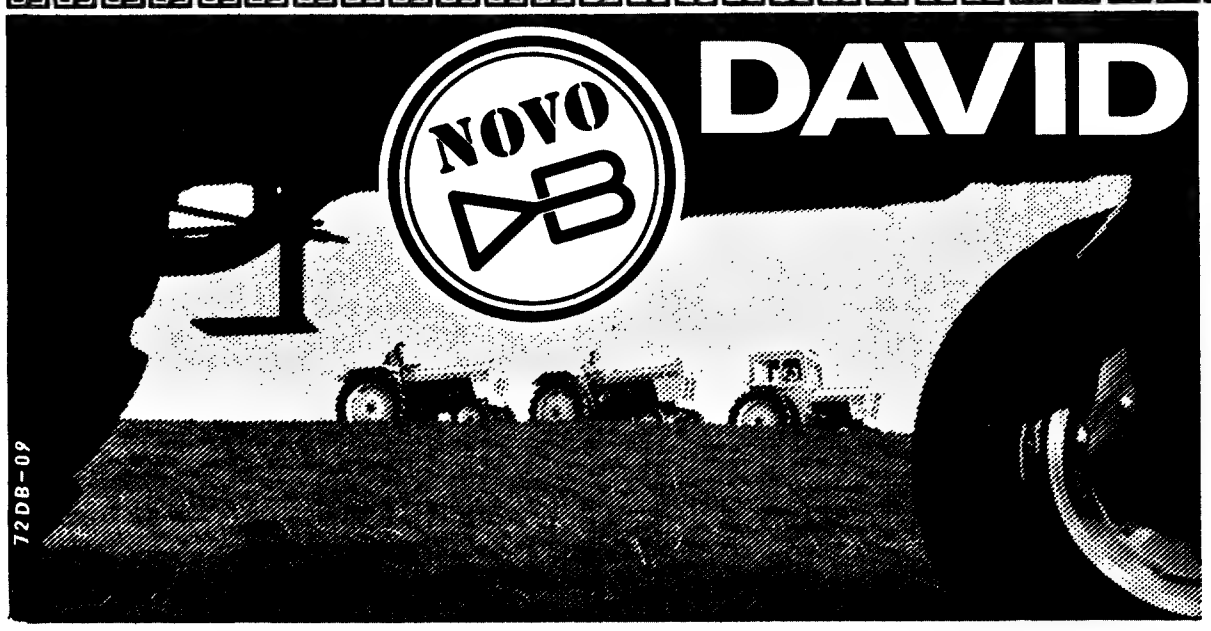
GRUPO D - 18 anos

Com LEE MARVIN, ERNEST BORGNINE, CHARLES BRONSON, JIM BROWN, JOHN CASSAVETES, RICHARD JAECKEL, GEORGE KENNEDY, TRINI LOPEZ, RALPH MEEKER, ROBERT RYAN, TELLY SAVALAS, CLINT WALKER, ROBERT WEBBER

Argumento de NUNNALLY JOHNSON

METROCOLOR

HOJE, às 15.15 e 21,30 ROMA



DAVID BROWN
agora com
CAIXAS SINCRONIZADAS

A nova linha de tractores Brancos que lavram o terreno do Progresso tem o modelo que lhe convém. Escolha o mais adequado às suas necessidades: 885 - 990 - 995 - 1210 - 1212

SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA

J. J. GONÇALVES, SUCRS, C. I. S. A. R. L.
ao serviço da lavoura

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 TEL. 79 40 95/8
RUA DE ALEXANDRE BRAGA, 36 — PORTO — TEL. 2 28 68

RAMPA DE MONSANTO

ERNESTO NEVES três vitórias e dois records

Ernesto Neves foi a figura dominante na Rampa de Monsanto, quarta prova do Campeonato Nacional de Velocidade, ontem disputada em Lisboa, vencendo três provas, ao mesmo tempo que estabelecia ainda dois novos records, sendo um deles absoluto. No Grupo 1 baixou record da prova de 1.21,98 para 1.16,03. De salientar que os nove primeiros classificados deste agrupamento fizeram todos tempo inferior ao record do ano passado.

Nos Grupos 3, 4 e 5 o record estava em poder de Carlos Santos, com 1.06,50. Ernesto Neves fez 1.04,45 e Carlos Santos, com 1.05,91 baixou também o seu tampo do ano passado. Mário Araújo Cabral (BMW 2800 CS) venceu o Grupo 2, também em tempo record, realizando 1.10,97. O anterior record pertencia a José Lampreia com 1.15,72. Também nesta prova, Mário de Figueiredo, a andar muito bem, fez melhor que o record de Lampreia. Portela de Morais ganhou a Fórmula V, com 1.14,46, seguido de Miguel Lacerda (1.15,00). Ambos os tempos são inferiores ao record estabelecido no ano passado em 1.15,15 por Portela de Morais.

A afluência de concorrentes foi grande e, como se vê, alguns resultados foram também faliosos. A prova decorreu todavia num ritmo irregular, que acabou por aborrecer o público. Este foi ainda vítima das medidas que contra ele a organização tomou ao ordenar o seu afastamento para locais onde era impossível ver alguma coisa, confundindo assim as medidas de segurança, sempre de apoiar, com critérios pessoais cuja resposta foi dada por muita gente que acabou por abandonar Monsanto virando as costas à prova e aos seus organizadores. E assim no ponto de vista divulgação estes conseguiram mais uma jornada negativa.

Por sua vez aos representantes dos orgãos de informação foram postas pelos organizadores todo o género de dificuldades. Estas chegaram ao ponto do não reconhecimento da validade das braçadeiras oficiais recentemente distribuídas pelo Automóvel Clube de Portugal, cujos elementos identificativos são os mesmos que constam das braçadeiras da Comissão Desportiva Nacional, que todos os organizadores são obrigados a conhecer. Para além do mais, esta atitude, e a maneira como fpo tomada, não deixa de ter implicações disciplinares na medida em que desrespeita a entidade que em Portugal detem o poder federativo, e que agora havia tomado uma medida acertada para evitar, nas provas automobilísticas, a proliferação de livres trânsitos nau mãos de pessoas que nada têm a ver com a informação. Procedendo como fizeram os organizadores desta Rampa de Monsanto fica-nos a sensação de que eles preferem a anarquia que tem reinado nas pistas de automobilismo.

Esta tarde, na Garagem do A.C.P., deve proceder-se à abertura do motor e verificação técnica do Datsun vencedor da prova respeitante ao Troféu instituído por esta marca, iniciativa que partiu dos próprios promotores do Troféu.

FÓRMULA V — 1.º Portela de Morais (Palma V), 1 m 14,46 s; 2.º Miguel Lacerda (Aurora V), 1.15,00; 3.º «Lumaro» (Palma V), 1.15,62; 4.º João Vasco (Palma V), 1.12,15.

FÓRMULA FORD — 1.º Ernesto Neves (Lotus), 1.08,46; 2.º Santos Mendonça (Merlyn), 1.09,94; 3.º Luís Fernandes (Lotus), 1.10,81; 4.º António Borges (Merlyn), 1.12,02; 5.º António Barros (Lotus), 1.12,72; 6.º Jaime Cabrita (Lotus), 1.18,86.

GRUPO 1 — 1.º Ernesto Neves (Chevrolet Camaro), 1.16,03; 2.º Jorge Ribeiro de Sousa (Alfa Romeo 2000 GTV), 1.18,85; 3.º Bernardo Sá Nogueira (Alfa Romeo 2000 GTV), 1.18,86; 4.º António Menéres (Capri 3000), 1.18,89; 5.º Mário Araújo Cabral (BMW 2002 TII), 1.19,43; 6.º Carlos Santos (BMW TII), 1.19,79; 7.º «Lumaro» (Alfa Romeo GTV), 1.20,09; 8.º Christian Melville (BMW 2002 TII), 1.20,15; 9.º António Herédia (Alfa Romeo 2000 GTV), 1.21,71; 10.º Manuel Gomes Pereira (Opel 1604 SR), 1.22,67.

Classificaram-se mais 38 concorrentes.

GRUPO 2 — 1.º Mário Araújo Cabral (BMW 2800 CS), 1.10,97; 2.º Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI), 1.15,41; 3.º Domingos Sá Nogueira (Escort RS), 1.16,01; 4.º Mário Gonçalves (Austin 1275 GT), 1.17,96; 5.º Manuel Gomes Pereira (Opel Manta 1900), 1.19,86; 6.º Xavier Moreira (Capri 3000 GT), 1.21,82; 7.º «Fipó» (Austin Cooper S), 1.22,37; 8.º Ernestino Nunes (BMW 2002), 1.22,37; 9.º Nuno Pimentel (Gordini 1300), 1.25,89; 10.º A. Nogueira da Silva (Morris 1275 GT), 1.26,55.

Classificaram-se mais 15 concorrentes.

TROFÉU DATSUN — 1.º Pedro Meireles, 1.28,94; 2.º Joaquim Moutinho, 1.29,85; 3.º «Allan Jones», 1.30,34; 4.º Adalberto Medeiros, 1.30,51; 5.º Luís Gomes, 1.30,68; 6.º Luís Pedreira, 1.31,00; 7.º Francisco Fino, 1.31,55; 8.º António Martorell, 1.31,67; 9.º Santinho Mendes, 1.31,74; 10.º Afonso Fonseca, 1.32,26.

GRUPOS 3, 4 E 5 — 1.º Ernesto Neves (Lotus 62), 1.04,45; 2.º Carlos Santos (Porsche 907), 1.05,91; 3.º Américo Nuves (Porsche 906), 1.07,78; 4.º Mário Gonçalves (Austin), 1.13,95; 5.º Aemrico Silva (Imp), 1.21,20; 6.º Domingos Santos (Porsche 911 T), 1.21,78; 7.º Jaime Cabrita (Porsche 911 S), 1.23,99; 8.º Jorge Justino (Porsche 911 S), 1.24,98; 9.º Carlos Fontainhas (Escort Lotus TC), 1.28,60; 10.º João Marques (Volvo P 1800), 1.31,38; 11.º Carlos Robertson (Lancia HF 1600), 1.32,55; 12.º Mário Morais (Alpine 1600 S), 1.35,42.

Todos estes resultados são oficiosos visto a organização só afixar as classificações oficiais hoje às 22 horas...

AUGUSTO VILELA

Niche Cabral e Ernesto Neves

GRANDE PRÉMIO DE FRANÇA

STEWART: regresso vitorioso

O escocês Jackie Stewart, ao volante do seu novo Tyrrel, ganhou ontem o Grande Prémio da França, em tempo recorde à frente do brasileiro Emerson Fittipaldi, que gastou mais 27,7 segundos.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Jackie Stweart (Escócia), «Tyrrell», 1h. 52m. 21,5s, média de 163,453 quilómetros hora (o recorde desta prova era de 158,390); 2.º Emerson Fittipaldi (Brasil), «Lotus JPS» 1.52.49,2; 3.º Chris Amon (Nova Zelandis), «Matra Simca» 1.52.53,4; 4.º Francis Cévert (França), «Tyrrell» 1.53.10,8; 5.º Ronnie Peterson (Suécia), «March» .53.18,3; 6.º Mike Hailwood (Inglaterra), «Surtees» 1.53.57,6; 7.º Denis Hulme (Nova Zelandia), «Maclaren» 1.54.09,6; 8.º Wilson Fittipaldi (Brasil), «Brabham» 1.54.46,6; 9.º Brian Redman (Inglaterra), «Maclaren» 1.55.17; 10.º Graham Hill (Inglaterra), «Brabham» 1.55.21; 11.º Jacky Ickx (Belgica), «Ferrari», menos uma volta; 12.º Carlos Reuteman (Argentina), «Brabham», a uma volta; 13.º Nani Galli (Itália), «Ferrari», a uma; 14.º Andrea de Adamich «Surtees», a uma; 15.º Jean-Pierre Beltoise (França), «BRM» a uma; 16.º Rolf Stomme en (Alemanha), «Rifellar d-Ford», a uma; 17.º Rim Schoken (Austrália), «Surtees», a duas; 18.º Dave Walker (Austrália), «Lotus JPS», a quatro; 19.º Mike Beuttler (Inglaterra), «March», a cinco.

Melhor volta: Chris Amon, 32. 2 minutos e 53,9s.

Após esta prova a classificação actual do Campeonato do Mundo de Condutores ficou estabelecida do seguinte modo:

1.º Emerson Fittipaldi (Brasil), 34 pontos; 2.º Jackie Stewart (Inglaterra), 21; 3.º Denis Hulme (Nova Zelândia), 19; 4.º Jacky Ickx (Bélgica), 16; 5.º Jean-Pierre Beltoise, França, 9; 6.º François Cevert (França), 9; 7.º Clay Regazzoni (Suiça), 7; 8.º Peter Revson (EUA), 6; 9.º Chris Amon (Nova Zelandia), 6; 10.º Ronnie Peterson (Suécia).

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR TELEF 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO AO ALMOCO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M 15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
EXPERIMENTE O FAMOSO CHISPE A CHEN KÓ-LÓ
PAÇO D'ARCOS
(Junto ao jardim)
Telef. 243 38 78

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

ADEGA MESQUITA
jante
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

RELATÓRIO E CONTAS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS:

Desequilíbrio entre oferta e procura

O desequilíbrio existente entre a oferta e a procura dos bens essenciais é uma das causas da tendência verificada, em 1971, para a alta de preços — assinala o Relatório e Contas da Caixa Geral de Depósitos, afirmando contudo que não é um problema circunscrito ao nosso País.

Na análise da conjuntura económica metropolitana refere o mesmo relatório, baseado em elementos sobre a agricultura, industrias transformadoras e construção, que houve em 1971 um afrouxamento no ritmo de expansão, relativamente ao ano anterior. «**Admite-se que a formação bruta de capital fixo terá progredido a ritmo apreciável e, neste contexto, salienta-se a decisão do Governo em criar na zona de Sines um polo de desenvolvimento industrial**», salienta o documento.

«DEFICIT» COMERCIAL

«**O «deficit» registado no comércio externo da metrópole com o estrangeiro e ultramar, resultou das exportações voltarem a progredir a taxa inferior à das importações, apesar de o ritmo de expansão das exportações para o estrangeiro ter superado o de 1970**».

«**Contudo** — diz o relatório — **a balança de pagamentos da metrópole com o estrangeiro apresentou um saldo excepcional, resultante quer da variação favorável das operações de capitais quer da acentuada expansão das receitas líquidas de invisíveis correntes**».

Numa outra passagem, o Relatório e Contas da Caixa Geral de Depósitos refere o aumento de depósitos verificados em 1971. Tanto na Caixa como em outras instituições de crédito foram os depósitos a prazo «**que registaram aumento mais intenso**», cerca de 6,6 milhões de contos.

Os empréstimos e outros créditos em escudos acusaram também um considerável acréscimo, embora numa taxa de crescimento um pouco inferior a 1970. Só a Caixa Geral de Depósitos contribuiu com 43 por cento para o aumento de 8,8 milhões de contos dessa modalidade de crédito.

EMISSÕES E FINANCIAMENTOS

«**Assinala-se por outro lado** — diz o Relatório — **o interesse crescente do público pelas emissões de acções e das obrigações com vantajosas condições de rentabilidade**».

No tocante às novas operações de crédito, a médio e a longo prazos, os financiamentos da Caixa ascenderam a 10,8 milhões de contos, sendo mais de metade a prazo superior a 7 anos. «**De facto, os depósitos tiveram um acréscimo absoluto superior ao do ano presedente, totalizando 33,7 milhões de contos, representando os depósitos a prazo já quase 1/3 daquele total**».

As indústrias de transportes e comunicações, a agricultura e pesca e as indústrias extractivas e transformadoras foram as actividades que absorveram maior volume de financiamentos.

«**Nos novos financiamentos aos corpos administrativos nota-se a regularidade dos montantes destinados a obras de águas e saneamento e, com grande relevo em 1971, o montante para trabalhos de urbanização**», salienta ainda o relatório que sobre o mesmo assunto acrescenta:

«**Merece referência especial a posição do Estabelecimento no financiamento de empreendimentos incluidos no III Plano de Fomento, facultando um volume de capitais muito além dos previstos nos respectivos programas anuais. Em 1971, a Caixa concedeu crédito e fez aplicações no total de 4,5 milhões de contos, o que representa 39 por cento dos investimentos das correspondentes rúbricas do programa anual.**

Salienta o documento no exame do crédito distribuido até 31 de Dezembro quer os financiamentos se orientaram predominantemente para o sector privado.

AUMENTO DE DESPESAS COM O PESSOAL

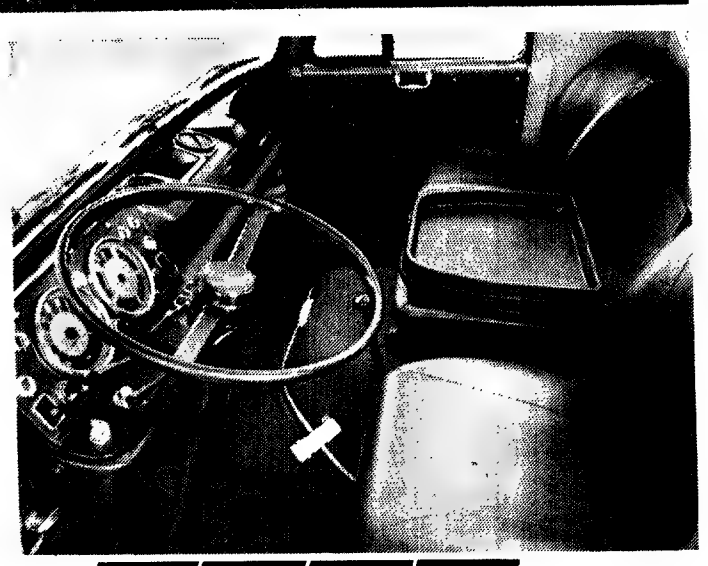
Foram de ordem dos 1,5 e de 0,8 milhões de contos as receitas e as despesas da Caixa Geral de Depósitos no ano de 1971. A progressão dos lucros foi inferior à do exercício precedente. O aumento das despesas foi influenciado por duas razões: a remuneração dos depósitos e a subida dos encargos com o pessoal.

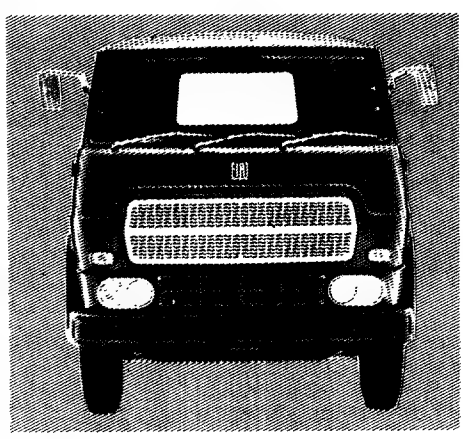
Termina o relatório por realçar a intensificação da aplicação de capitais afectos ao Fundo Permanente na aquisição e edificação de habitações para funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos, atingindo nesse capítulo os 104 mil contos o volume de investimentos efectuados em 1971.

Seja o que for que se transporta executa-se uma operação económica, que visa obter o melhor rendimento pelo mínimo custo.
Para adquirir um camião é necessário fazer calculos de custos imediatos, de exercício de amortização, de conservação, de consumo, de velocidade comercial, de confiança na assistência técnica e ainda das cotações dos veículos usados.
Antes de tomar uma decisão veja o que o camião FIAT 662 N3 oferece e chegará à conclusão que é a sua meta de rentabilidade.

Peso bruto: 11.000 kg

Fiat é sempre rentável





FIAT 662 N3

J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. LISBOA
PORTO · ÉVORA · BRAGA · REDE DE AGENTES

VENDAS E OFICINAS DE REPARAÇÕES:
Rua da Guiné – Prior Velho – Sacavém — tel. 2511380 – 2511405
Rua Delfim Ferreira, 84 – Porto – tel. 63826

72-F-03

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DOUTOR MÁRIO DE CARVALHO CONDE

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 4 pelas 19,30 horas, será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido parente, na Igreja de Santa Maria Auxiliadora, aos Prazeres (Oficinas de S. José).

D. MARIA DA NATIVIDADE FONTES DOURADO MOREIRA DA CRUZ

MISSA DO 7º DIA

Fernanda Maria Fontes Dourado Moreira da Cruz Ferreira e seu marido Mário Moura Ferreira, Maria Leonor Moreira da Cruz Ferreira Cabral e seus filhos, Aida Maria Moreira da Cruz Ferreira Mexia de Almeida e seu marido João Maria Mexia de Almeida e filhas e restante família participam que amanhã pelas 12 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será realizada missa rogando a Deus pelo eterno descanso de sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES LD.ª
Av.ª Almirante Reis 129-A
Tel. 51586

DL/VOLTA A FRANÇA

Bonificações dão "amarela" a GUIMARD

AGOSTINHO NÃO PERDE TERRENO

Ao terceiro dia da Volta a França os sonhos dos participantes portugueses encontram-se reduzidos ao tamanho habitual dos anos anteriores, isto é, àquilo que Agostinho for conseguindo e aos acrescentes que Fernando Mendes lhe possa trazer. De resto os outros três que partiram de Portugal (Leonel Miranda, Firmino Bernardino e Joaquim Andrade) preparam-se para regressar ao recanto familiar, enquanto Cyrille Guimard ostenta a camisola amarela e Eddy Merckx vai dando corpo à sua condição de favoritismo.

Foi com tempo desabrido que começou a Volta a França. A habitual cerimónia precedeu a partida para a 1.ª etapa, Angers-Saint-Brieuc, na distância de 235,5 km. O pelotão perdeu uma unidade logo á partida, o português Joaquim Andrade que queixando-se de um abcesso não foi autorizado pelos médicos a alinhar.

A partida foi dada às 11.02. A primeira fuga pertenceu a Teirlinck que se manteve isolado até aos 4 quilómetros. Do primeiro furo foi vítima Zilioli, aos 8 quilómetros. O corredor italiano não tardou, porém a recolar. Em Sagre (35 kms) disputou-se o primeiro «ponto quente», classificando-se pela ordem Guimard, Karthens e Ocaña (respectivamente 6, 4 e 2 segundos de bonificação). Um pouco mais longe registou-se a primeira queda. Bolley foi a vítima mas logo alcançou o pelotão.

Aos 77 quilómetros, Mourioux conseguiu uma vantagem de 150 metros que só manteve durante 6 quilómetros. O vento era desfavorável, e chegou, por vezes, a chover.

Na subida de Vitre (95,5 km) Guimard voltou a ser o primeiro à frente de Perin, Letort, Putjens, Bouloux e Mourioux. Estes seis corredores prosseguiram o seu avanço mas aos 104 quilómetros Merckx e os seus companheiros de equipa alcançaram-nos. A chuva começou a cair mais forte, reconstituindo-se o pelotão.

Após várias tentativas de fuga, Verstraeten abalou aos 159 quilómetros. Chegou a ter 1 m. 05 s. de avanço tornando-se o virtual «leader» do «Tour». O pelotão reagiu e em Dinan (175 km) o jovem belga viu a sua vantagem reduzida para 40 s. Foi no entanto o primeiro na subida de Saint Anne, 30 segundos antes de Guimard, Merckx e todos os outros corredores. Aos 182 quilómetros era alcançado.

Apesar da chuva sucederam-se as tentativas de fuga. Os mais activos neste capítulo foram Bouloux, Hoban, Letort, Danguillaume, Catieau e Houbrechts. A 13 quilómetros da meta coube a vez a Spruyt, Aimar, Planckeart, de Witte, Vianen, Santanbrogio, Ravaleu e Tabak, de tentarem a sua sorte. Sem êxito, porém. À chegada ao velódromo de Saint-Brieuc, Guimard impôs-se na última recta e ganhou a etapa.

GUIMARD AO ATAQUE AGOSTINHO À DEFESA

A primeira etapa de estrada caracterizou-se por uma luta tenaz de Guimard que via nas metas volantes e na meta de chegada os pontos necessários para ultrapassar Merckx que lhe ganhara dezanove segundos no prólogo de sábado. Assim, Guimard ganhou a meta volante (seis segundos de bonificação), foi o primeiro no prémio da montanha (quarta categoria) e foi também o primeiro na meta, juntando mais 20 segundos ao seu pecúlio de bonificações.

Merckx não dormiu, respondeu a todos os golpes, com novos golpes, foi o principal animador da perseguição aos fugitivos mas não teve n tidamente, pernas para anular a velocidade de Guimard sobre as metas. Aliás, foi assim que o corredor francês venceu recentemente o Midi-Libre.

Joaquim Agostinho rolou e defendeu-se. Já declarara à partida que precisa de rolar para entrar em forma poiś a queda na Espanha cortou-lhe toda a vantagem adquirida em anteriores treinos, obrigando-o a voltar com a preparação ao princípio.

O fundamental era não perder tempo, não se atrasar nas etapas iniciais.

Ontem isso foi relativamente fácil de conseguir. Sem ceder um palmo aos seus rivais Agostinho entrou no velódromo com o mesmo tempo do primeiro classificando-se no meio do pelotão e ficando a 38 segundos do primeiro, na geral.

Quanto a Fernando Mendes guiou a sua corrida pela do seu compatriota, vendo-se até muitas vezes junto do campeão português, a única pessoa no pelotão que o compreendia. Portanto tudo em ordem e preparado para Agostinho e Mendes jogarem os seus trunfos na altura própria.

Pena foi a saída extemporânea de Joaquim Andrade que no contra-relógio de sábado fizera um tempo interessante (27.º lugar, e 9.25.56 minutos) embora já acusasse dores muito fortes por motivo de um furúnculo.

Durante a noite, os padecimentos agravaram-se e Andrade não pode alinhar por indicação do médico da volta.

Leonel Miranda e Firmino Bernardino, regressaram a Portugal sem sequer alinharem. Gribaldy chamou-os quem sabe se na intenção de ludibriar o juri internacional, pois já sabia que dentro da normalidade das coisas a sua inscrição não seria admitida. Para a próxima pode ser que a inscrição dos moços seja devidamente cuidada.

O QUE ELES DIZEM

Bastante tarde já, no velódromo de chegada da segunda etapa (a chuva que caiu durante a corrida prejudicou o andamento e motivou o atraso de trinta minutos sobre o horário previsto) GUIMARD contou como vencera a corrida: **«Eddy Merckx estava lançado pela parte de fora da pista e nessa altura Michael Wright meteu-se-lhe à frente e impediu-o de avançar. Eu estava em boa posição e alcancei o primeoro lugar.»**

A vitória de Guimard valeu-lhe o abono e passa a ter sete segundos de vantagem sobre Merckx. Guimard é exactamente um bretão e a sua vitória foi muito aplaudida pelos seus conterrâneos.

EDDY MERCKX (que ostenta um grande adesivo a cobrir a ferida na anca direita e sofre ainda outros ferimentos) garante: — **O meu tornozelo está um pouco inchado, mas quanto ao resto vai tudo bem, principalmente no contra-relógio onde andei bastante.**

A propósito, Merckx teve ontem a sua primeira multa de cinco francos aplicada pelo juri da Volta, por ter apagado a placa de identificação da sua bicicleta. O mesmo aconteceu com Thevenet e com os coiegas do campeão belga Schoemaecker, Huysmans, In't Ven, Mintjens e Spuryt.

OCAÑA prevê:

«O resultado decide-se nos Alpes. Tenciono mostrar a Merckx que estou à espera da vingança desde o ano passado.»

Uma vez que o belga entra no «Tour» tentando recuperar dos efeitos de uma queda sofrida em Peers, na Bélgica, há menos de uma semana, as possibilidades de Ocaña parecem maiores do que nos anos anteriores. E para mais, Merckx perdeu o apoio do seu colaborador números dois, Herman Van Springel, que não participa por ter assinado contrato com a «Rokado», da Alemanha.

AGOSTINHO: (Explicando o quase acidente da véspera, em que esteve em dificuldades para se equilibrar na bicicleta): **«Abrandei, descuidei-me e a corrente quase saltava. Mas não me foi difícil retomar o ritmo. O vento impedia uma boa prova e as curvas também exigiam muita atenção. Daqui para diante é sempre a melhorar.»**

CLASSIFICAÇÕES

Contra-relógio (sábado, 7 quilómetros):

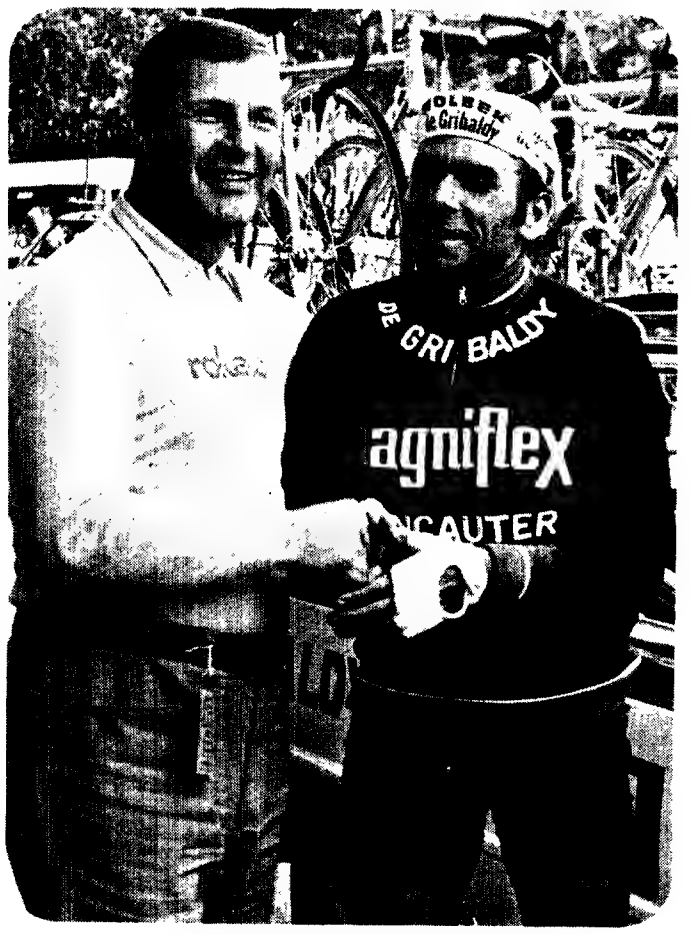
1.º Eddy Merckx (Bélgica-Albani), 8.51.21 m; 2.º Roger Swerts (Bélgica-Albani), 9.02.40 m; 3.º R. Poulidor (França-Caput), 9.03.72 m; 4.º J. Zoetemelk (Holanda-Schoote), 9.04.85 m; 5.º L. Duyndam (Holanda-Pellenares), 9.06.12 m; 6.º Luis Ocaña (Espanha-De Muer), 9.06.75 m; 7.º L. Mortensen (Dinam.-De Muer), 9.08.09 m; 8.º .Guimard (França Caput), 9.10.73 m; 19.º J. Agostinho (Portugal-Driessens), 9.22.17 m; 27.º J. Andrade (Portugal-Schoote), 9.25.56 m; 51.º F. Mendes (Portugal-Shoote), 9.33.87 m.

Segunda etapa entre Angers e Saint-Brieuc num total de 235,5 km.

1.º Cyrille Guimard, França, 6 horas e 31 segundos; 2.º Michael Wright, Inglaterra; 3.º Gerben Karstens, Holanda; 4.º Rick Van Linden, Bélgica; 5.º Eddy Merckx, Bélgica; 6.º Marino Basso, Itália; 7º Pieter Nassen, Bélgica; 8.º Rolf Wolfshohl, Alemanha Ocidental; 9.º Frabs Werbeeck, Bélgica; 10.º Gerardus Vianen, Holanda. Joaquim Agostinho e Fernando Mendes chegaram no pelotão, com o mesmo tempo do vencedor.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º Cyrille Guimard (Caput) 6.09.15; 2.º Eddy Merckx (Belg.-Albani) a 7 s; 3.º Gerben Karstens (Hol.-Van. Vaerenbergh) a 16 s; 4.º Roger Swerts (Belg.-Albani) a 18 s; 5.º Raymond Poulidor (Caput) a 19 s; 6.º Luis Ocaña (Esp.-De Muer); 7.º Joop Zoetemelk (Hol.-Shoote) a 20 s; 8.º Leo Duydam (Hol-Pellenaers) a 22 s; 9.º Leif Mortensen (Din-De Muer) a 24 s; 10.º Gilbert Bellone (Van Vaerenbergh) a 27 s; 20.º Joaquim Agostinho (Portugal-Driessens) a 38 s; 44.º Fernando Mendes (Portugal-Shoote) a 49 s.

A hora a que o nosso jornal é posto à venda, disputa-se a segunda etapa (o prólogo é como um extra), entre Saint-Brieuc e La Baule, na distância de 206,5 quilómetros. Partida às onze horas e duas contagens de quarta categoria para o prémio da montanha.



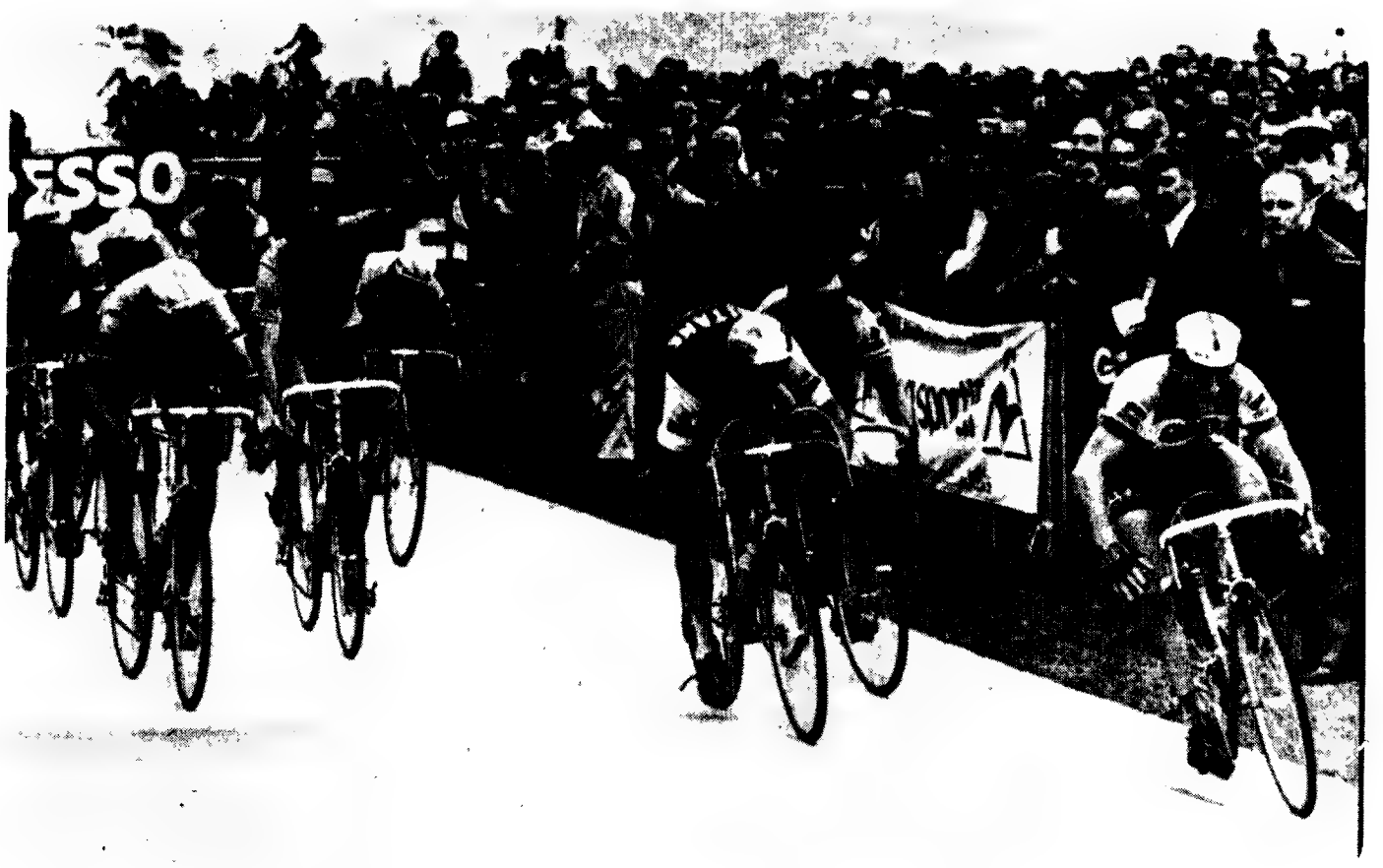
Apesar de lhe faltarem os dois companheiros do Sporting, Agostinho não perde terreno nem o sorriso, e é cumprimentado pelo director desportivo de uma equipa rival.

A FICHA DO FAVORITÍSSIMO

Apelido: **MERCKX**
Nome: **EDDY**
Nacionalidade: **Belga**
Nascido em 17-6-45, em Meensel-Kiezegene
Casado e pai de uma menina de dois anos de nome Sabrina

Títulos oficiais: Campeão do Mundo (Amador) em 1964: Campeão do Mundo (Profissional) em 1967 e 1971; Campeão da Bélgica em 1962 (Principiante) e em 1970 (Profissional).

As suas maiores vitórias: Volta à França em 1969, 1970 e 1971; Volta à Itália em 1968, 1970 e 1972; Milão-S. Remo em 1966, 1967, 1969, 1971 e 1972; Fleche-Wallonne em 1967, 1970 e 1972; Paris-Roubaix em 1968 e 1970; Volta à Flandres em 1969; Liège-Bastogne-Liège em 1969, 1971 e 1972; Volta à Lombardia em 1971; Paris-Nice em 1969, 1970 e 1971.



Enquanto Eddy protesta (Michael Wright atravessou-se-lhe à frente), Guimard arranca, pelo lado de fora, e ganha a etapa em St. Brieuc.

compre na BAIXA compre melhor

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
P. Aveiro
ASSINATURA
4938 123 456 789
VALIDO ATÉ 00/00 BAC
P. AVEIRO

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

ACEITAM-NO

modas e confecções

A BRUXA
MODAS
R. da Trindade, 36-C
Tel. 32 87 65

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

STOP
PRONTO-A-VESTIR PARA SENHORAS FORTES
MEDIDAS, GRANDES...
ELEGÂNCIA EM PONTO GRANDE
RUA DO OURO, 260/4 — Tel. 32 89 14
LISBOA

ROCA
ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)
Loja
MALHAS - PERFUMARIA - LINGERIE
1.º piso
PRONTO-A-VESTIR (senhora e homem)
CAMISARIA
2.º piso
TECIDOS
79 - ROSSIO - 79

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

mj MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

Paris em Lisboa
MODAS E CONFECÇÕES
77, CHIADO, 81

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

Rampa
MALHAS—MODAS—CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

artigos diversos

GALERIA SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

PASTELARIA «Benard»
R. Garret, 104

Meia de Vidro
FATOS DE BALET E GINÁSTICA ● LINGERIE ● NOVIDADES EM COLANS ● MEIAS DESCANSO «LE BOURGET» DE ORIGEM FRANCESA, COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES
R. Augusta, 158 — R. da Victória, 58-64 — LISBOA

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

Christofle
TALHERES E BAIXELAS EM METAL PRATEADO
Representantes exclusivos
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8, Rua Garrett, 18 - LISBOA

BORDADOS DOS AÇORES
ARTESANATO E ARTIGOS PARA BRINDE
GRANDE VARIEDADE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 (L. do Chiado)

FIOS «SUAVES»
CORES «ESTONTEANTES»
MEADA «ALTA QUALIDADE»
M
MEADA
VENDA DIRECTA DA FABRICA AO PUBLICO
VA A MEADA
COM OU SEM «PEZINHOS DE LÃ»
RUA DOS CORREEIROS, 184 1.º
LISBOA

PASTELARIA MARQUES
R. Garret, 72

MARQUISETES—TAPEÇARIAS—CRETONES
Guimar, Lda
Rua Prata, 183-187
ALCATIFAS — ESTOFOS — MOBILIÁRIO

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

SOCIDEL
ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

CASA AFRICANA
161 RUA AUGUSTA 171
1872 CENTENÁRIO 1972
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

JOGAR NO VERÃO A PENSAR NO INVERNO

Leixões confirma, Beira Mar salta para o segundo lugar: eis, em resumo, o resultado dos jogos de ontem do torneio de competência para a I Divisão Nacional. A vitória (esperada) dos homens de Aveiro no terreno do Riopele, obrigou a uma troca na tabela classificativa: o Peniche desceu para a terceira posição, e o Beira Mar subiu à segunda. Quer dizer: a duas jornadas do fim, os clubes da I Divisão são os que estão em melhores condições para o apuramento final.

RIOPELE, 1 - -BEIRA MAR, 2:

A VITÓRIA DIFICULTADA

O Riopele (já sem esperanças numa qualificação), recebeu a turma orientada por Meirim e fez todos os possíveis para não ser derrotada. Todavia, os homens de Aveiro, considerando este jogo como de vida ou de morte, arrancaram para o triunfo desde o apito inicial e conseguiram uma vitória tangêncial. Para que se avalie bem das dificuldades que o Beira Mar teve para vencer o prélio, bastará dizer que o golo do triunfo foi marcado de grande penalidade quando o marcador acusava uma igualdade a um tento.

LEIXÕES, 3 - - PENICHE, 0:

PONTOS QUE VÊM À REDE...

O Peniche (com uma excelente primeira volta), terá começado a pensar em Matozinhos no próximo campeonato da II divisão. Porque não foi feliz no confronto com o seu adversário, e porque se viu ultrapassado, na tabela classificativa, pelo Beira Mar. Derrotado sem apelo nem agravo por três golos sem resposta, os homens de Peniche nem por isso deixaram de atacar na tentativa de minorarem a derrota ou até, talvez anulá-la. Mas, na baliza do Leixões esteve um Tibi em tarde sim, disposto a dizer «não» a todas as tentativas adversárias.

CLASSIFICAÇÃO

Após a 4.ª jornada, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Leixões, 7 pontos. 2.º Beira Mar, 5 pontos. 3.º Peniche, 4 pontos e 4.º Riopele 0 pontos.

II/III DIVISÕES

Na luta pela permanência na II divisão nacional, registaram-se os seguintes resultados: Gil Vicente, 2-Valecambrense, 1; Vianense, 2 - Covilhã, 2; Portalegrense, 0 - Nazarenos, 1; e Juventude, 2 - Portimonense, 1. De realçar o empate que o Covilhã conseguiu frente ao Vianense no campo deste e a vitória fora dos Nazarenos. Após a 4.ª jornada a classificação nas duas zonas ficou assim ordenada: Zona A: 1.º Covilhã, 6 pontos. 2.º-Gil Vicente, 6 pontos. 3.º-Vianense 3 pontos e 4.º-Valecambrense 1 ponto. Zona B: 1.º-Nazarenos 5 pontos. 2.ºs-Portimonense e Nazarenos, 4 pontos e 4.º-Juventude 3 pontos.

REGISTO

S. PEDRO DO SUL: Em organização do Clube Desportivo de Brizes e da «Sapec», vai realizar-se, no próximo dia 9 de Julho, a «IX Prova Pedestre Termas - S. Pedro do Sul». A prova terá a extensão de 3800 metros e nela disputar-se-ão 19 taças e 15 medalhas.

VITORIA CHECA: **O Campeonato das Nações das «Esperanças» de futebol foi ganho pela Checoslováquia, que bateu a Rússia por 3-1 no segundo encontro da final. O encontro da primeira mão, que se disputou na U.R.S.S., terminara com um empate a duas bolas.**

MANDO RAMOS E O DOPING: José Suleyman, secretário do World Boxing Council, anunciou que aquela organização se pronunciaria dentro de dez dias sobre o caso do pugilista californiano, cujo exame anti-doping se revelou positivo após o combate que recentemente travou com o Espanhol Pedro Carrasco. Mando Ramos nega ter-se drogado, embora reconheça ter tomado algumas pastilhas que o seu médico lhe enviou dos Estados Unidos, destinadas a fazê-lo emagrecer mediante a eliminação de água.

QUEM AJUDA?: **Depois de 16 anos de espera, o Clube Atlético da Cascalheira vê prestes a concretização de um grande sonho: um parque de jogos. Cedido agora o terreno pela Câmara (fica no Monsanto — Alto da Serafina), vão começar a trabalhar no sentido de angariar fundos para a sua efectivação.**

«RECORDS» DE NATAÇÃO: Depois de há dias haver batido o «record» italiano dos 400 metros livres, com 4m. 31,8 s., a jovem nadadora italiana Novella Galligaris supera agora o «record» europeu dos 800 metros livres, com 9 m. 13,4 s. O anterior máximo pertencia à holandesa Hanjke Bundschoten com 9m. 15,4 s. obtido há dias em Utreque.

HOQUEI EM CAMPO: **A Federação resolveu instaurar um inquérito ao treinador do S.F. Palmense, José Marçal da Silva Seiça, por ocorrências registadas no jogo entre este clube e o Académico F.C.**

XADREZ EM FRANÇA: Vladimiro Miranda, Miguel Miranda e António Simões Neto, três dos mais promissores juniores e titulares da 1.ª categoria do F. C. Porto, participam no «VI Torneio Internacional de Bagneux (França)»

HÓQUEI EM CAMPO DENTRO E FORA

Não é só o futebol que excita os nervos dos espectadores. Agora, também o hóquei em campo provoca «sururus», a avaliar pelo que aconteceu no campo de Futebol Benfica: depois do jogo que opôs o grupo da casa ao Ramaldense (que decorrer animado mas tranquilo, tendo em consideração a atitude pacifica do policia, junto á linha lateral), gerou-se uma confusão fora do rectângulo, tendo sobrado um «stik» para as mãos de um espectador. Pela atitude que este mostra, alguma coisa deve ter acontecido de que ele não gostou. O nosso repórter fotográfico estava presente e registou o insólito caso.

QUANDO ELAS CORREM E SALTAM...

As senhoras desceram à pista para disputarem o Nacional Feminino. Graciosidade e encanto, correram e saltaram na pista do Alvalade. Vários «recordes» foram batidos, alguns nomes confirmaram ser os melhores. Na sequência fotográfica que apresentamos, vê-se Filomena Vieira, do Sporting a vencer os 400 metros, Marília de Carvalho, do Belenenses a bater o «recorde» nacional de juniores e regional de séniores no salto em altura, Conceição Pernes do Belenenses (a segunda da esquerda para a direita) a caminho do novo «recorde» nacional de juniores nos 200 metros barreiras e ainda Céu Lopes (n.º 81) a caminho de mais uma vitória nos 1500 metros.

Desabafo de J. Henrique:

SÃO UMAS BESTAS

A cantilena na cabine portuguesa era igual para todos. Ninguém se conformava com a rudeza dos homens do Uruguai, todos acusavam os adversários de indignos do futebol e o árbitro de pouco corajoso. José Hentique era o mais exaltado, talvez por ter sentido na pele os socos e os pontapés dos avançados quando saltava com eles às bolas altas. Daí que se compreenda o seu desabafo: **«São umas bestas e o árbitro esteve contra nós».**

Para Humberto, o Uruguai é **«impróprio para consumo no futebol»** e os seus jogadores **«são muito violentos»**. Artur não poupa, igualmente, jogadores e árbitro:

— **O árbitro condescendeu demasiado e não foi capaz de segurar o jogo. Não devia ter o direito de dirigir encontros destes, tão importantes. Os uruguaios defraudaram o público e o seu forte é o truque. Em futebol somos-lhe muito superiores, como, aliás, se demonstrou no campo.**

Jordão, informado com a sua exibição, explicava aos colegas e jornalistas como falhara o desempate:

— **Não tive sorte. Fiz-me à bola, de cabeça, mas não acertei como queria. Era o 2-1, mas há uma desculpa: o defesa que saltou comigo foi ao lance para bater e não para jogar a bola. Tècnicamente, os uruguaios são bons; só é pena serem tão rudes.**

Para Adolfo, os uruguaios são **«boxeurs»** e, para Messias, **«os mais ordinários que defrontei»**. Peres acusa-os de falta de civismo e Eusébio, mais tranquilo e medindo a responsabilidade de «capitão» da equipa, resumiu as opiniões dos seus colegas, dizendo:

— **A entrada de Nené deu velocidade ao jogo e ganhávamos mesmo na segunda parte, se não fosse o anti-jogo do nosso adversário. Sei que a Rússia joga correcto e, por isso, espero uma boa partida de futebol e a nossa vitória para irmos à final.**

Para amenizar o ambiente, os directores da Federação presentes no estádio comunicaram aos jogadores que lhes atribuíam o prémio igual à vitória, ou seja, seis contos para cada um.

Em caso de apuramento para a final, cada jogador receberá a importante quantia de quinze mil escudos, fora o que entretanto for conseguido à custa de vitórias, ou até de empates, como o de ontem, a valer pelo que a equipa jogou: pela vitória.

Apesar do tom altamente agressivo com que decorreu o encontro, em especial na parte final, as marcas mostradas pelos jogadores não fazem perigar a presença de ninguém na quinta-feira, em Belo Horizonte. Peres tem uma pequena lesão no nariz, Toni acusa um toque no tronco. A perna direita de Humberto também está machucada mas sem complicações de maior.

A RÚSSIA PERDE O BRASIL GANHA

A Argentina bateu a União Soviética por 1-0 nos quartos-de-final da «Taça da Independência do Brasil». O golo da vitória dos argentinos foi obtido aos 27 minutos, por Pastoriza.

Em Porto Alegre, a Escócia e a Inglaterra empataram a zero golos.

Em São Paulo, a equipa do Brasil colocou-se também à Frente do respectivo Grupo, ao bater, da forma mais nítida, a equipa da Jugoslávia por 3-0.

O avançado Leivinha, autor de dois tentos, foi a sensação do jogo. Entrou a substituir Paulo César, vítima de uma entorse. Adaptando-se ràpidamente ao ritmo dos seus companheiros, deu nova acutilância ao ataque, onde Tostão se mantinha atrasado e Rivelina acentuava a sua acção pelo lado esquerdo. E concretizou esse pendor atacante finalizando da melhor maneira um centro de Marco António (aos 19 minutos) e um livre marcado por Rivelino (aos 23).

No segundo tempo as balizas jugoslavas foram ameaçadas bastantes vezes, mas só Jairzinho, depois duma admirável combinação com Tostão, conseguiu fazer chegar a bola às malhas. Sem a sua defesa, verdadeiramente portentosa, a equipa europeia poderia ter sofrido uma verdadeira goleada.

CLASSIFICAÇÕES
Grupo 4

	J	V	E	D	G	P
Brasil	2	1	1	—	3-0	3
Chec.	2	—	2	—	0-0	2
Escócia	2	—	2	—	2-2	2
Jugosl.	2	—	1	1	2-5	1

PRÓXIMA JORNADA — Brasil - Escócia e Jugoslávia - Checoslováquia.

Grupo 5

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	1	1	—	4-2	3
Rússia	2	1	—	1	1-1	2
Argent.	2	1	—	1	2-3	2
Uruguai	2	—	1	1	1-2	1

PRÓXIMA JORNADA — Portugal - Rússia e Argentina - Uruguai

PORTUGAL JÁ ESTÁ EM BELO HORIZONTE

Após o encontro com o Uruguai os jogadores portugueses e os seus acompanhantes foram divertir-se ao «Sambão», seguindo de madrugada para Belo Horizonte, instalando-se no Hotel Excelsior. Na quinta-feira defrontam (como se sabe) o seleccionado soviético. Os russos, compreensìvelmente, estão a rodear a partida de imensas cautelas e preparam-se até, para jogar com dois «liberos» na zona central da sua defesa. Mas sendo assim (e sabendo-se que à Rússia só a vitória pode interessar) não podemos deixar de perguntar: **quem mete os golinhos nacessários na meta de Henrique**? Talvez os soviéticos tenham descoberto a fòrmulazinha salvadora, depois de terem visto o «video-tape» do Portugal-Argentina, por eles encomendado para penetrar na manobra de José Augusto. **«Eles vão pensar que eu ataco pela esquerda e eu solto a direita»**, diz-me, em segredo o seleccionador nacional.

Mais tristes do que estão, não podem ficar os russos. Andam sempre em bloco: de chinelos, meias encarnadas, camisas e calças muito largas. Não sorriem. O seu treinador (Artenier) dá sempre duas sessões por dia. Nao deixa os jogadores irem para a praia: mas vão todas as noites ao cinema.

Toni, autêntico leão a meio-campo, esteve fraco contra o Uruguai. Ea movimentação da turma ressentiu-se com o facto

jóvens de 10 a 21 anos
25% de redução
Para as vossas viagens
internacionais
RAIL EUROP JUNIOR
Caminhos de Ferro Portugueses

DO RIO NOVAS E MANDADAS

Uma das mais espantosas facetas da selecção: o seu companheirismo. José Hnrique, Mourinho e Damas andam sempre juntos. Messias e Dinis nunca se separam. Abel e Humberto raramente estão afastados. E os dois massagistas (Manuel Marques, do Sporting; Hamilton Marques, do Benfica, do Benfica) até moram no mesmo quarto.

«Isso de rivalidades acirradas é coisa que só existe na mente da multidão fanatizada».

E, dizendo isto, o dr. Nunes dos Santos (Sporting), o dr. Silva Rocha (Belenenses) e o dr. Martins Canaverde (Benfica) partiram a desvendar as loucas noites do Rio: «68 e meio» e «Sambão», levaram a melhor sobre despiques entre o verde, o azul e o vermelho.

EMISSORA SILENCIOSA

Aliás, este companheirismo é inteiramente adoptado pelos enviados especiais dos jornais aqui presentes. Nós, Alves Teixeira e Vasco Resende («O Norte Desportivo»); Carlos Pinhão, Nuno Ferrari e Jaime Luís («A Bola»), Mário Zambujal («Record») e Rui Pimenta («Capital»), andamos sempre em marcação quase cerrada. Só temos pena (e o embaixador dr. José Manuel Fragoso também verberou o facto) que a Emissora Nacional, tantas vezes dedicando o seu tempo livre a futilidades, resolvesse não dar novas nem mandadas.

«E em vez disso, abrir o seu microfone à publicidade», comenta Fialho de Oliveira, conselheiro da Imprensa da Embaixada de Portugal.

«Foi, é, está a ser uma falha imperdoável», sublinha toda a rapaziada da selecção, que bem gostaria que o «Brhama Chope» não lhes roubasse por aí, a popularidade...

O QUE DIZEM DE PORTUGAL

Pizzutti, técnico argentino:

«É actualmente, a única equipa credenciada para ganhar a «Taça». Tem o melhor futebol. E até Eusébio já encontrou sucessor.»

Nelson Rodrigues («O Globo»):

«O admirável no futebol luso é a influência brasileira.Otto Glória levou as nossas características para Portugal: só não fez mais em 1966, perante a Inglaterra, porque o seu «time» sofreu uma «pane» psicológica. Agora em 1972, veremos o Brasil e Portugal na final da «Taça Independência».

Marcelo Soares de Moura:

«Portugal é o espectáculo do futebol».

Geraldo Romualdo da Silva: **«Portugal saíu descalço e entra no salão já de «smoking».**

Gerson:

«É visível a evolução do futebol português. Mais leve, mais solto, mais técnico e com toque de bola apurado. Gostei mesmo.»

Jairzinho:

«Portugal é um osso».

Rivelino:

«Puxa, que mudança. Será que voltou a zaga de 66?»

TOTOBOLA

G. Vicente-Valcamb	1
Vianense - Covilhã	X
Portaleg - Nazarenos	2
Juventude-Portimon.	1
ASA - Port. Benguela	X
Dinizes-Caála	2
Moxico - Independ	2
S.Benguel.-S Luanda	2
Göteborg - Innsbruck	1
Norrköping - Gornik	X
Aachen-Malmoe	1
First Viena - Zurique	X
Grasshop.-Hannover	X

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Está a ser aguardada com o maior entusiasmo a ida do Sporting à Ilha Terceira para jogar com o Lusitânia. Os «leões» que, partirão depois para os Estados Unidos, têm também um desafio previsto no Faial.

O Ulpesti Dozda venceu o campeonato da Hungria com 44 pontos, mais cinco que o Salgotarjan.

Atlético de Madrid e Valência são os finalistas da «Taça da Espanha». Os resultados da segunda mão das meias-finais foram: At. Bilbau-At. Madrid, 3-1 (1-4 no primeiro jogo) e Real Madrid-Valência, 0-0 (0-1).

No último jogo do Torneio Triangular integrado nas festas da cidade de Angra, o Lusitânia venceu o Praiense por 5-2. A Angrense foi o vencedor do torneio e conquistou a «Taça Canadá».

Na final da Taça da Roménia, o Rapid de Bucarest bateu o Petrosani por 2-0, em Bucarest, perante 20 000 espectadores.

Académica irremediàvelmente na II Divisão. O seu recurso foi indeferido em última instância.

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56015 6/7/8 — LISBOA

Portugal-1, Uruguai-1

NUNCA VI TANTA TAREIA NUM JOGO

...E AGORA VENHA A RÚSSIA

Jordão: vítima dos uruguaios falhou oportunidades em série

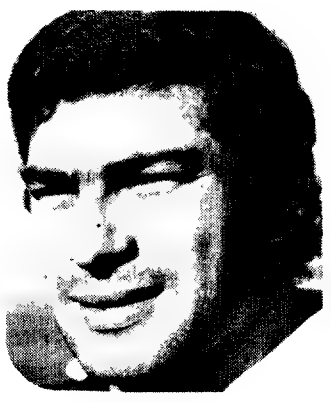
«Já ganhámos a nossa série», garantia José Augusto no final do jogo com o Uruguai, enquanto a grande maioria dos jogadores se queixava das violências e agressões dos sul-americanos. O seleccionador dizia ainda para quem o queria ouvir: **«Apesar do empate, o modo como foi conseguido moralizou extraordinàriamente os rapazes para o jogo com a URSS. Vamos ganhar, ainda que um empate possa chegar, e vamos à final com o Brasil. Jordão mostrou qualidades e Graça foi o melhor de todos os seleccionados. Pela primeira vez estivemos perdendo, reagindo fabulosamente, o que me dá a certeza de saúde moral e continuidade ao nível de exibição conseguido.»**

Foi um magnífico espectáculo este encontro com o Uruguai. Nervos constantemente agitados emoção até ao segundo final e muita violência à mistura. Conseguido um golo (que era o seu objectivo primário) dos uruguaios formaram uma defesa cerradíssima de seis e sete homens, e só num balázio de Jaime Graça, desferido de bem longe se conseguiu furar a muralha e assegurar a manutenção do comando da nossa série. Mas lá que foi um problema, ninguém tenha dúvidas.

Receita do Uruguai: contra-ataque até obter um golo e depois destruir, destruir. José Augusto tinha razão ao prevenir os seus jogadores contra os adversários que lhes cabiam. Mas, ao que parece, os seus conselhos nem sempre foram ouvidos. Logo de entrada, os uruguaios quiseram baralhar as cartas e, para tanto, recorreram a acções que, se lhes custaram duas advertências (ubiñas e latuada), tiveram por consequência desorientar um tanto os portugueses. Os avançados perderam o sentido de jogo colectivo e, insistindo nas acções pessoais, davam azo a que os defensores uruguaios montassem todo o seu sistema. Como, por outro lado, o guardião Carrasco se mostrava excelente, os tiros de Eusébio, Dinis e Jordão não tiveram qualquer resultado. Adolfo multiplicava as suas descidas, tentando lançar o jogo, mas em pura perda. Entretanto, os atacantes uruguaios não poupavam a defesa lusitana. José Henrique, depois de excelentes defesas a remates de Morena e Monteiro Castillo, acabou por ser batido por nítida precipitação sua: saíu para interceptar um centro e, de repente, renunciou à sua iniciativa, mas demasiado tarde para impedir Morena de servir Lattuada e este de rematar. Artur também teve culpas ao mandar um balão despropositado que os adversários captaram para centrar depois.

Os portugueses atacaram com mais frequência, desde então, e Carrasco teve de se aplicar a fundo para defender um remate de Eusébio. Mas o jogo bonito e ordenado feito contra a Argentina não apareceu nunca. Só aos 44 minutos, Jaime Graça driblou dois adversários e marcou excelentemente, a uma distância de 20 metros.

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA (por gentileza da VARIG)



HENRIQUE: duas defesas portentosas redimiram a culpa no golo uruguaio. Nené: a sua entrada deu melhoria

O lance principiou em Artur que desceu pelo seu flanco e mudou sùbitamente para a esquerda, onde Dinis apanhou a bola. Passada larga, centro por alto para a cabeça de Eusébio e amortecimento do número treze, baixando a bola da cabeça para a relva e para os pés de Jaime Graça. O remate não tardou, imparável, obtendo o empate quando o árbitro se preparava para dar finda a primeira parte.

Para o segundo tempo, José Augusto mandou entrar Nené no lugar de Dinis. Esta substituição provocou meia hora impressionante da selecção portuguesa, sucedendo-se os remates sem acertar no alvo. Jordão, demasiado individualista, era o factor decisivo a impedir o desempate, há muito iminente. A melhoria era nítida, inclusive os jogadores passaram a evitar o contacto físico e o jogo por alto, que favorecia os adversários, senhores de uma compleição física impressionante.

Por três vezes Jordão teve o golo nos pés. Duas delas, falhou-as por estar de costas para a baliza quando recebeu a bola e tentou o remate. Na outra atirou muito mal.

SEGREDO: MUDANÇA DE FLANCO

As preocupações de Carrasco não cessaram, todavia, com estes falhanços de Jordão. Nené parecia máquina imparável correndo pelo seu flanco e deixando Pavoni verdadeiramente de língua de fora sem pernas para o acompanhar, sem fôlego para ir apoiar o ataque, como acontecera no golo uruguaio da primeira parte.

Como se salientou já o jogo rasteiro enervou e complicou os uruguaios que não tinham modo legal de evitar as progressões do nosso ataque. E veio então a pancadaria. Nunca vi tanta tareia na minha vida! Impressionante! O jogo nunca mais acabava. Portugal, no intervalo entre duas sarrafadas, levava a bola a Carrasco mas o golo não surgia. Não havia maneira e a certa altura o principal era evitar lesões graves para as jornadas seguintes.

E inacreditàvelmente, eles podiam ter ganho. No último minuto José Henrique redimiu-se do «frango» que proporcionou o golo e executou duas defesas enormes, a primeira delas suficiente para que todo o Maracanã se inteirasse da sua esplêndida forma actual. Seria uma tragédia Portugal perder no último minuto, quando fora a única equipa que tentara jogar futebol e a que mais oportunidades conseguira.

Perto do fim, e ainda antes destes dois lances de «frisson», a coisa complicou-se disciplinarmente, pois os portugueses, ao verem que o juíz não tomava providências drásticas para reprimir as violências, entraram no caminho da resposta. Quando o jogo terminou, houve um sururu medonho, com tudo à pancada e Messias, Artur e Eusébio envolvidos em luta com os uruguaios e com a polícia à mistura. Uma «barraca das antigas»! Eusébio quis trocar a camisola com um contrário e Toni não deixou, pois os uruguaios não a haviam merecido.

Em jeito de apreciação individual, Graça, Nené e Messias justificaram notas mais altas. Jaime Graça, quando ao ataque, teve lampejos de génio; Nené, excelente, sobretudo se lançando em corrida. Beneficiou muito da presença de Graça no seu sector. Messias foi o mais seguro da defesa.

José Henrique juntou o péssimo e o óptimo, felizmente mais este que aquele. O seu erro aconteceu no golo e a sua virtude no modo como executou duas portentosas defesas na fase final, a travar os dois únicos ataques, perigos dos uruguaios.

Portugal não teve meio-campo eficaz, o que também explica a razão do empate... Jordão complicou, Eusébio limitou-se a alguns fogachos, pois foi o mais estreitamente marcado, e os adversários não o pouparam. Até lhe cuspiram na cara, o que aconteceu também com quase todos os outros jogadores, ainda que menos vezes. Este tratamento aplicado pelos nossos adversários teve laivos de infame. Óptimo início de Adolfo, belo final de Artur.

Em resumo: o nosso mal foi levantar a bola no início do jogo e entrar no caminho do desforço físico (o que os adversários pretendiam) quando o Uruguai não tinham mais uma grama de força para ripostar ao nosso melhor futebol.

O apoio da colónia portuguesa tem sido indiscritível e toda a gente acredita firmemente que Portugal vai à final.

Jogo no Estádio do Maracanã. Arbitro, Shoeurer (Suíça)

PORTUGAL — José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Toni e Peres; Eusébio, Jordão e Dinis.

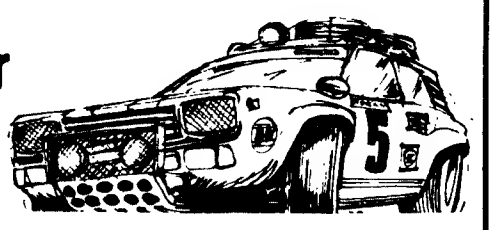
URUGUAI — Carrasco; Ubina, Jauregui, Masnik e Pavoni; Manero e Esrrago; e Castillo; Morena, Villaba e Lattuada.

Substituições: Nené por Dinis (45 m), Cardaccio por Manero (62 m) e Corbo por Morena (78 m).

GOLOS: Latuada (20 minutos) e Jaime Graça (44)

ASSISTÊNCIA: 46 mil pessoas a pagar bilhete.

RENDA: 706 400 cruzeiros.

QUINTA-FEIRA
motor

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	433$	–
Cons. 3 %	433$	433$	–
Cons. 3 1/2 %	–	470$	–
Centenários	552$	552$	555$
Tes. 5 % 57	–	–	1.000$
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	630$
Extern. 1.ª c.	–	615$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	–	850$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	920$	915$	925$
C. M. L. 5 %	985$	985$	–
C. P. 5,5 % 67	–	920$	–
C. P. 5,5 % 68	–	830$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	920$
Metr. 5 3/4 %	960$	955$	–
Tur. 5 3/4 %	–	975$	1.000$
C. P. 63/4	1.000$	1.000$	1.005$

ELECTRICAS

G. 5 % 58	–	830$	–
G. 5 % 59	–	830$	–
G. 5 % 62	–	960$	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	970$
G. 6 % 67	–	920$	–
G. 6 % 69	–	920$	950$
G. 7 % 71	–	–	1.025$
H. E. C. 5 %	–	–	760$
H. E. C. 6 %	–	890$	–
H. E. D. 5 %	–	–	760$
H. E. D. 6 %	–	890$	920$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	840$
H. E. Zêz. 6 %	900$	–	900$
N. Elc. 5 %	700$	700$	720$
N. Elec. 6 %	–	930$	–
Termoel. 5 %	–	–	760$
U. E. P. 5 % 60	–	–	740$
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	890$	–
A. P. T. 5 % 58	–	890$	–
Lisnave 6 %	950$	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	880$	870$	890$
Sacor 7 %	1.022$	1.020$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	930$	–
Sacor 5 % 60	840$	835$	850$
Sid 5 % 2.ª	–	–	790$
Sid 5 % 3.ª	–	770$	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	780$
Socel. 5 %	–	890$	–
U. Fabril 67	945$	–	945$
U. Fabril 68	–	–	940$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	690$	650$	690$
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	–	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.610$	3.610$	3.620$
Alentejo	1.405$	1.405$	1.410$
Angola	3530$	3.510$	3.550$
Cred. Predial	6.230$	6.210$	6.240$
Esp. Santo	9.400$	9.400$	9.420$
Fomento	4.550$	4.510$	4.580$
F. & Burnay	–	–	–
N. Ultr. m.	–	5.650$	5.700$
N. Ultr. c.	6.450$	6.440$	6.460$
Portugal n.	–	4.300$	4.500$
Portugal p.	–	5.700$	5.900$
P. Atlântico	10.500$	10.500$	–
Totta & Açores	6.040$	6.030$	–
Algarve	2.090$	2.080$	2.090$
Borges & Irmão	–	8.600$	8.650$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26/6/72	30/6/72	3/7/72
GERAL	184,6	185,4	185,7
METROPOL	186,8	188,3	188,7
ULTRAM	168,8	164,2	164,0

De Seguros

Alentejo	144$	143$5	144$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	–	19.000$
Mundial	1.345$	1.340$	1.350$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.105$	1.105$	1.106$
C. P. E. n.	1.087$	1.085$	1.090$
E. Beiras	1.830$	–	1.830$
G. Elec. c.	335$5	335$5	336$
H. E. A.A.	–	166$	167$
H. E. N. P.	–	230$	235$
H. E. S. E.	–	1.600$	1.750$
U. E. P.	198$	197$	198$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	1.090$
Ag. Incomáti	–	2.150$	2.240$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	900$	900$	920$
Alg. Angola	–	–	220$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	115$	–
Boror Com	–	–	70$
Buzi	–	82$	85$
Cabinda	–	135$	–
Com. Lobito	735$	725$	735$
D. A. T. 100	1.900$	1.850$	1.950$
H. E. Revué	–	–	550$
I. do Princ.	–	–	490$
Moçambique	–	159$	165$
Sonefe n.	–	–	395$
Sonefe p.	–	390$	400$
Zambézia	–	64$	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	410$	–
Ag. Lx. 34	440$	430$	450$
Ag. Lx. 36	–	405$	410$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	–	6.000$	6.200$
C. Tejo p.	–	14.000$	14.300$
F. Ramada	–	1.250$	1.300$
Fornos Eléct.	139$	139$	140$
P. Celulose	3.990$	3.990$	4.000$
Siderurgia p.	4.550$	4.550$	4.580$
Siderurgia n.	–	2.970$	3.000$
Socel	3.650$	3.620$	3.650$
Cidla	6.950$	6.950$	6.980$
C. U. F.	–	3.000$	3.050$
Intar	538$	538$	539$
Nitratos	–	1.000$	1.050$
Petroquímica	–	1.000$	1.030$
Sacor	3.060$	3.060$	3.080$
Tab. Portugal	2.000$	2.000$	2.010$
Tabaqueira	–	7.250$	7.400$
U. F. Azoto	750$	740$	750$
Empor	–	–	230$
Ind. Aliança	600$	600$	–
I. P. Colón.	850$	850$	–
Nac. Naveg.	3.550$	3.550$	3.600$
Naveg. (Col.)	2.100$	2.100$	2.150$
P. Pesca	–	975$	–
Matur	–	960$	1.000$
R. Marconi	2.050$	2.050$	2.080$
TAP	1.305$	1.305$	1.310$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	1.300$	1.350$
Grão-Pará	–	1.000$	1.250$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	31$50	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$17	1$22
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$10	27$80
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$41	$43
França — Franco	5$40	5$70
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	69$70	71$70
Itália — Lira	$04,5	$04,8
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$50	5$80
Suíça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	415$00	445$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	50$00	55$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 15 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30031

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma Mãe Para Eddie»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Abertura e telejornal — 2.ª EDIÇÃO
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Ao serviço da nação
21.00 Série de aventuras «Na Terra do Arco Iris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Conversa em família do Chefe do Governo Prof. dr. Marcello Caetano.
22.30 Concurso «O Jogo do Galo» — 4.ª sessão da 2.ª série
23.15 Pioneiro da pintura moderna
00.15 Eurovisão — volta a França em bicicleta
00.30 Telejornal — últimas notícias
00.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e um dia com
21.00 Filme de série «Uma Mãe Para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Conversa em família do chefe do Governo Prof. dr. Marcello Caetano.
22.25 Noite de cinema «Uma vez mais,
00.10 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O dinamismo da melhor contemporânea.
13.15 «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 3.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Barcos antigos na Foz do Rio Arado.
20.30 «Casei Com Uma Feiticeira»
21.00 Inquérito.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Rembrandt»
23.25 Eurivosão — volta a França em bicicleta resumo da etapa
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Templo
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	24.º
P. DOURADAS	21.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE	26.º
LISBOA	22.º
FARO	23.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 36.º

Anadia
Mínima 11.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14.º
Atmosfera 18,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.31	3,3 m	1.59	1,1 m
20.52	3,5 m	14.17	1,2 m
Dia 4			
9.31	3,3 m	3.00	1,1 m
21.57	3,5 m	15.26	1,3 m
Dia 5			
10.41	3,3 m	4.00	1,2 m
23.12	3,4 m	16.41	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo excepto na faixa costeira ocidental onde durante a tarde e princípio da noite deve sofrer moderado de Noroeste; nevoeiro pela madrugada em alguns locais da orla costeira.

AMANHÃ

Nascer às 6.17
Ocaso às 21.05

Dia 4 — Dia 10 — Dia 6 — Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — programa juvenil
16.30 Convívio
18.05 Música sem palavras pela orquestra ligeira da Noruega
18.30 Forças Armadas — programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 13.º episódio do folhetim «o Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 O pianista Ramsey Lewis
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.25 Camões e as comemorações de 1880 — por Joaquim Parro
22.40 Fados por António Melo Correia
00.00 De um dia para o outro — (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na Madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Progrma

2.º Programa

16.00 1.º e 2.º actos da ópera «Czar e carpinteiro» (Lortzing)
17.30 Música de tecla — obras de Haendel e Louis Couperin
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho — por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de harpa
20.35 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Carmen» de Bizet
00.32 Sonata em do menor (Haydn)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita a dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ...Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens bíblicas
22.30 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.04 O Arauto da Verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Caixa de Música (Apontamento Regina)
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Boa Nova
19.30 Página 1
20.30 Página 1
20.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Das 6.00 às 11 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Probidade, R de Alcântara 15-A (Tel. 638589), **Infante Santo,** Rua do Olival, 290 (te. (661003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão Saborosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262); **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da America, 16-B (Tel. 725859)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel 790969)

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32 (Tel 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel 720820)

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel 763016); **Cardote,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel 772291), **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel 43938)

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão, 72 (Tel. 328180)

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vilex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548), **São João,** Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 480125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Alto de Carvalhão, 5-B (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel 66606); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 324166).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (Tel. 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loule, 61 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332)

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, 17 (Tel 660913)

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703-728391)

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel 325455)

S. PAULO:
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99-101 (Tel 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel 44000)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CARCAVELOS / **CAXIAS**
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260008)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide - Fontaínhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)
COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 247356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **PORTUGAL,** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Saúde,** Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra.** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo,** Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques,** Rua da Sofia, 129--133 (tel. 23067; **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.20-18.20 e 21.45. 2.ª Semana «ÁLAMO»
com John Wayne e Richard Widmark

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18:30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angélica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
20.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15 15 - 18 30 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«AS QUATRO PENAS BRANCAS», um filme de Zoltan Korda com John Clements, Ralph-Richardson e June Drupez

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana «MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00-21.00
Grupo D (18 anos)
«ENCRUZILHADA DE SENTIMENTOS» com Gianni Morandi e Stefana Cosini e «MORTO OU VIVO»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«MADE IN U.S.A.» com Anna Karina e Jean-Pierre Leaud e «A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO».

POLITEAMA (Tel. 326305
Grupo D (18 anos)
15.15 - 18.15 - 21.45
DESEJO LOUCO uma realização de Luciano Salce com Ugo Tognazzi e Catherine Spaak e um grupo de lindas raparigas.

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
Grupo D-18 anos
«Klute»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 - 21 45
(Grupo B- 10 anos)
23.ª Semana TRINITÁ (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo A (10anos)
«Os azares de um homem de sorte» o riso de Pierre Richard

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
7.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Eliot Gould num filme de Ingmar Bergman.

IMPÉRIO (Tel. 595134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale

ALVALADE (Tel. 717480)
15 15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A NAVE DOS LOUCOS de novo com rumo ao sucesso, com Lee Marvin e Vivien Leigh

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15 30 - 18 30 - 21 45
Adultos
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA» com Ornella Muti e Alesso Orano

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland DÍVIDA DE ÓDIO - 90 minutos de constante angústia

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
«SARTANA DESAFIA SABATA», duros e implacáveis ambos temíveis adversários com George Hieton e George Hilton e George Soeitwood.

IMPERIAL (Tel. 821933)
(Grupo C (14 anos)
«SIGA AQUELE CAMELO» com Phil Silvers e Kenneth Williams e «BOA NOITE SENHORA CAMPBEEL»

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21 45
2.ª Semana «A CONDESSA DRÁCULA»
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Niger Green e Sander Eles

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
«O VICIO DAS BEATAS o mais gozado dos vícios na mais divertida anedota com Dick Van Dyke

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 3.ª Semana
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16 45 - 19 00 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo D - 18 anos)
«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES». Os feitos de doze canalhos com Lee Marin Ernest Bogovive e Charles Bronson

SAÍU MAIS UM NÚMERO DE

motor

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22 00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
«Uma cama para toda a gente».

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
Opera «Vingança da cigana»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (14 anos)
«Da Terra nascem os homens»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

PARIS
21.00 (14 anos)
«O Magnífico rebelde»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Dossier 202.ª destino monte»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Sartana reza pela tua morte»
e «A Fechadura misteriosa»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«A aranha negra»

PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«O Director descalço».

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Klute»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«Uma carreira sensacional».

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O último homem na terra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«O cantor e a bailarina».

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21 30 (14 anos)
«A real caça do Sol».

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«Monte Wolsh» e «Um homem difícil de morrer»

ÁGUIA DE OURO
21 30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Terra Sangrenta» e «Matar para viver»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«A Parte de Leão»

COLISEU
2 30 (8 anos)
«Caça do homem»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

TRINDADE
21 30 (14 anos)
«Dupla Vingança»

RIVOLI
21 30 (14 anos)
«A ultima granada»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.45 (12 anos)
«Patton»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga do Auto-Stop»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Alfredo o Grande»

TERESA TAROUCA NO RIO

RIO DE JANEIRO Encontra-se nesta cidade a artista portuguesa Teresa Tarouca, que veio especialmente ao Brasil para participar de um espectáculo de benemerência, no qual se exibiram diversos artistas brasileiros de renome. Teresa Tarouca disse desejar demorar-se alguns dias no Rio de Janeiro.

ACADEMIA PRÉMIOS FRANCESES

Prémios Franceses De Teatro

Paris, — «Ricardo III» foi considerado pelo Sindicato da Crítica Dramática Francesa o melhor espectáculo do ano. A mesma organização distinguiu também o «Capitão-Schelle, Capitão eço» como a melhor criação francesa, Robert Hirsch como o melhor comediante em «Ricardo III», Judith Magre como a melhor comediante em «Eugenie Kopronime» e «Santa Joana dos Matadouros» como o melhor espectáculo estrangeiro. E ainda Guy Retore ccmo autor da melhor encenação.

BARS BOITÉS restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra e cancões internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107, Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone. 368579

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra as 2.ªs feiras Rua da Barroca 133 Te 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69. Telef 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves Aberto até às 5 H. da madrugada **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av Duque de Loule, 73. Telef. 530171.**

DL /ULTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

REGULAMENTADA A ACTIVIDADE DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Uma portaria dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, hoje publicada no «Diário do Governo», vem regulamentar o registo de prática farmacêutica dos auxiliares de farmácia, impondo habilitações mínimas, exames e tempo de serviço obrigatório antes do acesso às várias categorias.

De acordo com os termos daquele diploma, os farmacêuticos são obrigados a registar a prática dos auxiliares que os coadjuvam na preparação e dispensa de medicamentos ao público. O registo só poderá iniciar-se desde que os candidatos ao exercício da profissão sejam maiores de 16 anos e possuam, pelo menos, a 6.ª classe do ensino primário ou equivalente. As categorias profissionais serão as seguintes: praticantes, ajudantes de farmácia e ajudantes técnicos de farmácia.

Consideram-se praticantes os auxiliares durante os primeiros dois anos de prática registada: têm a categoria de ajudantes de farmácia os praticantes depois de completados os dois anos de prática e também os indivíduos aprovados em exame especial; consideram-se ajudantes técnicos de farmácia os ajudantes que, habilitados com o 2.º ciclo liceal ou equivalente, tenham completado, com bom aproveitamento e comportamento, três anos de prática registada na categoria e também os indivíduos aprovados no exame referido. Poderão ainda ser admitidos como auxiliares do farmacêutico, com as categorias de ajudantes ou de ajudantes técnicos de farmácia, indivíduos que, embora não possuindo prática registada, revelem em exame adequado conhecimento suficiente ao exercício de tais funções. Os examinandos deverão ser maiores de 21 anos e ter como habilitações mínimas a 6.ª classe do ensino primário ou o 2.º ciclo liceal, conforme se destinem, respectivamente, a ajudantes ou a ajudantes técnicos de farmácia.

Haverá dois programas de exame diferentes, um para candidatos a ajudantes de farmácia e outro para candidatos a ajudante técnico de farmácia. Leitura de receitas médicas, conhecimentos de legislação, conhecimentos fármacos, noções de química, física e farmacognosia, sobre pesagens e medidas, regular conhecimento da Farmacopeia Portuguesa e conhecimento genérico das especialidades farmacêuticas à venda no País, são temas obrigatórios de exame.

A portaria dos Ministérios da Saúde e das Corporações define depois o tempo de serviço obrigatório em cada categoria e os processos burocráticos a que o registo deve obedecer.

Finalmente, é determinado que as habilitações literárias referidas no diploma não serão, em caso algum, exigíveis aos auxiliares dos farmacêuticos ao serviço à data da sua publicação.

EXPLOSIVOS PARA CUBA

SHREVEPORT (Louisiana), 3 (R.) — Agentes federais americanos apreenderam hoje, a bordo de um avião, mais de seis toneladas de explosivos e deram voz de prisão a nove individuos que aparentemente tencionavam fazer chegar os explosivos a Cuba, para serem utilizados contra o regime de Fidel Castro.

McGovern procura o apoio dos sindicatos

WASHINGTON, 3 (R.) — As forças do senador liberal George McGovern agem para postar atrás do seu estandarte alguns dos regulares mais circunspectos do Partido, numa tentativa para sarar as feridas antes do início, dentro de uma semana, da Convenção de nomeação democrática.

CONFERÊNCIA DE PAZ

Os colaboradores do senador do Dakota do Sul procuravam conseguir uma conferência de paz com George Meany, presidente da poderosa Federação Americana do Trabalho — ongresso das Organizações Industriais (AFL-CIO) — que conta com 13 milhões de associados, e McGovern pediu a Lawrence O'Brien para permanecer como presidente nacional democrático, se conseguir a nomeação.

Além disso, McGovern declarou: «Espero inteiramente o apoio do nomeado democrático, sem me importar quem ele ou ela poderá ser».

Quando o senador McGovern se aproxima cada vez mais da nomeação e de uma luta eleitoral com o presidente Nixon em 7 de Novembro, procura também, um acordo com a primeira fila do Partido, a fim de conseguir a unidade entre os democratas, necessária para ir residir para a Casa Branca.

Numa entrevista concedida ontem num programa de televisão, McGovern procurou obter o apoio da AFL-CIO, cujo presidente tem sido, desde há muito, um partidário do senador mais moderado Hubert Humphrey.

O senador McGovern declarou que esperava conferenciar esta semana com Meany e conseguir o seu apoio para a batalha do Outono.

Embora, reconhecendo que ele e Meany estavam em divergência quanto à política externa (o senador opõe-se à guerra no Vietname, enquanto que o dirigente sindical a apoia), McGovern julga que existem centenas de questões a que os dois poderão dar o seu apoio.

«Meany não é certamente o género de pessoa que vai escolher uma só questão e afirmar que eu não poderei nunca ser presidente dos Estados Unidos, porque discordo dele quanto ao Vietname» — observou o senador.

No mesmo programa, o senador disse ainda que esta semana revelará o seu novo programa quanto a impostos, que observadores disseram parecia destinado a fazer com que se passassem para o seu lado tantos eleitores pobres como da classe média.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Adelino Leal Saramago-VIEIRA DE LEIRIA

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

distribuição de rendimentos relativa ao 8.º exercício

7$50 POR «PARTE»

Os participantes poderão optar pelo recebimento do rendimento ou pela subscrição do número de «partes» correspondente, **sem pagamento da comissão regulamentar de gestão de 3 %.**

O pagamento e/ou a subscrição serão feitos, contra a apresentação dos respectivos títulos, na Sede Social no Porto, na Sede Central em Lisboa ou em qualquer das Agências e Dependências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Evolução do preço de emissão das «partes»

Em	1-7-64 (data da constituição do Fundo)	125$00
Em	1-7-65	143$50
Em	1-7-66	175$50
Em	1-7-67	167$40
Em	1-7-68	149$00
Em	1-7-69	180$50
Em	1-7-70	210$10
Em	1-7-71	201$00
Em	**30-6-72**	**238$00**

SAGA
SOCIEDADE GESTORA
Saga – Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.

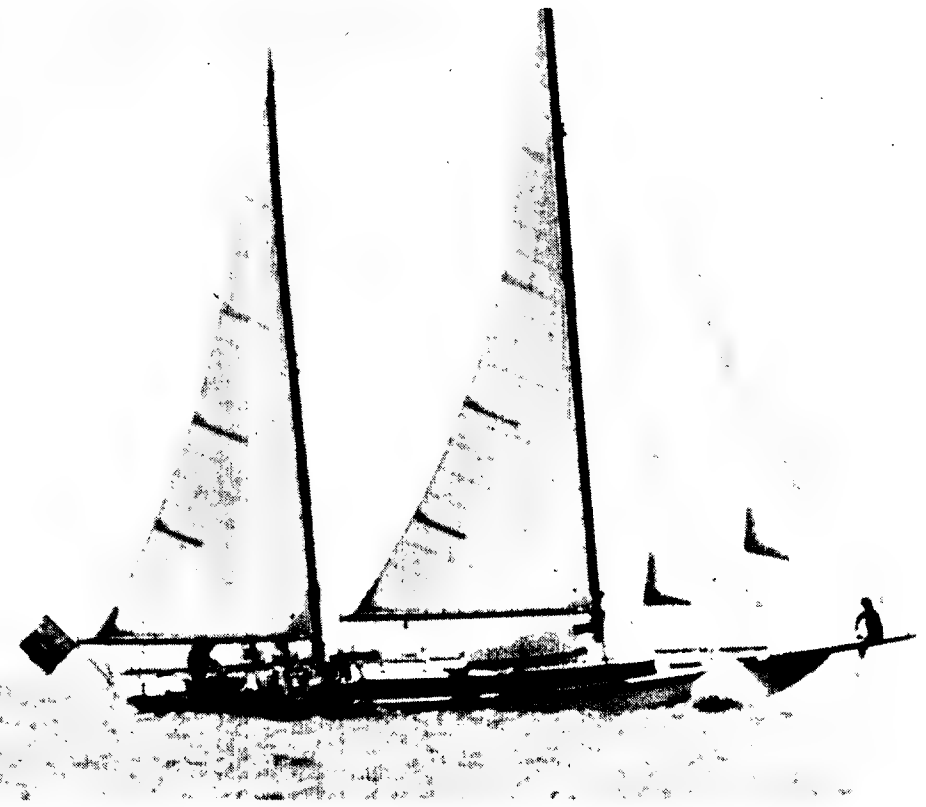
VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

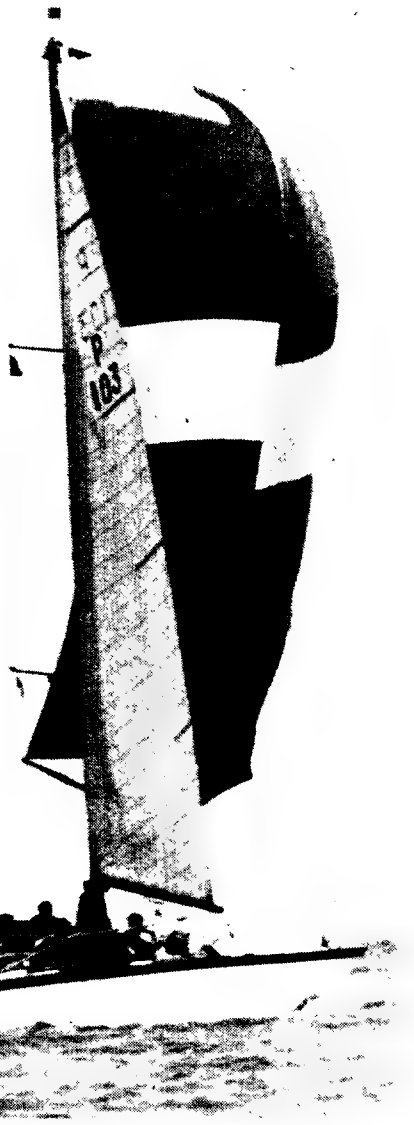
5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

UMA SEMANA EM
LONDRES
Partidas: 10, 17 e 31/7
3, 7, 14, 21 e 28/8
- Viagem em avião a Jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita de Londres
- Todas as taxas
PREÇO EXCEPCIONAL 3.350$00
ORGANIZAÇÃO abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua do Sole, 2 — Telefone, 27011

ATLÂNTICA Agência Oficial dos Jogos Olímpicos para Portugal
COMUNICA AOS SEUS COLEGAS E CLIENTES
Que acaba de receber bilhetes e documentos de Hotéis para os JOGOS DE MUNIQUE, os quais poderão ser levantados todos os dias, excepto Sábados e Domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17, devendo os interessados identificar-se devidamente.
* À VENDA OS ÚLTIMOS BILHETES
* ALOJAMENTOS ESGOTADOS
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
Rua Capelo, 4-A — Tel. 369281 (10 linhas) — LISBOA
MUNIQUE 1972

DL MAGAZINE



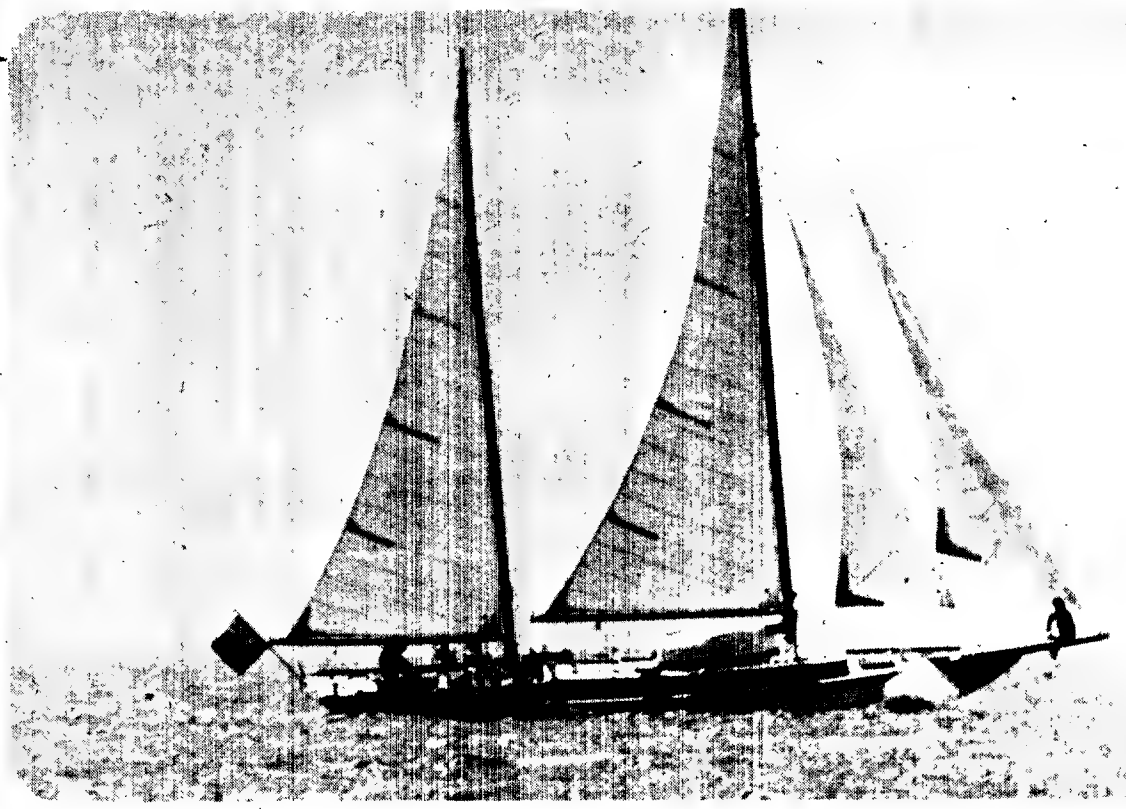


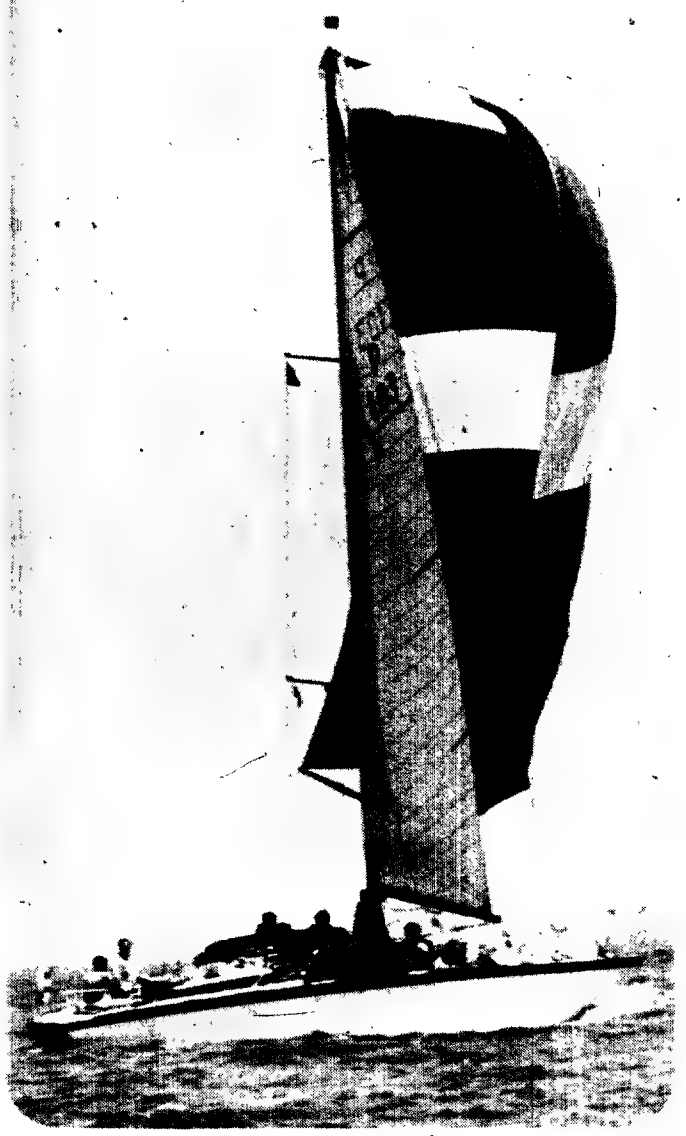
«O mar é o eterno movimento: palpita nas vagas, esfuzia na brisa, corisca e ulula, espadana e acaricia, braceja e espuma», diz Buarque de Lima. Nas páginas centrais deste suplemento, o repórter Orlando Dias Agudo fala da vela, um desporto caro, para raros apenas. Em magníficos fotos, o casal Rodil e Maria Luisa Garcia tentou fixar alguns momentos de uma actividade desportiva de ar livre verdadeiramente apaixonante e que está a suscitar o interesse de um número de adeptos cada vez maior. O «DL Magazine» inclui, ainda, artigos sobre o petróleo no Vietname, a venda do «Concorde», a futura linha aérea internacional chinesa, etc.

Na página três

OS VAMPIROS EXISTEM

DL MAGAZINE



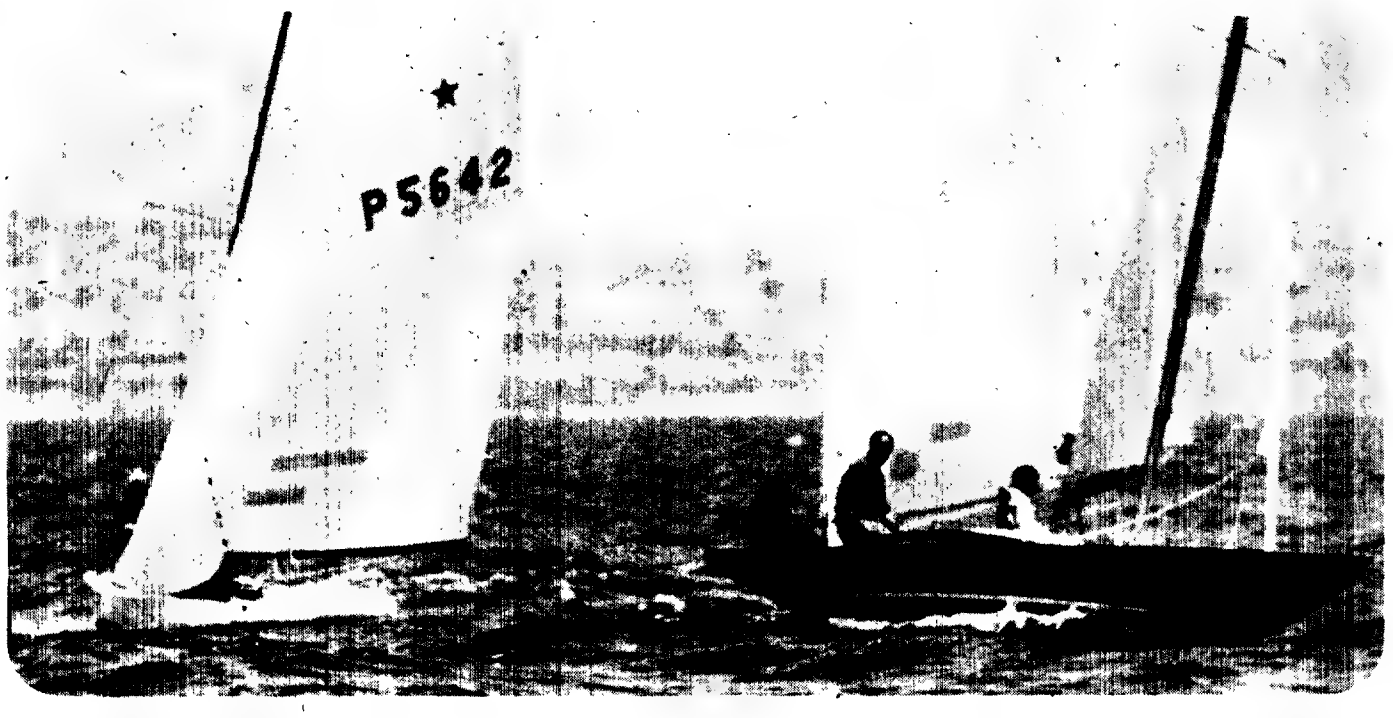


VELA: UM DESPORTO PARA RAROS APENAS

«O mar é o eterno movimento: palpita nas vagas, esfuzia na brisa, corieca e ulula, espadana e acaricia, braceja e espuma», diz Buarque de Lima. Nas páginas centrais deste suplemento, o repórter Orlando Dias Agudo fala da vela, um desporto caro, para raros apenas. Em magníficos fotos, o casal Rodil e Maria Luisa Garcia tentou fixar alguns momentos de uma actividade desportiva de ar livre verdadeiramente apaixonante e que está a suscitar o interesse de um número de adeptos cada vez maior. O «DL Magazine» inclui, ainda, artigos sobre o petróleo no Vietname, a venda do «Concorde», a futura linha aérea internacional chinesa, etc.

Na pagina tres

OS VAMPIROS EXISTEM



CRÉDITO
ao serviço da Economia Nacional

CRÉDITO A MÉDIO E LONGO PRAZO:
- À INDÚSTRIA
- À AGRICULTURA
- À CONSTRUÇÃO CIVIL

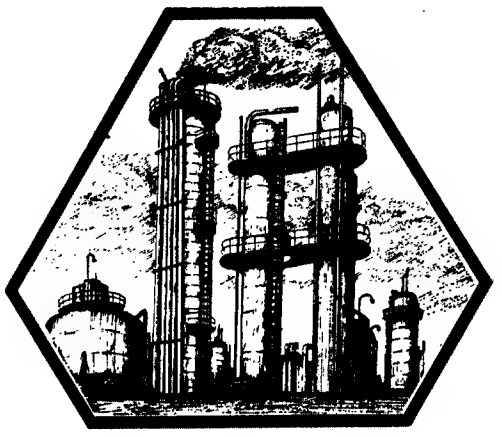
CRÉDITO À EXPORTAÇÃO E A FORNECIMENTOS DE BENS DE EQUIPAMENTO

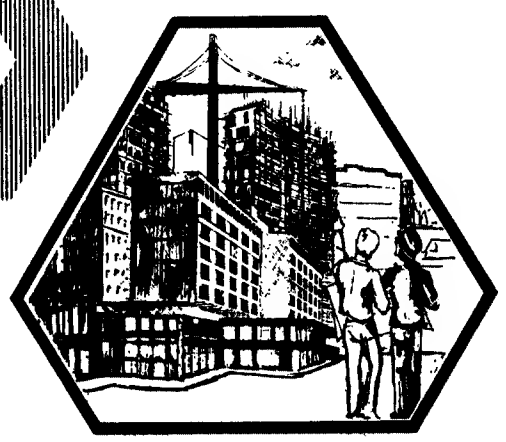
EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

FINANCIAMENTOS AOS SECTORES PÚBLICO E CORPORATIVO

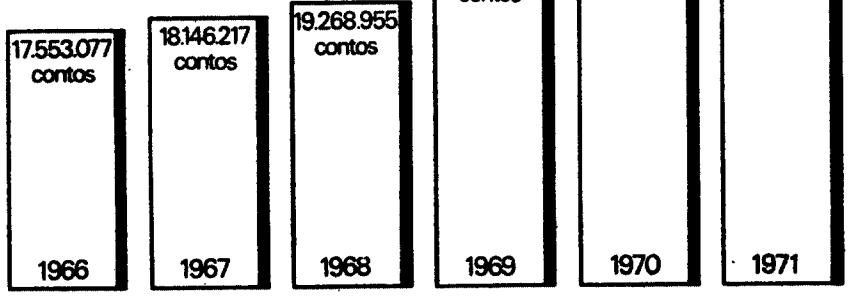
OPERAÇÕES SOBRE TÍTULOS E OUTRAS

OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO





FINANCIAMENTOS EM VIGOR NO FIM DE CADA ANO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O PETRÓLEO VIETNAMITA

Por THOMAS W. LIPPMAN
«The Washington Post»/«DL»

A proposta feita por companhias internacionais de petróleo quanto a direitos de escavação ao longo da costa sul-vietnamita, que estava programada para a Primavera passada e era ansiosamente aguardada pelo Governo, foi protelada indefinidamente.

Fontes oficiais no Ministério da Economia declararam que a exploração do petróleo deixara de ter prioridade ante «os assuntos de ordem militar e auxílio a vítimas de guerra que assumiram papel de primeira necessidade» desde o começo da ofensiva norte-vietnamita em 30 de Março.

Fontes americanas bem informadas afirmaram, porém, que o adiamento da questão relativa aos direitos de escavação era apenas uma acção realista por parte do Governo, visto que nenhumas companhias internacionais provàvelmente se encontram dispostas a investir grandes quantidades de dinheiro numa nação em situação insegura.

«Não é esta a altura propícia para fazer com que alguma companhia invista no Vietname», declarou um conselheiro de Economia americano.

O adiamento dos direitos de escavação por companhias petrolíferas, é mais uma prova de como a ofensiva norte-vietnamita pode destruir os planos do Governo de Saigão, ainda que não se verifiquem grandes sucessos dos comunistas no campo de batalha.

Em Fevereiro, uma publicação notificada pelo Governo assegurara que as negociações relativas aos direitos de escavação começariam nesse mês e que o Vietname se podia tornar «uma das áreas primordiais de produção de petróleo em todo o mundo, tornando-se possível a comparação com o Irão ou a Venezuela».

Afirmava-se nessa publicação que o ministro da Economia se encontrava «ansioso por ver as companhias de petróleo começarem a escavar os buracos necessários à exploração, com a maior brevidade possível».

A instituição de uma indústria produtora de petróleo constituiria um benefício de monta para a economia primitiva do país e para o Tesouro nacional muito sobrecarregado no momento. Segundo uma lei saída em 1970, o Governo tem direito a metade ou à totalidade do petróleo ou gás descobertos ou recebe o equivalente em dólares americanos. Seria, além disso, aplicado o imposto de 45 ou de 50 por cento sobre os lucros dos produtores.

Não se mencionaram cifras relativamente ao que daí poderia resultar e nem todos, mesmo em Saigão, partilharam da convicção de que a área de 160 000 milhas quadradas abrangida pelas propostas de exploração alguma vez pudesse originar uma indústria de petróleo rentável.

Investigações de carácter geológico indicaram, no entanto, que a existência de petróleo podia ser uma realidade e que, nesse caso, seria de uma qualidade com baixa percentagem de enxofre, tornando-se assim mais valioso devido à baixa graduação de poluidores. Dezassete companhias, pelo menos, sentiram-se atraídas pela perspectiva, a ponto de fazerem um depósito de 500 dólares e responderem a um questionário tendente a um firmar de posição como signatários de qualidade.

O potencial petrolífero, no enquadramento continental vietnamita, levou a um breve desentendimento político nos Estados Unidos, uma vez que os opositores da guerra consideraram o petróleo como uma desculpa dos Estados Unidos para permanecerem envolvidos nas mesmas questões e uma segurança de protecção quanto aos investimentos das companhias.

Os departamentos de Estado negaram a existência ou sequer o pensamento de uma tal motivação e, nestes últimos tempos, pouco se tem ouvido sobre o assunto.

Investir dinheiro numa situação insegura?

«Assuntos militares assumiram papel de primeira importância».

Por FRANCIS B. KENT «The Los Angeles Times» «DL»

OS VAMPIROS EXISTEM

MÉXICO — O morcego vampiro, cuja imagem, na imaginação popular, corresponde à que é dada pelos filmes de horror de Bela Lugosi rodados na sombria Transilvânia, não só é uma presença real, como também está a espalhar a destruição na América Latina.

Todos os anos, o vampiro destrói mais de 100.000 vacas e cavalos só no México e mais de um milhão de cabeças em toda a região, o que equivale a aproximadamente 250 milhões de dólares.

Neste momento os cientistas americanos que estão a trabalhar em colaboração com colegas seus no México e no Brasil, sugeriram o que lhes parece uma boa solução.

«Por intermédio das técnicas descobertas nestes últimos quatro anos de estudo», declarou o biologista Raul Flores Crespo, «esperamos conseguir reduzir consideràvelmente a taxa de mortalidade entre o gado contaminado pela mordedura do vampiro. O problema será na verdade solucionado, embora por enquanto não se possa ainda dizer precisamente quanto».

Os cavalos também se abatem...

Há uma certa ironia na solução apresentada por Flores e pelos seus colaboradores. O vampiro, que se alimenta do sangue dos outros seres, é submetido à acção de um anticoagulante e morre de hemorragia interna.

O morcego vampiro — «desmodus rotundus» na sua designação latina — existia nesta parte do Novo Mundo, quando os espanhóis chegaram no começo do século XVI. Com o aparecimento do gado — e implìcitamente de sangue novo — a espécie de vampiros multiplicou-se ràpidamente, chegando no Sul até à Argentina e no Norte até quase à que é agora a fronteira americana.

De acordo com as declarações de Richard J. Burns, um biólogo americano interessado por todos os aspectos relacionados com a natureza desconhecida e selvática, ninguém sabe quantos são ou como se tornaram propagadores de raiva.

«Apesar da importância económica do vampiro» afirma Burns «não sabemos muito sobre ele. Sabemos, no entanto, que contràriamente ao mito criado, evita a lua cheia, tal como evita toda a luz. Ao que parece, a raiva existe inerente à sua própria natureza».

RAIVA

Seja qual for a proveniência, a raiva é quase sempre fatal no gado, tal como o é nos humanos. As pessoas que se encontram a trabalhar neste programa de investigação, são vacinadas regularmente de seis em seis meses. Para pegar nos vampiros, utilizam pesadas luvas de soldador. Os vampiros normalmente não excedem 10 cm de comprimento. As asas têm quase o triplo desse comprimento e os dentes são finos, mas ponteagudos.

Burns e o fisiologista C. Clay Mitchell chegaram ao México em 1968, subsidiados num programa de investigação conjunta pelo Instituto Nacional Mexicano de Investigação Pecuária e pelo Departamento Americano de Pesca desportiva e Vida Selvagem que constitui uma secção do Ministério do Interior. O Departamento Americano de Desenvolvimento Internacional contribuiu com 800.000 dólares para financiamento do projecto.

A frequência dos casos de raiva estava a tornar-se assustadora. Nos anos 30, em Trinidad e no Brasil, desapareceu um número elevado de cabeças de gado e seres humanos. O processo utilizado vulgarmente na altura era o do ataque feito com dinamite, produtos tóxicos e tochas. Os resultados deste processo não eram porém, os desejados.

«Entre as várias espécies de morcegos», declara Burns, «todas à excepção do vampiro, não são só inofensivas como também benéficas. Muitos alimentaram-se de insectos que frequentemente prejudicam as colheitas e outros polinizam flores e espalham as sementes de árvores frutíferas».

O problema era pois, o de destruir o vampiro sem simultâneamente matar os morcegos benéficos que partilhavam os seus abrigos, em caves, minas abandonadas, buracos de árvores e esconderijos semelhantes.

Os investigadores no, México e no Brasil, estudaram o vampiro a curta distância, servindo-se de lentes possibilitando a visão nocturna e de telemetria. Encurralaram rebanhos e apanharam os vampiros que vinham em busca do sangue das vítimas. Entretanto, no Departamento do Ministério do Interior que se dedica ao controlo de prejuízos causados por animais e se situa em Denver, Colorado, os cientistas testavam fórmulas químicas destinadas à sua eliminação.

MORTE

Numa das experiências, injectou-se o anticoagulante no gado em quantidades suficientemente pequenas para não terem qualquer efeito sobre a vaca ou os cavalos, mas suficientes para matar o vampiro quando se alimentava do sangue.

Numa outra experiência que obteve mais sucesso, apanharam os morcegos e untaram-nos com o produto, libertando-os depois para uma vida que teria ùnicamente a duração de 24 horas. Além disso, mediante contacto físico com outros da sua espécie, verificou-se que cada morcego submetido a esta experiência, causava a morte a 20 ou 30 mais.

Em algumas propriedades, o tratamento resultou na redução de mais de 97 por cento no número das mordeduras de vampiros nas vacas e cavalos. Obtiveram-se resultados semelhantes no Brasil.

Por uma razão ou outra, o anticoagulante não se transmite a outras espécies de morcegos, provàvelmente porque o vampiro se mantém apenas em contacto com os da sua espécie. Burns põe em dúvida a hipótese de que a eliminação do vampiro possa ter alguns efeitos secundários e ecològicamente prejudicados.

«Em Inglaterra», declarou «os investigadores isolaram um enzima de saliva do morcego vampiro para ser utilizado no tratamento de coagulação excessiva de sangue, mas este é um avanço comparativamente pouco, importante em relação ao problema actual no México».

Milhares de cabeças de gado sucumbem anualmente à voracidade do morcego vampiro.

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A maior e mais variada gama destes divertimentos (44 modelos diferentes), poderá V. adquirir no representante exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas:

TOSFIL—IMPORT. EXPORT., LDA.

Avenida de Roma, 15, 1.º, Esq. — LISBOA
Telefs. 77 92 80 e 77 92 42

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

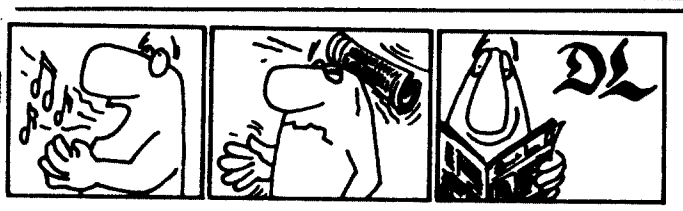
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

a qualquer hora...

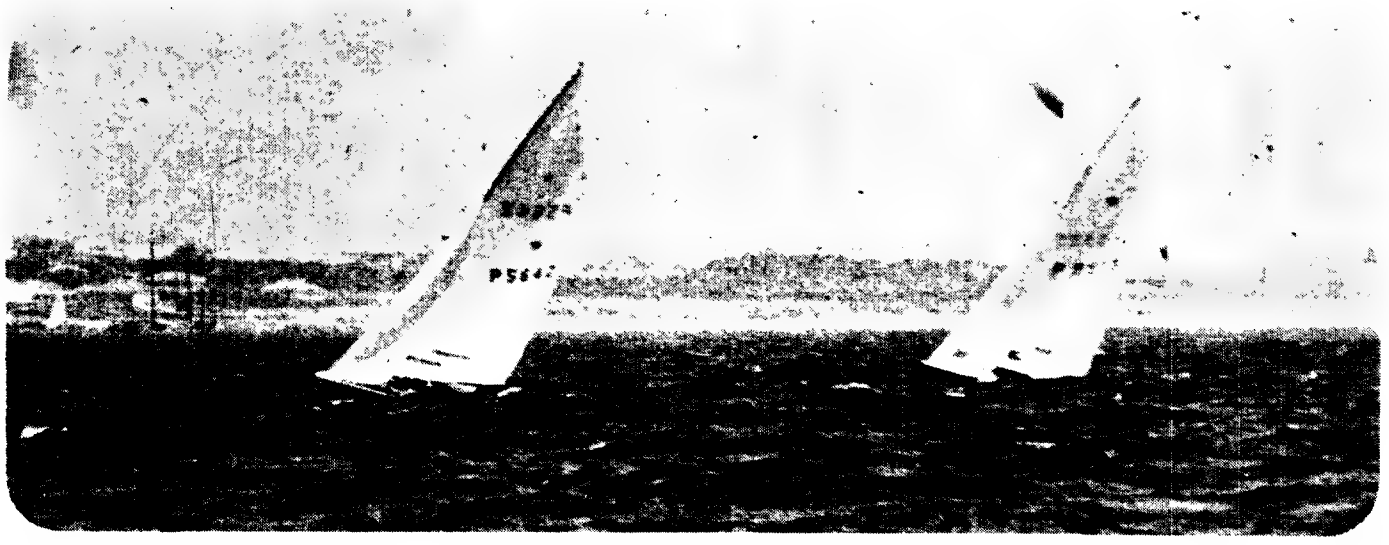
32 00 31

Quer seja de noite, hora de almoço, fim-de-semana ou feriado, basta telefonar para 32 00 31 e todas as mensagens e encomendas ficarão gravadas.
O Gravador Automático é mais um serviço que oferecemos aos nossos Clientes.

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 || LISBOA



Em Caneças o «DIÁRIO DE LISBOA» e o «MOTOR» vendem-se no Quiosque Jardim Largo Vieira Caldas (jardim público).



VELA:

Texto de ORLANDO
Fotos de RODIL e M

Quanto custa um barco de regata?

Aqui está uma questão cuja resposta vai decerto deixar muita gente admirada. Porque, essa coisa de partir para o mar, com um barco movido apenas à vela, com o destino dos tripulantes entregues apenas à sua destreza, requer uma soma de conhecimentos e uma série de equipamentos que não estão ao alcance de todos. Apenas como exemplo, aqui ficam os preços normais de cada uma das variedades de barcos que fazem o homem conquistar a força do mar: um «snipe» custa aproximadamente 28 mil escudos. Cada «Star», anda à volta dos 80 mil escudos: porque um «Dragão» não fica por menos de 120 mil escudos, e um «sharpie» de 12 metros quadrados ronda os 35 contos. Um «Finn» é um pouquinho mais barato: 30 notas de mil compram um destes barquinhos. Mais barato é o «Moth»: apenas (?) 18 mil escudos.

Desporto caro?

. . Sem dúvida que sim: por isso é tida e considerada a Vela como uma modalidade de élite, que apenas os privilegiados podem abraçar. Mas, mesmo assim sendo, a Vela portuguesa tem belas tradições: principalmente nos «Snipes» e nos «Star», onde as nossas cores já subiram a mastros de honra em competições internacionais.

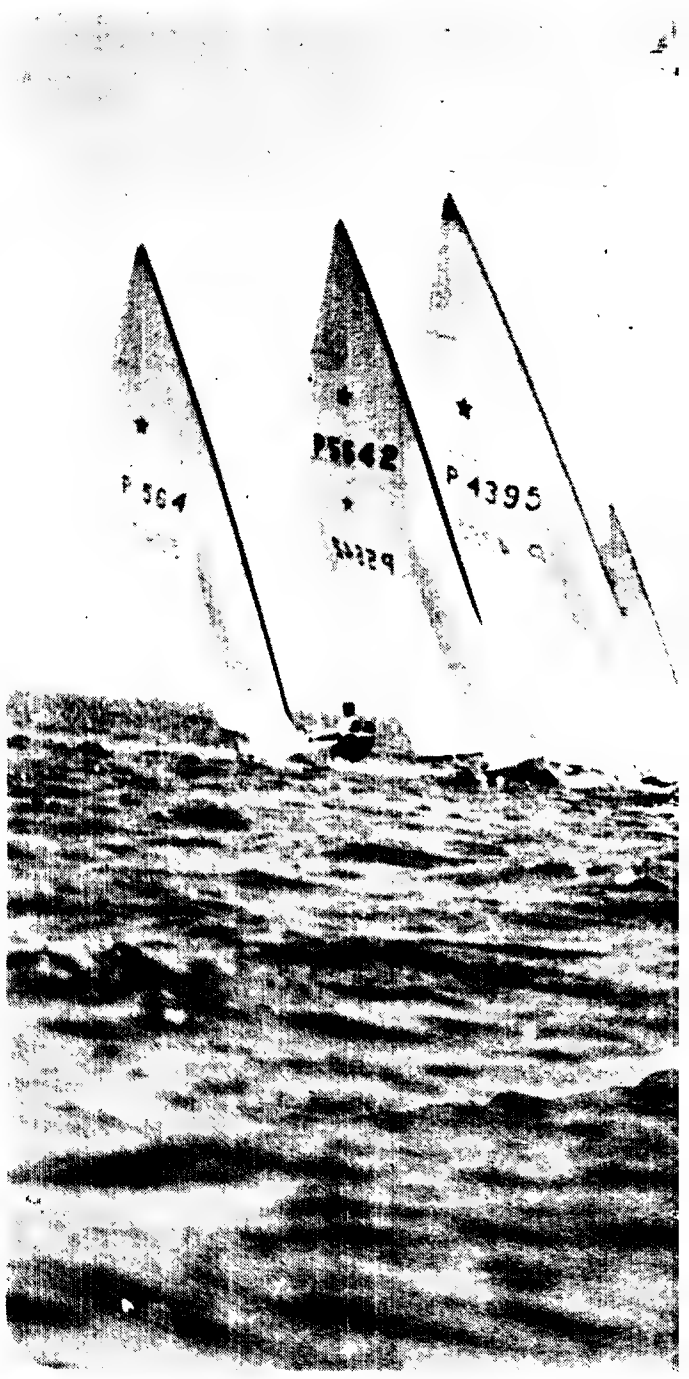
São portugueses os nomes de Conde Martins, Irmãos Quinas, como os Belos: em campeonatos da Europa ou do Mundo, como na disputa de Jogos Olímpicos, eles já honraram o nome do nosso País, e elevaram o nível da nossa Vela ao ponto mais alto do conceito desportivo.

Na sua senda, no caminho dos campeões, outros valores treinam ago

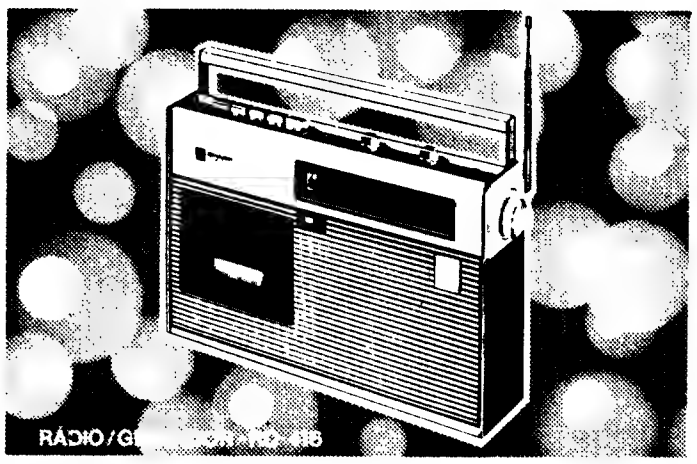
Dizem que o que falta ao mar é a calma. encontrou porém o homem um grande mestre: o pr de matéria íntima, a força bruta que obedece à que deixa rasgar as entranhas, para que a est sofra interrupção.

Dizem que o que falta ao mar é a calma. lutando contra as margens, ele espelha a verdade a vontade indómita de independência total.

Dizem que o que falta ao mar é a calm a calma que o homem consegue vencer a sua corrente, transformando esse vigor adverso num vela. Afinal, uma modalidade desportiva exclusiv todos (bem poucos) se podem dar ao luxo de da independência financeira.

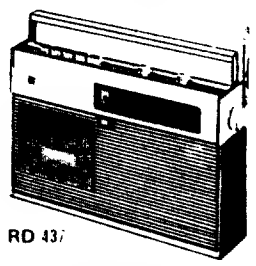


SHARP



RÁDIO/G[illegible]

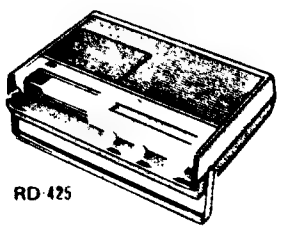
a seu lado onde quer que esteja...



RD 437

O radio gravador de cassetes SHARP vai consigo para toda a parte e permite-lhe optar ou pelo seu programa radiofonico preferido ou pela sua musica predilecta. Acontece, porem, que ouve inesperadamente algo que gostaria de registar? Que tem isso? Gravar e tão simples com um SHARP... Utilize o seu radio gravador SHARP com pilhas ou ligue-o à corrente ou a bateria do seu carro — o resultado e sempre o mesmo: um som perfeito que satisfaz o ouvido mais exigente.

GRAVA O QUE TOCA TOCA O QUE NAO GRAVA
GRAVA O QUE NAO TOCA.



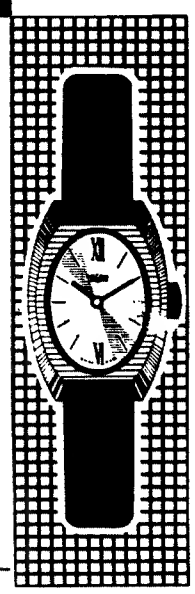
RD-425

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

VULCAIN

Relógio suiço de prestígio mundial



Evolução Técnica
Antes de posto à venda cada relógio «VULCAIN» é submetido a mais de 50 Testes.

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Entr

UM DESPORTO DE ELEITOS?

O DIAS AGUDO
MARIA LUÍSA GARCIA

No seu constante nervoso, rofessor mudo que é tratado meiguice, a massa informe trada do conquistador não

Porque revolto, insatisfeito, e da Natureza como traduz

na: paradoxalmente, é com maior força chamada de prazer a que chamou de va dos eleitos, já que nem navegar no mar tranquilo

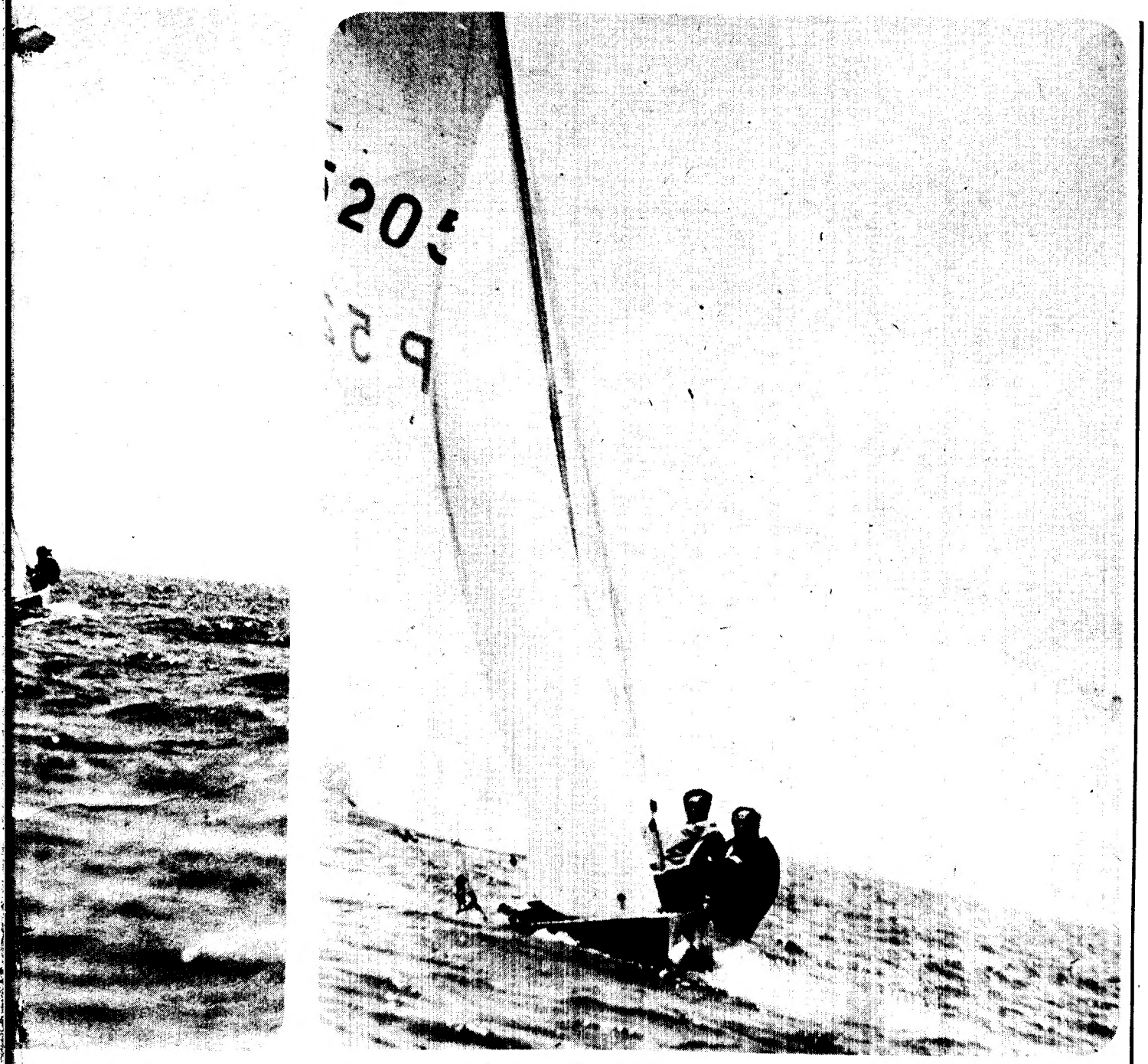
ra nas águas do Tejo ou do Atlântico. No estudo das águas, das correntes e dos ventos, eles lá andam (normalmente aos domingos), com as velas brancas em «chão» azul, quais pombas voando sobre as águas revoltas e admiradas pela invasão.

Num País tradicionalmente marinheiro, os feitos dos nossos antepassados não estão esquecidos: fazendo desporto, continua a tendência para rasgar as águas dos oceanos, vencendo as forças adversas que definem esse campo magnífico: o mar que simboliza o eterno movimento; que palpita nas vagas, esfusia na brisa, corisca e ulula, espadana e acaricia, braceja e espuma...

Esquecidos do mundo terreno que os viu nascer; adormecidos no doce e nem sempre suave balançar nas cristas das ondas, os velejadores desportivos plantam nas salsas águas a sua coragem na esperança de colherem o triunfo: um triunfo bem diferente do tradicional, pois quando a vitória surge, no campo honesto da regularidade e, antes da taça e dos beijos, há o banho da comemoração, cerimónia simples nas significativa que engrandece e prestigia quem ao longo das regatas melhor soube orientar a embarcação contra os ventos e as correntes inimigas. No banho da vitória, há de tudo um pouco: camaradagem, reconhecimento, desportivismo.

Lá ao largo, onde o mundo toma a sua verdadeira dimensão, os homens aprendem a lição magnífica desse mudo mestre chamado Mar.

A máscara do esforço



a força do vento e a energia da corrente, o mais forte é a vontade do homem.

ALMOFADAS DE AR
AUTO (BALL-ANS)

NÃO DEIXE O SEU CARRO SENTAR-SE...
POR CAUSA DUMA SIMPLES CARAVANA.

O AUXILIAR DE SUSPENSÃO
ESPECIALMENTE DESTINADO
A AUTOMÓVEIS CARREGADOS, A REBOQUES
DE CARAVANAS E BARCOS, ETC.
A SUA APLICAÇÃO É SIMPLES.

MELHORA A SUSPENSÃO DO SEU AUTÓMOVEL

AUTO BALL - ANS

- UM COMPLEMENTO DOS AMORTECEDORES
- UM SISTEMA ESTUDADO PARA CADA MODELO DE CARRO
- MELHOR SUSPENSÃO
- MAIOR SEGURANÇA

REPRESENTANTE: SOGERIM
AV. ANTONIO A. DE AGUIAR, 23-A-B-C — TEL.: 560156-7-8 PPC
LISBOA

J.M.M.

Mao Tsé-Tung

UMA LINHA AÉREA INTERNACIONAL CHINESA

Por LEE LESCAZE

«The Washington Post» /«DL»

Fontes informativas de Honh Kong declaram que a China fará entrar em funcionamento em breve a sua primeira linha aérea internacional. Os primeiros objectivos visam a Jugoslávia, a Albânia e a Roménia, com escalas no Paquistão, no Irão e talvez na Turquia.

Os construtores de aviões americanos e europeus encontram-se vivamente interessados em que tal facto se verifique, pois esperam vender os seus aviões à China. Até ao momento presente, não se efectuou qualquer venda e a China parece decidida a efectuar os seus primeiros voos internacionais com dois aviões reactores Ilyushin 11-62 soviéticos, adquiridos no ano passado. Os pilotos chineses pilotaram já os aviões, efectuando o percurso previsto, mas transportaram apenas entidades oficiais chinenas e não passageiros com bilhete comprado.

Na semana passada, um posto emissor de rádio soviético forneceu alguns detalhes sobre o acordo comercial sino-soviético, assinado em Pequim no dia 13 de Junho. Em virtude deste acordo, os aviões soviéticos terão prioridade na China. Moscovo afirma que o IL-62 é o melhor avião comercial soviético e na mesma emissão acrescentava-se que o pessoal de bordo chinês seria treinado na União Soviética.

A China já é detentora, ou pode sê-lo fácilmente, de direitos de aterragem em numerosos países do Ocidente. Há vários anos que a Air France tem ligação com Xangai e os chineses podem pedir vantagens recíprocas logo que o desejarem. Por outro lado, a Boac deseja estabelecer uma linha aérea de ligação à China e Londres encontra-se disposta a conceder direitos de aterragem em Londres à China.

De momento, Pequim decidiu não estabelecer ligações aéreas com a Europa Ocidental. Prefere limitar-se aos países a que está ligada por relações amigáveis. Por outro lado, ao dispor únicamente de dois IL-YW, a China disporá de um programa internacional muito modesto como ponto de partida. Os voos para a Europa Oriental só se efectuarão duas vezes por mês, de acordo com fontes informativas.

Os três construtores de aviões mais importantes nos Estados Unidos (Boeing, Lockheed e Mcdonnell Douglas) tentaram já vender à China aviões de carreiras. Em Honh Kong, a opinião geral é a de que o Boeing 707 é o que mais possibilidades tem de interesse para a China. Os chineses vieram à Europa a fim de examinarem o «Concorde» supersónico, mas a maioria dos observadores pensa que a China tem menos interesse pelo produto acabado do que pela perfeição da técnica utilizada na construção do avião.

"CONCORDE" venda difícil

A Pan American decidiu não adquirir o avião supersónico franco-inglês: Concorde. Ao que parece, tal decisão não será modificada, a menos que os construtores do avião apresentem provas convincentes — o que até aqui ainda não se verificou — de que a velocidade máxima do Concorde benificie a companhia, que sofreu fortes prejuízos em 1969 (25 milhões de dólares), em 1970 (48 milhões de dólares) e em 1971 (45 milhões de dólares).

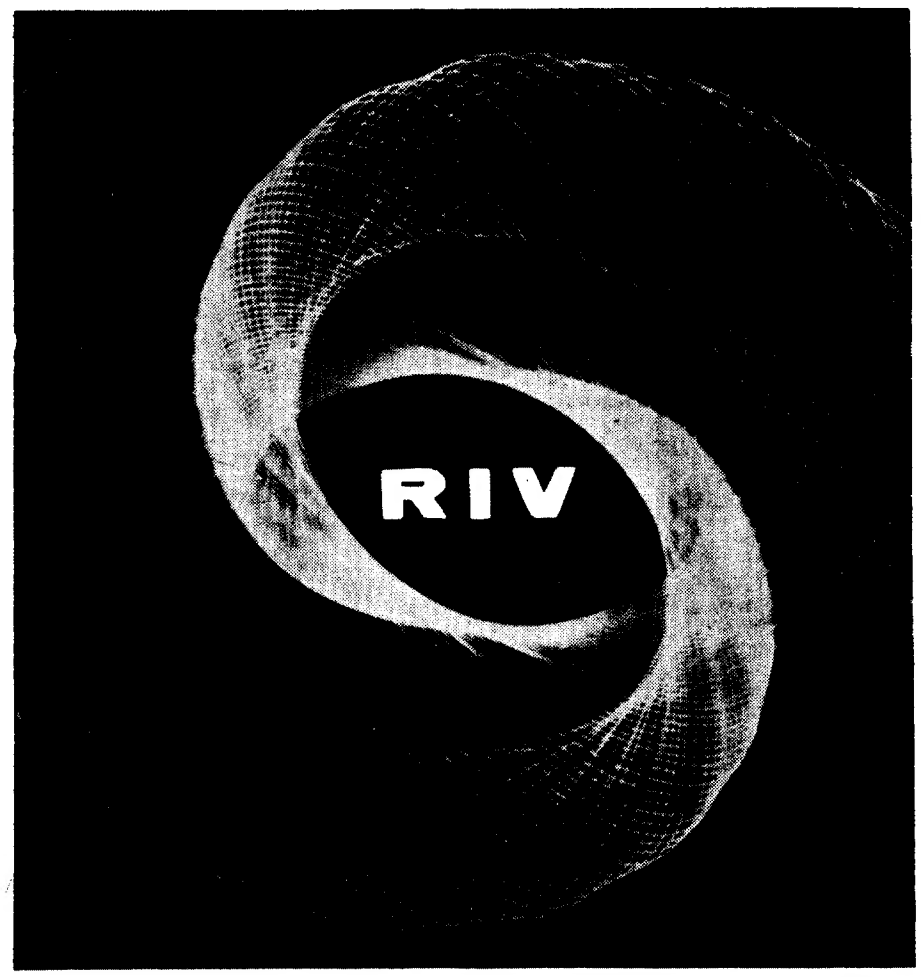
A companhia possui opções sobre oito «Concorde», mas, ao preço aproximado de 60 milhões de dólares por avião — preço que a British Overseas Airways Corporation pagou por cinco aviões com inclusão de peças —, parece ter chegado à conclusão de que estas operações supersónicas só acarretariam prejuízos.

Se a decisão se mantiver, os ingleses e os franceses talvez se vejam em dificuldades para vender o avião supersónico a outras companhias americanas.

Entre as 74 opções relativas ao Concorde, 38 provêm de sete companhias americanas. Tal como a Pan American, porém, a maioria é de opinião que o Concorde não é económico. Todas as opções datam do meio dos anos sessenta.

De acordo com cálculos efectuados, um Concorde de 108 lugares só se poderia tornar rendável se o preço do bilhete fosse de 20 a 25 por cento superior ao preço actual para a primeira classe e se 70 por cento dos lugares fossem ocupados.

A Pan American desmentiu ter assumido uma decisão definitiva. «Esperaremos até ter em mão todos os dados», declarou a companhia. Deu, no entanto, a entender que tentaria, sem comprar o Concorde, estabelecer um plano de concorrência. «Definimos bem a nossa intenção de que, caso as outras companhias pusessem o Concorde em funcionamento nas suas linhas, tentaríamos fazer-lhe concorrência por meios apropriados.»



rolamentos

RIV

■60 anos de experiência
na produção de rolamentos
de todos os tipos e dimensões

■um produto de alta qualidade
que satisfaz a técnica mais avançada

AUTO~LUSITANIA

AV.ª DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

FERRAMENTAS **RIDGID**

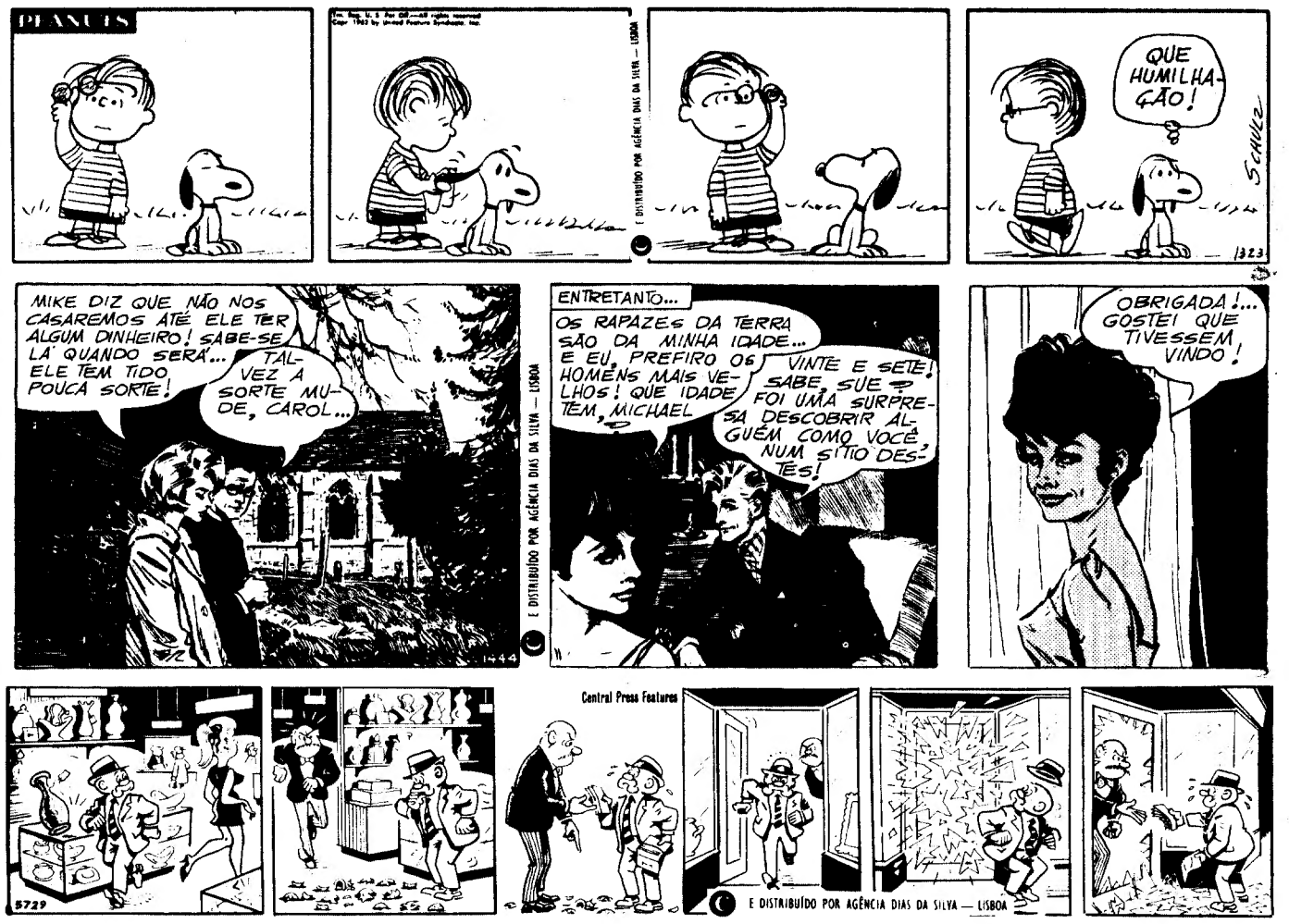
MAIOR EFICIÊNCIA EM TRABALHOS DE CANALIZAÇÃO

ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES, S. A. R. L., têm o prazer de convidar todos os seus estimados clientes e ainda todos os interessados, a assistir às demonstrações a efectuar por um reputado técnico da fábrica americana, que entre nós se encontra com a finalidade de possibilitar um maior conhecimento de toda a gama de ferramentas RIDGID.

As demonstrações efectuar-se-ão nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente mês, pelas 9.30, 14.30 e 17 horas de cada dia, nos nossos armazéns de Cabo Ruivo, sitos na Avenida Marechal Gomes da Costa, lote 2, Lisboa.

O APELO DAS ÁGUAS

Com a temperatura a subir, muitos romanos (ou turistas de passagem pela capital italiana) não conseguem resistir ao apelo das frescas águas das fontes. Na foto, dois jovens banhando-se na Fonte de Bernini, na Praça Navona.

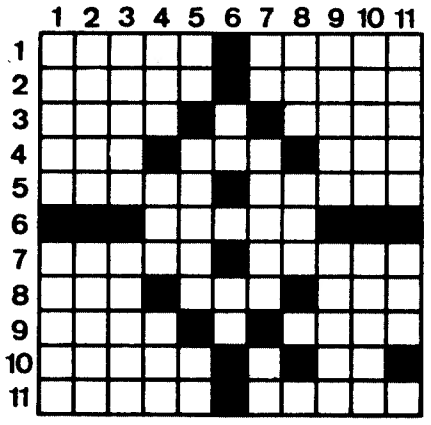


Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10 131

HORIZONTAIS:

1 Colher. Freguesia do concelho de Torres Novas
2 Querida. Missiva
3 Interjeição designativa de aplauso. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria
4 Ice. Rio de Portugal. Mau cheiro
5 Ramadas. Nome de fruto
6 Descascar
7 Fonema produzido apenas pela laringe, independentemente de qualquer articulação. Amofinar
8 Nome de mulher. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Capa sem mangas.
9 Creme. Aquele que
10 Remara para trás. Batráquio
11 Pronome demonstrativo (pl) História



VERTICAIS

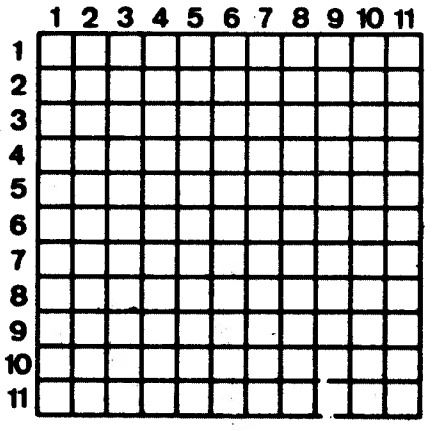
1 Tirara da terra. Triunfa de
2 O mesmo que lamiré (Mus. Ant.). Do feitio de ovos
3 Escavem. Fêmeas dos gatos
4 Nome de mulher. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Lavra.
5 Rádio (s.q.). Agasalho (fig.) Campeão
6 Quarto. Boro (s.q.)
7 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Prendera com elos. Basta.
8 Primeira parte de um nome de uma cidade de Tonquim. Cólera
9 Equipam. Libra esterlina
10 Uma das ilhas Jonias. Desmontai
11 Irmão de Moisés. Oceano (Inv.º)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 289

HORIZONTAIS

1 Cheia. Estimam
2 Fruto da ateira. Pássaro gigante da Nova Zelândia. Naquele lugar
3 O Arão da Bíblica. Adia.
4 Ilha do Pequeno Belt. Baú
5 Vestimenta rústica
6 Antes de Cristo. Ajuda. Actínio (s.q.)
7 Colocará. Forma antiga de Sara (deserto)
8 Olá. Donzela de Orleães. Figura que simboliza o povo americano
9 Lodos. Incinera
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Unir
11 Cura. Nome de flor



VERTICAIS

1 Fuído aeriforme. Cidade de Itália
2 Moeda portuguesa de Dio. Pegara
3 Inventarás. Mover os remos
4 Indignada. Nome de mulher.
5 Fundador do Islamismo. Pega.
6 Nome de Buda, na China. Rio da China.
7 Prendera. Trezentos em romano.
8 Planta gramíneas. Grande quantidade.
9 Firma. Termo usado para designar crustáceos, isópodes, do género Asellus.
10 Nome de mulher. Guarnece de arames.
11 Dá mios. Tombara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 130

HORIZONTAIS

1 Matra. Apara.
2 Arrebataram.
3 Cosa. Uros.
4 A. BOA.
5 Im. Ce. Rã. Na.
6 CEPA. Prós.
7 Castelões.
8 Ra. Ioda.
9 Am. Ratão. EM.
10 Ias. Lar. Ela.
11 Oledo. Armar.

VERTICAIS

1 Ma. Sic. MAIO.
2 Arc. Mec. Mal.
3 Troa. Par. Se.
4 Res. Casar.
5 Abade. Alo.
6 A. DEITA.
7 Atuar. Loara.
8 Par. Apodo.
9 Aros. Rea. Em.
10 Rãs. Nós. Ela.
11 Am. Dás. Amar.

PROVÉRBIO: A boa cepa, em Maio a deita

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 288

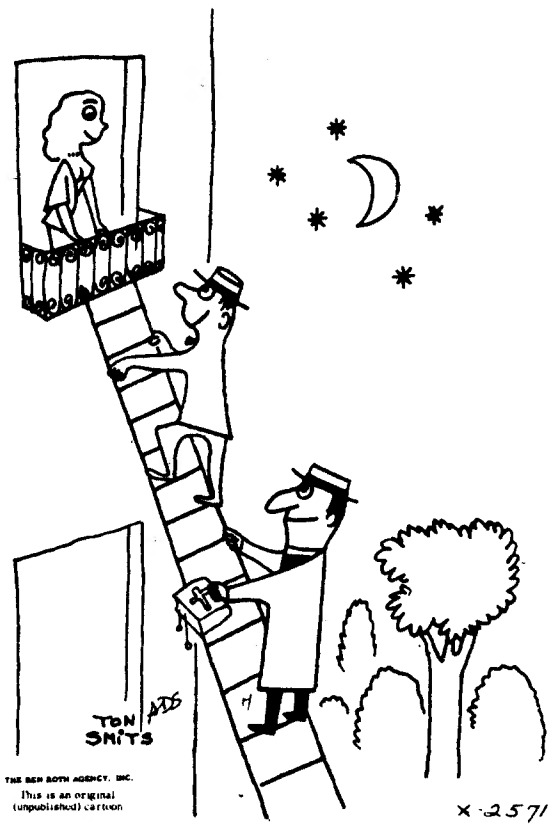
HORIZONTAIS

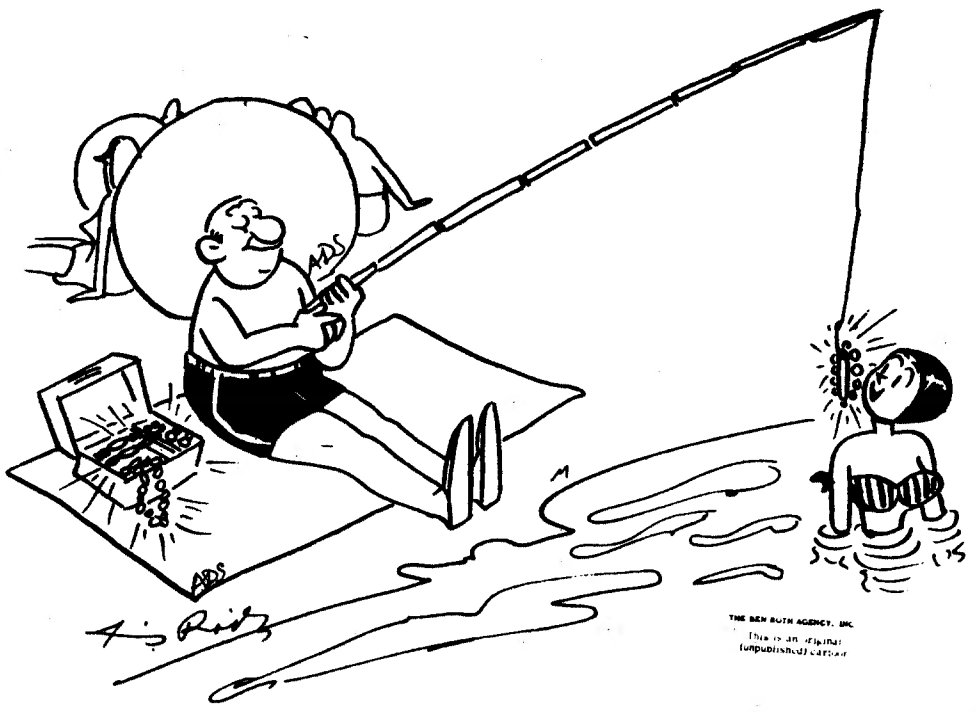
1 Benim. Bento.
2 Açor. Raia.
3 Cós. Uma. Nai.
4 Oásis. Beiro.
5 Roma. Arca.
6 Só. Rã.
7 Es. Larga. Pa.
8 Laços. Ardor.
9 Oca. Sul. Asa.
10 Narra. Aciso.
11 Arais. Ossos.

VERTICAIS

1 Bacco. Belona.
2 Ecoar. Sacar.
3 Nossos. Cara.
4 Ir. Imolo. Ri.
5 Usa. Assas.
6 Um. Pr.
7 Aba. Galão.
8 Er. Errar. Cs.
9 Nanica. Dais.
10 Tiara. Posso.
11 Oaio. Faraós.

SEM LEGENDAS





AS CRIANCAS AMERICANAS E A LEITURA

De acordo com um novo estudo levado a efeito pelo organismo financiado pelo Estado, e que se destina à avaliação do progresso escolar (N.A.E.P.), as crianças americanas, na sua generalidade, sabem ler, dependendo a perfeição com que o fazem do nível social a que pertencem.

Os testes que foram aplicados a cerca de 80.000 crianças e adolescentes através do país, demonstram diferenças acentuadas entre crianças brancas e de cor, entre as que vivem no campo ou na cidade e as que provêm de famílias educadas ou sem educação.

Na generalidade, os testes indicaram que os alunos «ultrapassaram razoàvelmente a média esperada pelos professores que prepararam as perguntas.

O propósito desta instituição, que recebe um subsídio anual do Estado, na ordem dos 6 milhões de dólares, destina-se a descrever «o que a juventude americana sabe e pode fazer». Já foram publicados outros testes sobre ciência e escrita. Planeia-se uma actualização e nova aplicação dos testes em 1981.

Os testes são passados para avaliações estatísticas em grupos, com idades que vão de 9, 13 e 17 anos chegando mesmo à apreciação de adultos entre os 25 e os 35 anos.

Os estudantes apresentam melhores resultados em exemplos práticos, como este que foi aplicado a crianças de 13 anos de idade:

«No espaço abaixo indicado, coloque três pontos a uma distância aproximada de 3cm uns dos outros, mas não em linha recta. Em seguida, una os pontos servindo-se de três linhas rectas». 85 por cento compreenderam e seguiram as instruções fornecidas.

Os resultados não foram tão elevados quando se lhes apresentou o extracto de um texto que começava assim:

«Há cerca de 700 anos, o rei Eduardo de Inglaterra comprou 450 ovos da Páscoa, pintados de dourado...» Com mais umas oitenta palavras de texto, pedia-se ao aluno que procurasse o título apropriado.

Repetidamente se acentuou, numa conferência de imprensa para apresentação de resultados, que os testes não explicam o motivo por que alguns grupos apresentam melhores resultados do que outros.

Forneceram-se, no entanto, os seguintes dados:

— Em grupo, as crianças de cor apresentaram resultados inferiores às crianças brancas. A diferença traduziu-se em 31 pontos numa escala de 100.

— As crianças do centro da cidade obtiveram médias mais baixas do que as dos subúrbios concorridos.

— As crianças cujos pais foram além do ensino secundário, provaram consideràvelmente melhor, apresentando resultados cada vez mais baixos de acordo com a proporção decrescente das habilitações dos pais. Este facto verificou-se principalmente em problemas de raciocínio abstracto e dedutivo.

— Os estudantes do Sudeste apresentaram resultados piores. Os gráficos relativos às regiões do Sudeste dos Estados Unidos, são os que apresentam uma linha mais acentuadamente decrescente.

— As raparigas apresentaram melhores resultados do que os rapazes. As diferenças são menos acentuadas do que noutros critérios, nomeadamente raça e ambiente. Há o mesmo processamento de diferenças de sexo, nos grupos de adolescentes.

Os testes foram aplicados mediante um intrincado processo que começou em 1965 após o debate nacional a respeito de se «Johnny sabia ler».

Na sua generalidade, todas as perguntas obedecem a uma múltipla escolha.

William F. Furlong, do Centro Nacional de Leitura, comentou que, apesar dos processos utilizados, «não sabemos ainda o que é preciso para a formação do adulto em sociedade», o que torna enganadoramente simples a questão de o aluno saber ler ou não.

George Weber, director associado da Associação de Educação Básica, desafiou as conclusões obtidas pela organização que se ocupou da passagem dos testes, afirmando que os resultados referentes à questão da criança saber ler, são «totalmente ilusórios».

FOTOGRAFIA?

de 1 a 9 de Julho
das 15 às 23 horas

NA CASA DO ALENTEJO
R. DAS PORTAS DE STO. ANTÃO, 58
(frente ao S.L. Benfica)

profoto 72
exposição

TUDO SOBRE ESTA ACTIVIDADE
PARA PROFISSIONAIS os dias 2, 3 e 5 de Julho
entrada livre

METROPOLITANO NO ROSSIO E RESTAURADORES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO MARTIN MONIZ

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR
150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00
TOALHÕES DE PRAIA a 50$00 e 65$00

...E O GRANDE SUCESSO

CALÇAS PARA HOMEM
TIPO LINHO
UM PAR 130$00
DOIS PARES POR 200$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

Moradias na zona de Cascais

VENDEM-SE

Com facilidades de pagamento, em local de futura valorização,
com 3, 4 e 5 assoalhadas
JARDIM, GARAGEM, LINDA VISTA, ETC.
PREÇOS DESDE: 580 CONTOS
Proprietário JOAQUIM BARAONA
ESCT.: AVENIDA VALBOM, 28-1.º, DT.º
TELEF.: 282345-280749 — CASCAIS
Informa pelo telefone 289957 aos sábados e domingos à tarde